



Relatório de Governo Societário 2019

Versão aprovada em reunião do Conselho de Administração
21 de outubro de 2021

Transtejo – Transportes Tejo, S.A.

Índice

I.	Síntese (Sumário Executivo).....	3
II.	Missão, Objetivos e Políticas.....	5
III.	Estrutura de capital.....	8
IV.	Participações Sociais e Obrigações detidas.....	9
V.	Órgãos sociais e Comissões.....	11
	A. Modelo de Governo.....	11
	B. Assembleia Geral.....	12
	C. Administração e Supervisão.....	12
	D. Fiscalização.....	19
	E. Revisor Oficial de Contas (ROC).....	24
	F. Conselho Consultivo (caso aplicável).....	26
	G. Auditor Externo.....	26
VI.	Organização Interna.....	29
	A. Estatutos e Comunicações.....	29
	B. Controlo interno e gestão de riscos.....	30
	C. Regulamentos e Códigos.....	37
	D. Deveres especiais de informação.....	52
	E. Sítio na Internet.....	54
	F. Prestação de Serviço Público ou de Interesse Geral.....	55
VII.	Remunerações.....	56
	A. Competência para a Determinação.....	56
	B. Comissão de Fixação de Remunerações.....	57
	C. Estrutura das Remunerações.....	58
	D. Divulgação das Remunerações.....	60
VIII.	Transações com partes Relacionadas e Outras.....	63
IX.	Análise de sustentabilidade da empresa nos domínios económico, social e ambiental.....	65
X.	Avaliação do Governo Societário.....	71
XI.	Anexos do RGS.....	80

I. Síntese (Sumário Executivo)

A síntese ou sumário executivo deve permitir a fácil percepção do conteúdo do relatório e, em particular, mencionar as alterações mais significativas em matéria de Boas Práticas de Governo Societário adotadas em 2019. Da mesma constará a informação seguinte:

CAPÍTULO II do RJSPE - Práticas de bom governo		Sim	Não	Data
Artigo 43.º	Apresentou plano de atividades e orçamento para 2019 adequado aos recursos e fontes de financiamento disponíveis	x		28.09.2018
	Obteve aprovação pelas tutelas setorial e financeira do plano de atividades e orçamento para 2019		x	18.12.2018
Artigo 44.º	Divulgou informação sobre estrutura acionista, participações sociais, operações com participações sociais, garantias financeiras e assunção de dívidas ou passivos, execução dos objetivos, documentos de prestação de contas, relatórios trimestrais de execução orçamental com relatório do órgão de fiscalização, identidade e curriculum dos membros dos órgãos sociais, remunerações e outros benefícios	x		(1)
Artigo 45.º	Submeteu a informação financeira anual ao Revisor Oficial de Contas, que é responsável pela Certificação Legal das Contas da empresa	x		Setembro de 2021
Artigo 46.º	Elaborou o relatório identificativo de ocorrências, ou risco de ocorrências, associado à prevenção da corrupção		x	Em elaboração
Artigo 47.º	Adotou um código de ética e divulgou o documento	x		Dezembro de 2008
Artigo 48.º	Tem contratualizada a prestação de serviço público ou de interesse geral, caso lhe esteja confiada		x	
Artigo 49.º	Prosseguiu objetivos de responsabilidade social e ambiental	x		
Artigo 50.º	Implementou políticas de recursos humanos e planos de igualdade	x		
Artigo 51.º	Evidenciou a independência de todos os membros do órgão de administração e que os mesmos se abstêm de participar nas decisões que envolvam os seus próprios interesses	x		16.01.2017 25.03.2019
Artigo 52.º	Evidenciou que todos os membros do órgão de administração cumpriram a obrigação de declararem as participações patrimoniais e relações suscetíveis de gerar conflitos de interesse ao órgão de administração, ao órgão de fiscalização e à IGF	x		15.01.2017 29.03.2019
Artigo 53.º	Providenciou no sentido de que a UTAM tenha condições para que toda a informação a divulgar possa constar do sítio na internet da Unidade Técnica		x	n.d. ¹
Artigo 54.º	Apresentou o relatório do órgão de fiscalização em que é aferido constar do relatório anual de práticas de governo societário informação atual e completa sobre todas as matérias tratadas no Capítulo II do RJSPE (boas práticas de governação)	x		

(1) Vide Tabela 84 - Informação divulgada no SEE, do Relatório de Gestão e Contas de 2019 da Transtejo.

¹ O Sistema de Informação da Organização do Estado (SIOE), reformulado e ampliado pela Lei nº 104/2019, de 6 de setembro [LINK], é um sistema de informação sobre a caracterização das entidades públicas do universo das contas nacionais, bem como a atividade social dos empregadores públicos. A informação para acompanhamento por parte da UTAM é disponibilizada através da plataforma SIRIEF (DGTF). A empresa não reporta diretamente à UTAM. Os dados são carregados de acordo com os diversos ciclos de reporte, em função da matéria.

A Transtejo - Transportes Tejo, S.A. (doravante designada por **Transtejo**), é uma sociedade anónima de capitais públicos, detida a 100% pelo Estado Português, registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 500 723 770, com sede social no Terminal Fluvial Cais do Sodré, freguesia da Misericórdia, Lisboa, 1249-249 Lisboa.

A Transtejo assegura quatro ligações de transporte público fluvial entre as margens do rio Tejo e conta na sua estrutura com quatro terminais, localizados no Cais do Sodré, no Seixalinho (Montijo), no Seixal, em Cacilhas e com três estações fluviais, localizadas em Belém, no Porto Brandão e na Trafaria, assumindo, de forma consistente, a sua responsabilidade como agente económico e social, atuando no domínio da mobilidade urbana, contribuindo para o desenvolvimento e sustentabilidade da comunidade envolvente, ajustando a sua atividade e a utilização dos recursos em função do respetivo contexto e enquadramento institucional.

Em 2019, o Conselho de Administração, eleito para o mandato 2017/2019, por Deliberação Social Unânime por Escrito de 30.12.2016, subscrita pelo seu acionista único o Estado Português, deu continuidade ao projeto iniciado em 2017, com vista a recompor a estrutura organizacional, recuperar processos, bem como otimizar a eficiência de recursos.

No que respeita à composição do Conselho de Administração, há a referir que no final do ano de 2018, por decisão do Acionista, o Vogal do Conselho de Administração, Eng.º José Osvaldo Bagarrão, cessou funções na Transtejo e na sua participada Soflusa, Sociedade Fluvial de Transportes, S.A. (doravante designada por Soflusa), tendo sido substituído, em 31.01.2019, pelo Senhor Administrador Eng.º Luís Filipe Dias Carvalho Maia, nomeado através de Deliberação Social Unânime por Escrito (DUE).

De igual modo, em 01.08.2019, a Vogal do Conselho de Administração, Dra. Sara Maria Murta Ribeiro, cessou funções, por renúncia ao cargo, tendo o Conselho de Administração, até o final do ano de 2019, sido assegurado pelos restantes membros eleitos (Presidente e Vogal).

O ano de 2019 foi marcado, de forma particular, pela grande alteração introduzida no sistema tarifário (através do Programa de Apoio à Redução Tarifária - PART), com todas as alterações na procura e no modelo de mobilidade das famílias que o modelo visou alcançar. Foi também o último ano antes do grande impacto económico e social decorrente do surgimento da situação de calamidade pública, causada pela pandemia COVID-19.

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 11/2019 de 18 de janeiro, autorizou a despesa relativa ao Plano de Renovação da Frota de Transtejo, S.A., projeto de substituição progressiva da frota de navios que prevê a entrega faseada de 10 navios, até 2024.

O presente Relatório de Governo Societário (RGS), elaborado a partir do modelo disponibilizado pela Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial (UTAM) no âmbito das suas atribuições de avaliação do cumprimento do Regime Jurídico do Setor Público Empresarial, reflete a estrutura de governação e as práticas adotadas pela Transtejo, no estrito cumprimento da Lei e de Boas Práticas de Gestão, no exercício de 2019.

II. Missão, Objetivos e Políticas

1 Indicação da missão e da forma como é prosseguida, assim como da visão e dos valores que orientam a empresa (vide artigo 43.º do RJSPE).

A Transtejo tem como **missão** a prestação do serviço público de transporte fluvial de passageiros e veículos entre as duas margens do rio Tejo, orientada para a satisfação do cliente e subordinada a padrões de elevada qualidade e segurança, seguindo uma estratégia integrada de transportes para a área metropolitana de Lisboa e segundo princípios de racionalidade económico-financeira, social e ambiental, desenvolvendo uma atividade que se integra no conceito de serviço público de interesse geral.

A Transtejo, como instrumento empresarial do Estado para a concretização de políticas públicas no setor dos transportes, tem como **visão** promover a mobilidade sustentável, seguindo uma estratégia integrada de transportes para a Área Metropolitana de Lisboa e ser reconhecido pelo seu bom desempenho em termos de conforto, economia de tempo e qualidade do serviço proporcionado aos seus clientes.

A sua atuação pauta-se por **valores**, tais como, (i) o respeito pelos direitos das pessoas, pelos princípios da não discriminação, da igualdade de oportunidades e do cumprimento da legislação, (ii) a proteção do ambiente e promoção da segurança de pessoas e bens, (iii) a integridade e ética na relação com clientes e fornecedores, (iv) a melhoria constante do serviço e (iv) a eficiência nos custos e investimentos para conter o esforço financeiro do Estado.

No ano de 2019, a Transtejo deu cumprimento às medidas de gestão de recursos financeiros e patrimoniais, determinadas pela política governamental para o setor dos transportes e considerando as obrigações e responsabilidades genéricas das empresas do Setor Público Empresarial, e prosseguiu a sua missão, desenvolvendo um esforço para a adequação dos recursos e fontes de financiamento disponíveis, no sentido da sua otimização para garantir a prestação do seu serviço e alcançar um EBITDA tendencialmente nulo.

Prosseguiu também com a sua estratégia de sustentabilidade, mantendo os seguintes objetivos operacionais:

- Reforço do nível de qualidade e segurança do transporte fluvial;
- Reforço da articulação intermodal;
- Promoção da sustentabilidade ambiental;
- Otimização da exploração de atividades acessórias;
- Desenvolvimento de ações internas, no âmbito da melhoria dos processos;
- Desenvolvimento da Comunicação Interna;
- Melhoria dos Sistemas de Informação;
- Consolidação do Sistema de Gestão de Qualidade, Ambiente e Gestão de Energia;
- Desenvolvimento de Atividades no âmbito da Responsabilidade Social;
- Melhoria da Gestão dos Aprovisionamentos;
- Desenvolvimento de atividades de Auditoria Interna;
- Melhoria dos Sistemas de Planeamento e Informação de Gestão.

No que respeita a padrões de ética e conduta, a Transtejo prosseguiu a sua missão, visão e estratégias de gestão em consonância com o disposto no seu Código de Ética, disponível para consulta nos websites da

DGTF e da organização e, ainda, no estrito cumprimento da legislação aplicável ao desenvolvimento das suas atividades.

2 Indicação de políticas e linhas de ação desencadeadas no âmbito da estratégia definida (vide artigo 38.º do RJSPE), designadamente:

2.1 Objetivos e resultados definidos pelos acionistas relativos ao desenvolvimento da atividade empresarial a alcançar em cada ano e triénio, em especial os económicos e financeiros;

A atividade foi desenvolvida com base nos instrumentos previsionais de gestão em observância das diretrizes definidas pelo Acionista (conforme princípios financeiros de referência, publicados no Plano de Atividades e Orçamento (PAO) de 2019, fixados através de Ofício Circular n.º 4219 da Direção-Geral do Tesouro e Finanças de 14.08.2018) e que teve, também, em consideração as instruções para a preparação do Orçamento do Estado 2019, compreendendo o PAO, o Plano de Investimentos e as Demonstrações Financeiras Previsionais, para o triénio de 2019-2021.²

Em complemento, sobre os objetivos e resultados definidos vide ponto seguinte.

2.2 Grau de cumprimento dos mesmos, assim como a justificação dos desvios verificados e das medidas de correção aplicadas ou a aplicar.

Considerando a inexistência de contratos de gestão celebrados entre o Estado Português, na qualidade de Acionista e os elementos do Conselho de Administração eleitos para o triénio 2017/2019, não se encontram formalizados os objetivos e as orientações estratégicas específicas.

Contudo, o PAO definido para o ano de 2019 incluiu a publicação de um conjunto de indicadores chave de desempenho, para efeitos de acompanhamento dos objetivos operacionais propostos, subjacentes ao projeto de gestão para esse mesmo ano, apresentando-se no quadro seguinte os resultados alcançados pela empresa ao nível dos referidos indicadores de acompanhamento:

Nr.	Indicador de desempenho 2019	Un.	PAO	REAL	Variação
1	Rendimento do Serviço	10 [€]	8 679 519	8 345 275	-334
2	Margem do EBITDA	%	-212,0%	-75,3%	-136,69 pp
3	Prazo Médio Pagamentos (PMP)	Dias	30	26	-4
4	Consumo de Combustível por LKO	L	0,024 L	0,023 L	- 0,001 L
5	Gastos de Manutenção por LKO	€	0,024 €	0,008 €	- 0,016 €
6	Taxa de cobertura dos Gastos Operacionais	%	33,3%	52,3%	19,04 pp
7	Gastos Operacionais por Passageiro Transportado (PT)	€	2,99 €	1,95 €	-1,04 €
8	Taxa de Absentismo	%		7,7%	
9	Grau de Cumprimento Plano Investimentos	%		24,6%	
10	Indicadores de qualidade da Oferta (a aferir após desempenho)				
10.a)	N.º de Reclamações por mil PT	-		0,06	
10.b)	Regularidade	%		99,1%	
10.c)	N.º de acidentes com passageiros por mil PT	-		0,002	

Este assunto encontra-se desenvolvido no Ponto 9 “Cumprimento das orientações legais” do Relatório e Contas 2019 da Transtejo.

² O Plano de Atividades e Orçamento (PAO) 2019 da Transtejo foi inserido no SIRIEF a 28.09.2018.

Handwritten signature and initials

3 Indicação dos fatores críticos de sucesso de que dependem os resultados da empresa.

A atividade da Transtejo está sujeita a um conjunto de fatores chave que impactam nos resultados obtidos, de entre os quais se destaca:

- Racionalização da oferta da Transtejo e adequação da Oferta à Procura;
- Políticas definidas pelo Governo relativamente ao plano tarifário;
- Compromisso com o programa de equilíbrio operacional;
- Políticas de investimento no Transporte Público Fluvial de Passageiros e Veículos;
- Políticas de oferta definidas pelos operadores de transporte de passageiros complementares ao serviço de transporte público fluvial e complementaridade entre a Oferta da Transtejo;
- Concorrência do transporte individual;
- Desenvolvimento da integração organizacional;
- Sinergias de prestação de serviços interempresas;
- Contratação partilhada do fornecimento de bens e serviços, maximizando o efeito de escala;
- Medidas de contenção de gastos e de políticas públicas decorrentes da Lei do Orçamento do Estado (LOE);
- Otimização do processo produtivo;
- Ausência de Política de Oferta definida pelo Contrato de Prestação de Serviço Público de Transporte de Passageiros e de Veículos;
- Captação e retenção de clientes para o transporte público fluvial.

4 Evidenciação da atuação em conformidade com as orientações definidas pelos ministérios setoriais, designadamente as relativas à política setorial a prosseguir, às orientações específicas a cada empresa, aos objetivos a alcançar no exercício da atividade operacional e ao nível de serviço público a prestar pela empresa (vide n.º 4 do artigo 39.º do RJSPE).

O Plano de Atividades e Orçamento teve em consideração as instruções para a preparação do Orçamento do Estado para 2019, transmitidas à empresa através da Circular Série A n.º 1390 da Direção-Geral do Orçamento (DGO) de 08.08.2018, bem como as instruções sobre a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão (IPG) para 2019 e para o triénio 2019-2021, transmitidas pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF) através do Ofício Circular n.º 4219, de 14.08.2018

Os referidos orçamentos de exploração e de investimento da sociedade tiveram em consideração as medidas de contenção impostas, ou seja, apenas integram atividades possíveis de realizar adequadas aos recursos e fontes de financiamento disponíveis.

Os orçamentos foram elaborados a preços correntes, considerando os pressupostos macroeconómicos de referência fornecidos pela DGTF, utilizando as taxas de inflação previstas de 1,4% para 2019. Relativamente às previsões de receitas tarifárias foi considerada a evolução esperada das mesmas e a conjuntura macroeconómica prevista para ano de 2019.

A análise do cumprimento das orientações legais transmitidas à organização, apresentam-se, detalhadamente, no Ponto 9 do Relatório e Contas 2019 da Transtejo.

III. Estrutura de capital

- 1 Divulgação da estrutura de capital social, número de ações, distribuição do capital pelos acionistas, incluindo indicação das diferentes categorias de ações, direitos e deveres inerentes às mesmas e percentagem de capital que cada categoria representa (vide alínea a) do n.º 1 do artigo 41.º do RJSPE).

A 31 de dezembro de 2019, o Capital Social da Transtejo, no montante de €208.025.085,00 (duzentos e oito milhões, vinte cinco mil e oitenta e cinco euros), era constituído por 41.605.017 (quarenta e um milhões, vinte e cinco mil e oitenta e cinco) ações com o valor nominal unitário de € 5,00 (cinco euros) sendo representadas por títulos de uma, cinco, cinquenta, cem, mil e dez mil ações, podendo o Conselho de Administração emitir certificados provisórios ou definitivos representativos de qualquer número de ações³.

As ações que constituem o Capital Social são detidas integralmente pelo Estado Português representado pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF).⁴

Capital Social da Transtejo, S.A.	208 025 085,00 €
Valor Nominal da Participação da DGTF	208 025 085,00 €
% do Capital Social da DGTF	100%
Nº ações	41 605 017
% Direitos de voto da DGTF	100%
Valor não registado (2015 a 2018)	149 776 865,00 €
Valor registado	58 248 220,00 €

No ano de 2019, não ocorreram aumentos de capital na Transtejo.

Este ponto encontra-se mencionado no Ponto 1.1 relativo à Síntese histórica da empresa do Relatório e Contas 2019 da Transtejo e no n.º 18.15 e 18.17 do Anexo às demonstrações financeiras individuais do Relatório e Contas 2019 da Transtejo.

- 2 Identificação de eventuais limitações à titularidade e/ou transmissibilidade das ações.

As limitações à titularidade ou transmissibilidade das ações são as que decorrem dos respetivos Estatutos da sociedade e da Lei, designadamente, do artigo 11.º do RJSPE.

- 3 Informação sobre a existência de acordos parassociais que sejam do conhecimento da empresa e possam conduzir a eventuais restrições.

Não existem quaisquer acordos parassociais que sejam do conhecimento da sociedade.

³ Conforme exposto no artigo 4.º do Estatutos da sociedade.

⁴ <http://www.dgtf.pt/sector-empresarial-do-estado-see/informacao-sobre-as-empresas/entity/transtejo-transportes-tejo-sa>

IV. Participações Sociais e Obrigações detidas

1 Identificação das pessoas singulares (órgãos sociais) e/ou coletivas (empresa) que, direta ou indiretamente, são titulares de participações noutras empresas, com indicação detalhada da percentagem de capital e de votos imputáveis, bem como da fonte e da causa de imputação nos termos do que para o efeito estabelece o Código das Sociedades Comerciais (CSC) no seu artigo 447.º (vide alíneas a) e b) do n.º 1 do artigo 44.º do RJSPE).

Em 2019, a Transtejo tinha como partes relacionadas a Soflusa, Sociedade Fluvial de Transportes, S.A. e a OTLIS - Operadores de Transportes da Região de Lisboa, A.C.E. que de seguida se identificam:

IDENTIFICAÇÃO	SOFLUSA - Sociedade Fluvial de Transportes, S.A.	OTLIS - Operadores de Transportes da Região de Lisboa, A.C.E.
NIPC	503 010 936	503 673 242
CAPITAL SOCIAL	59.500.000,00 €	329.832,02€ ^[1]
PARTICIPAÇÃO	100,00%	14,29% (1/7) ^[2] = 47.118,86 €
ÓRGÃOS SOCIAIS	Mesa da Assembleia Geral Presidente - Dr. Rui Jorge Fernandes Faria Secretário - Dra. Margarida Perez Perdigão	Mesa da Assembleia Geral Presidente - Dra. Filipa Alexandra Queirós Cardoso Aires Bandeira de Melo Secretária - Dra. Maria Romana Vasconcelos
	Conselho de Administração Presidente - Dra. Marina Ferreira Vogal - Dra. Sara Ribeiro Vogal - Eng.º Luís Filipe Dias Carvalho Maia	Conselho de Administração Presidente (desde 02.04.2018) - Eng.º Tiago Alexandre Abranches Teixeira Lopes Farias (CARRIS) Vogal (desde 02.04.2018) - Dr. Luís Carlos Antunes Barroso (ML) Vogal - Eng.º António Manuel Lupi Corrêa de Sampaio (RL) Vogal - Dr. José Manuel de Sá Guimas (TST) Vogal - Eng.º Martinho Manuel dos Santos Costa (BT) Vogal (desde 02.08.2019) - Eng.º Luís Filipe Dias Carvalho Maia(TT) ⁵ Vogal - Dr. José Manuel Rodrigues Gaspar (CP)
	Fiscal Único RSM & Associados - SROC, Lda., representada por: Dr. Joaquim Patrício da Silva Suplente: Dr. António José Lino do Patrocínio Santos	Fiscal Único Oliveira Rego & Associados, SROC, Lda. - representada por: Dr. Manuel Oliveira Rego
	MANDATO	C.A. - Triénio 2017-2019
SEDE	Terminal Fluvial Cais do Sodré Freguesia da Misericórdia 1249-249 Lisboa	Rua 1.º de Maio, n.º 103, Alcântara 1300-472 Lisboa

[1] Capital consta do site da OTLIS link <https://www.portalviva.pt/lx/pt/public/condições-e-privacidade.aspx>

⁵ No que respeita à composição do Conselho de Administração da OTLIS, A.C.E, há que referir que no dia 22.05.2019, o Vogal do Conselho de Administração, Eng.º Luís Américo Barata da Silva cessou funções, tendo sido substituído, em 23.05.2019, pela Vogal Dra. Sara Maria Murta Ribeiro.

Em 01.08.2019, a Vogal do Conselho de Administração, Dra. Sara Maria Murta Ribeiro cessou funções, tendo sido substituída, no dia 02.08.2019, pelo Vogal Eng.º Luís Filipe Dias Carvalho Maia.

[2] Representa 1/7 parte, conforme artigo n.º 1 dos Estatutos da OTLIS - Operadores de Transportes da Região de Lisboa, A.C.F.

Em 31 de dezembro de 2019 a Transtejo, detinha a participação de 100% no Capital Social da Soflusa, no montante de €59.500.000,00 (cinquenta e nove milhões e quinhentos mil euros), o qual era representado por 11.900.000,00 (onze milhões e novecentos mil) ações com o valor nominal de 5,00€ (cinco euros).

Em 31 de dezembro de 2019, a Transtejo detinha uma participação de 14,29% (um sétimo) no Capital Social da OTLIS - Operadores de Transporte da Região de Lisboa, Agrupamento Complementar de Empresas, constituído pelos restantes operadores de transportes da Área Metropolitana de Lisboa, responsável pela coordenação dos projetos de bilhética (validação e controlo de acessos).

Relativamente aos membros do Conselho de Administração vide ponto V.C.5 e anexo 4 - Declarações a que se refere o artigo 52.º do RJSPE.

Este ponto encontra-se também desenvolvido no Ponto 1.2 relativo a Empresas participadas pela Transtejo do Relatório e Contas 2019 da Transtejo e na alínea a) do ponto 20.2 do anexo às demonstrações financeiras da Transtejo.

2 Explicitação da aquisição e alienação de participações sociais, bem como da participação em quaisquer empresas de natureza associativa ou fundacional (vide alínea c) do n.º 1 do artigo 44.º do RJSPE).

No decurso do exercício de 2019, a Transtejo não procedeu à aquisição ou alienação de participações sociais, tendo estado associado às seguintes entidades:

Lista de Entidades às quais a Transtejo se encontra associado - 2019		
	Denominação	Objeto Social (Resumido)
TT	AATF - Associação dos Armadores de Tráfego Fluvial e Local	Entidade do setor do transporte fluvial. Tem como fim prosseguir e defender os interesses empresariais e o desenvolvimento dos setores de atividade que representa, competindo-lhe organizar e manter os serviços necessários à prossecução destas finalidades.
TT	ADFERSIT - Associação Portuguesa Para o Desenvolvimento dos Sistemas Integrados de Transportes	Promover e contribuir para a divulgação das realidades e potencialidades do Transporte Ferroviário, no contexto económico e social, tanto a nível nacional como internacional.
TT	AGENEAL - Agência Municipal de Energia de Almada	Contribuir para o aumento da eficiência energética e para a melhoria do aproveitamento das energias renováveis no Concelho de Almada, podendo a sua atividade estender-se a outras regiões.
TT	APOCEEP - CEEP Portugal - Associação Portuguesa do Centro Europeu das Empresas com Participação Pública e / ou de Interesse Económico Geral	O CEEP Portugal é a Secção Portuguesa do Centro Europeu de Empresas Prestadoras de Serviços de Interesse Geral, com sede em Bruxelas, e reconhecido como parceiro social da União Europeia. Promove os interesses dos associados no contexto da Coesão Social e Territorial da UE, nomeadamente no debate sobre a necessidade de garantir o acesso dos cidadãos europeus a Serviços de Interesse Económico Geral em termos de quantidade, preço qualidade. Tem sido particularmente ativo na troca de experiências sobre questões sociais e laborais das empresas, em contexto de crise económico-financeira.
TT	Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Cacilhas	Entidade de defesa civil da cidade de Almada.
TT	ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade	Serviços de inspeção, ensaios e calibrações, formação, certificação, estudos de engenharia, consultoria e auditorias da qualidade, e investigação e desenvolvimento.

Lista de Entidades às quais a Transtejo se encontra associado - 2019		
	Denominação	Objeto Social (Resumido)
TT	UITP - <i>Union Internationale des Transports Publics</i> (União Internacional dos Transportes Públicos)	Associação que agrupa, a nível mundial, os operadores de transportes urbanos e regionais de passageiros e as autoridades nacionais e os fornecedores do setor. Tem por objetivo o estudo das questões relativas ao transporte público e à mobilidade, de modo a proporcionar, na ótica do cliente, a obtenção dos melhores serviços públicos, empreendimentos e soluções de mobilidade, maximizando os avanços tecnológicos, sendo o principal porta-voz do setor. A Transtejo integra a UITP e participa em diversas comissões no âmbito desta entidade, nomeadamente, a Plataforma de Transportes Fluviais.
TT	IPAI - Instituto Português de Auditoria Interna	Difusão de boas práticas e do estado da arte da Auditoria, contactos e formação com especialistas internacionais e Certificação internacional em Auditoria Interna.
TT	APSEI - Associação Portuguesa de Segurança	Entidade representa as empresas e profissionais de segurança contra incêndio, segurança eletrónica e segurança e saúde no trabalho, é também uma entidade formadora reconhecida e organismo de normalização setorial responsável pela coordenação de três comissões técnicas de Segurança .
TT	Transporlis - Associação para a exploração e Gestão dos serviços de informação de viagens multimodais da área metropolitana de Lisboa	Associação, criada a 24.07.2018, que pretende dar continuidade ao projeto Transporlis, que tem por objeto, entre outros, explorar e gerir um sistema de informação de viagens multimodais para o sector dos transportes da área metropolitana de Lisboa e impulsionar o desenvolvimento, a aplicação e a difusão de soluções tecnologicamente avançadas que possibilitem a prestação de serviços multimodais de informação aos passageiros.

3 Indicação do número de ações e obrigações detidas por membros dos órgãos de administração e de fiscalização, quando aplicável nos termos do n.º 5 do artigo 447.º do CSC.

Os membros dos órgãos de administração e de fiscalização da sociedade não detêm quaisquer ações ou obrigações emitidas pela Transtejo ou em empresas por esta participadas.

4 Informação sobre a existência de relações de natureza comercial entre os titulares de participações e a empresa.

Não existem relações de natureza comercial, sendo a totalidade das participações detida pelo Estado Português.

V. Órgãos sociais e Comissões

A. Modelo de Governo

1 Identificação do modelo de governo adotado.



A sociedade tem como órgãos sociais a Assembleia Geral, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e o Revisor Oficial de Contas ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (ROC), com as competências fixadas na lei e nos seus estatutos.

Os membros dos órgãos sociais exercem as suas funções por períodos de três anos, renováveis.

As contas da Transtejo são, também, auditadas por um Auditor Externo, mecanismo que assegura a efetiva separação entre as funções de administração executiva e as funções de fiscalização, conforme o disposto no n.º 1 do artigo 30.º do RJSPE.

B. Assembleia Geral

- Composição da mesa da assembleia geral, ao longo do ano em referência, com identificação dos cargos e membros da mesa da assembleia geral e respetivo mandato (data de início e fim). Caso tenha ocorrido alteração de mandato durante o ano em reporte, a empresa deverá indicar os mandatos respetivos (o que saiu e o que entrou).

Em 2019, a mesa da Assembleia Geral da Transtejo apresentou a seguinte composição, tendo estendido o respetivo mandato:

Mandato (Início-Fim)	Cargo	Nome	Designação		Valor da senha (€)	Remuneração Anual 2019 (€)
			Forma	Data		Bruta
2015-2017 - ...	Presidente	Pedro Miguel Nascimento Ventura	DSUE	08.07.2015	500	-
2015-2017- ...	Vice-Presidente	Tânia Rodrigues Nascimento	DSUE	08.07.2015	425	425
2015-2017 - ...	Secretário	André Bernardo de Lemos Alves	DSUE	08.07.2015	350	350
						775

Em 2019, houve lugar ao pagamento da senha de presença respeitante à reunião de Assembleia Geral da Transtejo, ocorrida no dia 22.08.2019.

Este ponto encontra-se também identificado na tabela 63 - Remunerações da mesa da Assembleia Geral conforme na alínea a) do n.º 6 do Ponto 9 do Relatório e Contas 2019 da Transtejo.

- Identificação das deliberações acionistas que, por imposição estatutária, só podem ser tomadas com maioria qualificada, para além das legalmente previstas, e indicação dessas maiorias.

Nos termos do n.º 4 do artigo 7.º dos Estatutos da Transtejo "A Assembleia Geral para eleição dos membros dos Órgãos Sociais não poderá deliberar sem que estejam presentes ou representados acionistas cujas ações representem, pelo menos, 51% do capital social." Atualmente e dado que a empresa tem um acionista único, todas as decisões são tomadas por maioria.

C. Administração e Supervisão

- Indicação das regras estatutárias sobre procedimentos aplicáveis à nomeação e substituição dos membros do Conselho de Administração.

O Conselho de Administração é composto por um presidente e até quatro vogais, sendo que as vagas ou impedimentos que ocorram no Conselho de Administração serão preenchidas por cooptação dos

administradores em exercício, desde que estes sejam em número suficiente para o Conselho poder funcionar e a sua maioria tenha sido eleita pelos titulares do capital pertencente ao setor público.⁶

Os membros do Conselho de Administração são eleitos em Assembleia Geral, por períodos de três anos, podendo ser reeleitos, permanecendo em funções até à posse dos membros que os venham substituir, ressalvando-se os casos previstos na lei, nomeadamente, de suspensão, destituição ou renúncia.

- 2 Caracterização da composição, consoante aplicável, do Conselho de Administração, com indicação do número estatutário mínimo e máximo de membros, duração estatutária do mandato, número de membros efetivos, data da primeira designação e data do termo de mandato de cada membro. Caso tenha ocorrido alteração de mandato durante o ano em reporte, a empresa deverá indicar os mandatos respetivos (o que saiu e o que entrou).

O Conselho de Administração da Transtejo, designado por Deliberação Social Unânime por Escrito, de 30 de dezembro de 2016, para o mandato 2017-2019, apresentou em 2019 a seguinte composição:

Mandato (Início-Fim)	Cargo	Nome	Designação		Remuneração	
			Forma (1)	Data	[Entidade pagadora]	(O/D) (2)
(2017-2019)	Presidente	Marina João da Fonseca Lopes Ferreira	DSUE	30.12.2016	Transtejo	D
(2017-2019)	Vogal	Sara Maria Murta Ribeiro	DSUE	30.12.2016	Transtejo	D
(2017-2019)	Vogal	José Osvaldo do Carmo Baptista Bagarrão	DSUE	30.12.2016	Transtejo	D
(2017-2019)	Vogal	Luís Filipe Dias Carvalho Maia	DSUE	31.01.2019	Transtejo	D

Legenda: (1) Deliberação Social Unânime p Escrito (DSUE); (2) O/D - Origem / Destino

Em 14.12.2018, por decisão do acionista Estado, o Vogal Eng.º José Osvaldo Bagarrão cessou funções, tendo sido substituído, em 31.01.2019, pelo Vogal Administrador Eng.º Luís Filipe Dias Carvalho Maia, eleito através de Deliberação Social Unânime por Escrito (DSUE).

Em 01.08.2019, a Vogal Dra. Sara Maria Murta Ribeiro cessou funções, por renúncia ao cargo, tendo o Conselho de Administração, até final do ano de 2019, sido assegurado pelos restantes membros eleitos (Presidente e Vogal).

Este ponto encontra-se também identificado na tabela 64 - Identificação dos Membros do Conselho de Administração conforme na alínea a) do n.º 6 do Ponto 9 do Relatório e Contas 2019 da Transtejo.

- 3 Distingão dos membros executivos e não executivos do Conselho de Administração e, relativamente aos membros não executivos, identificação dos membros que podem ser considerados independentes, ou, se aplicável, identificação dos membros independentes do Conselho Geral e de Supervisão (vide artigo 32.º do RJSPE).

Todos os membros que compõem o Conselho de Administração da Transtejo são membros executivos.

- 4 Apresentação de elementos curriculares relevantes de cada um dos membros do Conselho de Administração. Deverão especificamente ser indicadas as atividades profissionais exercidas, pelo menos, nos últimos 5 anos (vide alínea j) do n.º 1 do artigo 44.º do RJSPE).

⁶ Nos termos do artigo 9.º dos Estatutos da Sociedade.

Apresentam-se em seguida os elementos do Conselho de Administração que exerceram mandato durante o exercício de 2019:

Cargo	Presidente do Conselho de Administração
Nome	Marina João da Fonseca Lopes Ferreira
Ano de nascimento	1959
Formação académica	Pós-graduação em Assuntos Europeus - Universidade Lusíada Licenciatura em Direito (Ciências Jurídico-económicas) - Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa
Atividade profissional (simplificada)	2017- Presidente do Conselho de Administração da Transtejo, S.A. e Soflusa, S.A. De 2013 a 2016 - Presidente do Conselho de Administração da Administração do Porto de Lisboa, SA De 2008 a 2012 - Assessora da Administração da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA (Carris) De 2006 a 2008 - Presidente do Conselho de Administração da EMEL 2007- Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa De 2005 a 2007- Vice-presidente e vereadora da Câmara Municipal de Lisboa De 2003 a 2005 - Presidente da Comissão Instaladora da Autoridade Metropolitana de Transportes de Lisboa (AMTL) De 2003 a 2004 - Assessora do Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações De 1996 a 2003 Assessora do Conselho de Administração da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA (Carris) De 1995 a 1998 - Presidente do Conselho Fiscal da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra De 1993 a 1995 - Diretora-geral de Pescas e Inspetora-geral de Pescas Vogal do Comissariado e da Comissão de Relações Externas da EXPO 98 De 1991 a 1993 - Chefe de Gabinete do Ministro do Mar De 1989 a 1991 - Diretora de Pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA (Carris) De 1987 a 1988 - Assessora Jurídica do Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações De 1983 a 1987 - Advogada no Contencioso da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA (Carris)

Cargo	Vogal do Conselho de Administração
Nome	Sara Maria Murta Ribeiro
Ano de nascimento	1969
Formação académica	Pós-graduação em prospetiva, Estratégia e Inovação - Instituto Superior de Economia e Gestão; Pós- graduação em Gestão de Projetos - Instituto Superior de Economia e Gestão Pós- graduação em Contabilidade, Finanças Públicas e Gestão Orçamental - Instituto Superior de Economia e Gestão Licenciatura em Direito - Faculdade de Direito de Lisboa

Cargo	Vogal do Conselho de Administração
Nome	Sara Maria Murta Ribeiro
Atividade Profissional (simplificada)	<p>2017- Vogal do Conselho de Administração da Transtejo, S.A. e Soflusa, S.A.</p> <p>2017- Vogal do Conselho de Administração da Otlis - Operadores de Transportes da Região de Lisboa, A.C.E.</p> <p>2016 - Adjunta do Secretário de Estado do Orçamento</p> <p>Membro do Conselho de Administração do Instituto do Emprego e Formação Profissional, em representação do Ministério das Finanças</p> <p>De 2014 a 2016 - Técnica Superior no Departamento Geral de Administração da Secretaria-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros</p> <p>De 2012 a 2014 - Técnica Superior na Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos</p> <p>De 2010 a 2012 - Representante nacional no programa "LEED - Local Economic and Employment Development", da OCDE</p> <p>Diretora do Departamento de Emprego do Instituto do Emprego e Formação Profissional</p> <p>De 2007 a 2010 - Diretora do Departamento de Desenvolvimento Organizacional e Estratégico do Instituto do Emprego e Formação Profissional</p> <p>De 2001 a 2007 - Diretora de Serviços Administrativos do Instituto do Emprego e Formação Profissional</p> <p>2000- Assessora da Comissão Executiva do Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.</p> <p>De 1997 a 1999 - Técnica Superior do Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.</p> <p>De 1992 a 1999 - Advogada</p>

Cargo	Vogal do Conselho de Administração
Nome	Luís Filipe Dias Carvalho Maia
Ano de nascimento	1968
Formação académica	<p>MBA Executive - Porto Business (Escola de Negócios da Universidade do Porto)</p> <p>Mestrado em Engenharia Eletrónica e de Computadores - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto</p> <p>Licenciatura em Engenharia Eletrónica e de Computadores - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto</p>
Atividade Profissional (simplificada)	<p>2019 - Vogal do Conselho de Administração da Transtejo, S.A. e Soflusa, S.A.</p> <p>De 2017 a 2019 - Diretor do POG - Parque Oficinal de Guifões da EMEF - Empresa de Manutenção de Equipamentos Ferroviário, S.A. (Grupo CP, E.P.E)</p> <p>Responsável da Manutenção integral da Frota da Metro do Porto, S.A.</p> <p>De 2011 a 2017 - Diretor do POG - Parque Oficinal de Guifões da EMEF - Empresa de Manutenção de Equipamentos Ferroviário, S.A. (Grupo CP, E.P.E)</p> <p>Responsável da Manutenção integral das Frotas de Comboios Suburbanos do Grande Porto, incluindo Linhas do Minho, Douro e Comboio "Celta" Internacional da CP, E.P.E</p> <p>De 2002 a 2009 - Chefia de Centro de Resultados (Manutenção do Material Circulante da Metro do Porto Eurotram e Gestão da Oficina da Grande Reparação da EMEF - Empresa de Manutenção de Equipamentos Ferroviário, S.A. (Grupo CP, E.P.E)</p> <p>De 1998 a 2002 - Responsável da Reparação de Equipamentos do "Grupo Oficinal do Porto" e Responsável da Manutenção do Material Circulante na Oficina de Manutenção da Boavista e no PMO Guimarães, EMEF - Empresa de Manutenção de Equipamentos Ferroviário, S.A. (Grupo CP, E.P.E)</p> <p>De 1993 a 2002 - Responsável da Qualidade do Grupo Oficinal do Porto da EMEF - Empresa de Manutenção de Equipamentos Ferroviário, S.A. (Grupo CP, E.P.E)</p> <p>De 1991 a 1993 - Técnico na Oficina de Reparação de Componentes do 1.º Grupo Oficinal da CP - Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.E</p>

ch 7
M

5

Evidências da apresentação das declarações de cada um dos membros do órgão de administração ao órgão de administração e ao órgão de fiscalização, bem como à Inspeção-Geral de Finanças (IGF), de quaisquer participações patrimoniais que detenham na empresa, assim como quaisquer relações que mantenham com os seus fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio, suscetíveis de gerar conflitos de interesse (vide artigo 52.º do RJSPE).

Os membros do Conselho de Administração não detêm quaisquer participações e interesses patrimoniais sobre a empresa, nem mantêm qualquer relação suscetível de gerar conflitos de interesse com os seus fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio.

Relativamente à comunicação de inexistência de conflitos, os membros do Conselho de Administração deram cumprimento ao disposto no Estatuto do Gestor Público, no que respeita a esta matéria e ao disposto no artigo 52.º do RJSPE (vd. Anexo 4).

6 Identificação de relações familiares, profissionais ou comerciais, habituais e significativas, dos membros do Conselho de Administração com acionistas.

Todas as ações são detidas pelo Estado Português.

7 Apresentação de organogramas ou mapas funcionais relativos à repartição de competências entre os vários órgãos sociais, comissões e/ou departamentos da empresa, incluindo informação sobre delegações de competências, em particular no que se refere à delegação da administração quotidiana da empresa.

Compete à **Assembleia Geral**:

Deliberar sobre o relatório do Conselho de Administração, discutir e votar o balanço, as contas e o parecer do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e deliberar sobre a aplicação dos resultados do exercício;
Eleger e exonerar os membros dos órgãos sociais, designando os respetivos presidentes;
Deliberar sobre quaisquer alterações dos estatutos e aumentos de capital;
Deliberar sobre as remunerações dos membros dos órgãos sociais, podendo para o efeito designar uma Comissão de Fixação de Remunerações;
Autorizar a aquisição ou alienação de bens imóveis, bem como a realização de investimentos, quando, em cada caso, o valor exceda o correspondente a 20 % de capital social da Transtejo, S.A.;
Autorizar a aquisição de participações sociais, observados que sejam os formalismos legais necessários para o efeito;
Autorizar a alienação de participações sociais quando o valor exceda correspondente a 20% do capital social da Transtejo, S.A., observados que seja os formalismos legais necessários para o efeito;
Deliberar sobre a emissão de obrigações.

Compete ao **Conselho de Administração**:

Gerir os negócios sociais e praticar todos os atos relativos ao objeto social que não caibam na competência atribuída a outros órgãos da sociedade;
Adquirir, alienar ou onerar direitos ou bens móveis e imóveis e participações sociais;
Representar a sociedade em juízo e fora dele, ativa e passivamente, podendo desistir, transigir e confessar em quaisquer pleitos e, bem assim, celebrar convenções de arbitragem;

- Estabelecer a organização técnico-administrativa da sociedade e as normas do seu funcionamento interno;
- Constituir mandatários com os poderes considerados convenientes;
- Exercer as demais competências que lhe sejam atribuídas pela lei ou pela Assembleia Geral.

Compete ao **Presidente do Conselho de Administração** convocar e dirigir a atividade do Conselho, presidindo às respetivas reuniões e zelar pela correta execução das deliberações do Conselho. Nas suas faltas ou impedimentos o Presidente será substituído pelo Vogal do Conselho de Administração por si designado para o efeito.

Compete ao **Conselho Fiscal**:

Exercer as competências constantes da lei, compete, especialmente, emitir parecer acerca do orçamento, do balanço, do inventário e das contas anuais; chamar a atenção do Conselho de Administração para qualquer assunto que deva ser ponderado e pronunciar-se sobre qualquer matéria que lhe seja submetida por aquele órgão.

No que se refere à administração quotidiana da entidade, destaca-se a **descrição das áreas funcionais** de 2019:

Organização	
Autoridade de Segurança	
Gabinetes	Auditoria e Qualidade
	Tecnologias de Informação
Direções	Operação Departamento de Controlo Núcleo de Dados de Atividade
	Manutenção Departamento de Manutenção Operacional Núcleo de Grandes Reparações Núcleo de Oficinas Departamento de Planeamento Núcleo de Logística de Manutenção Núcleo de Métodos e Fiabilidade Núcleo de Planeamento e Controlo de Gestão
	Gestão Financeira Departamento de Operações Financeiras Departamento de Contabilidade Núcleo de Planeamento e Controlo de Gestão
Direções	Gestão de Pessoas Departamento de Administração de Pessoal Departamento de Desenvolvimento e Formação
	Gestão Comercial Departamento de Planeamento e Desenvolvimento do Negócio Núcleo de Gestão de Atividades Não Transporte Núcleo de Gestão de Reclamações e Apoio ao Cliente Núcleo de Gestão de Terminais/Estações e Fiscalização Soflusa Núcleo de Gestão de Terminais/Estações e Fiscalização Transtejo
Direção Jurídica e de Contratação	Departamento de Contratação Departamento Jurídico
Direção de Segurança e Instalações	Departamento de Gestão das Instalações Núcleo de Segurança Marítima, Análise de Ocorrências e Treinos Núcleo de Vigilância, Segurança Eletrónica e Medidas de Autoproteção
Secretaria Geral	Comunicação e Relações Públicas Apoio aos Órgãos Sociais

[Handwritten signature]

Descrição das **dependências hierárquicas e funcionais**, até 01.08.2019:

Cargo	Nome	Órgãos de 1ª Linha
Presidente	Marina Ferreira	Gabinete Jurídico Gabinete de Segurança e Vigilância Direção de Gestão de Pessoas Secretaria Geral
Vogal	Sara Ribeiro	Direção de Logística e Património Gabinete de Tecnologias de Informação Direção de Gestão Comercial Direção de Gestão Financeira
Vogal	Luis Maia	Gabinete de Auditoria Interna Direção de Operação Direção de Manutenção

Na sequência da cessação de funções da Vogal Dra. Sara Maria Murta Ribeiro, foi necessário proceder à redefinição das dependências hierárquicas, tendo sido estabelecidas, a 02.08.2019, as seguintes **dependências hierárquicas e funcionais**:

Cargo	Nome	Órgãos de 1ª Linha
Presidente	Marina Ferreira	Direção de Gestão Financeira Direção de Gestão de Pessoas Direção Jurídica e de Contratação Direção de Segurança e Instalações Secretaria Geral
Vogal	Luis Maia	Direção de Gestão Comercial Direção de Manutenção Direção de Operação Gabinete de Auditoria Gabinete de Tecnologias de Informação

A delegação de competências nos membros do Conselho de Administração e nos responsáveis dos órgãos de primeira linha, para a autorização da despesa e para a prática de atos relativos à formação de contratos, encontra-se regulada em documento interno próprio.

Este ponto encontra-se desenvolvido no Ponto 3.3 “Estrutura organizacional da Empresa” do Relatório e Contas 2019 da Transtejo.

8 Caracterização do funcionamento do Conselho de Administração, indicando designadamente:

8.1 Número de reuniões realizadas e grau de assiduidade de cada membro às reuniões realizadas;

O Conselho de Administração que exerceu funções em 2019, realizou 55 (cinquenta e cinco) reuniões (Atas n.º 1197 à n.º 1251).

As ausências de um administrador por motivos de férias foram registadas nos dias 11.04 (Ata n.º 1215), 16.04 (Ata n.º 1216), 18.04 (Ata n.º 1217), 02.05 (Ata n.º 1218).

Não houve ausências ao serviço da empresa.

Cargo	Membro do CA Nome	(de 01 de janeiro a 31 de dezembro 2019)		
		N.º reuniões Transtejo	Presenças	Assiduidade (%)
Presidente	Marina Ferreira	55	54	98%
Vogal	Sara Ribeiro	34	31	91%
Vogal	Luís Filipe Dias Carvalho Maia	49	49	100%

8.2 Cargos exercidos em simultâneo em outras empresas, dentro e fora do grupo, e outras atividades relevantes exercidas pelos membros daqueles órgãos no decurso do exercício, apresentados segundo o formato seguinte:

O exercício de cargos pelo Conselho de Administração da Transtejo, S.A. teve a seguinte distribuição:

Membro do Órgão de Administração	Acumulação de Funções		
	Entidade	Função	Regime
Marina João da Fonseca Lopes Ferreira	Soflusa, S.A.	Presidente do Conselho de Administração	Público (não remunerado)
Sara Maria Murta Ribeiro	Soflusa, S.A.	Vogal do Conselho de Administração	Público (não remunerado)
Luís Filipe Dias Carvalho Maia	Soflusa, S.A.	Vogal do Conselho de Administração	Público (não remunerado)
Luís Filipe Dias Carvalho Maia	OTLIS - Operadores de Transportes da Região de Lisboa, A.C.E.	Vogal do Conselho de Administração	Público (não remunerado)

8.3 Órgãos da empresa competentes para realizar a avaliação de desempenho dos administradores executivos e critérios pré-determinados para a avaliação de desempenho dos mesmos;

A avaliação dos administradores com funções executivas é efetuada pelo acionista único, aferindo o cumprimento das orientações estratégicas e objetivos de gestão fixados, com recurso às metas anuais quantificáveis constantes nos contratos de gestão habitualmente celebrados com os gestores.

8.4 Comissões existentes no órgão de administração ou supervisão, se aplicável. Identificação das comissões, composição de cada uma delas assim como as suas competências e síntese das atividades desenvolvidas no exercício dessas competências.

Não existem quaisquer comissões com a participação de elementos do órgão de administração ou supervisão.

D. Fiscalização

1 Identificação do órgão de fiscalização - Conselho Fiscal.

A Fiscalização da sociedade é assegurada por um Conselho Fiscal e por um Revisor Oficial de Contas, que não integra o Conselho Fiscal. Nos termos estatutários, o Conselho Fiscal é composto por três membros efetivos e um suplente, eleito em Assembleia Geral, por períodos de três anos, podendo ser reeleito.

2 Composição do Conselho Fiscal, ao longo do ano em referência, com indicação do número estatutário mínimo e máximo de membros, duração estatutária do mandato, número de membros efetivos e suplentes, data da primeira designação e data do termo de mandato de cada membro. Caso tenha ocorrido alteração de mandato durante o ano em reporte, a empresa deverá indicar os mandatos respetivos (o que saiu e o que entrou). Informação a apresentar segundo o formato seguinte:

Em 2019, permaneceram em funções os membros do Conselho Fiscal nomeados a 30.12.2016, por Deliberação Social Unânime por Escrito, para completar o mandato 2015-2017. Conforme consta da tabela seguinte:

Mandato (Início-Fim)	Cargo	Nome	Designação		Estatuto Remuneratório Mensal Fixado (€)
			Forma (1)	Data	
2015-2017 ...	Presidente	Maria Teresa Figueiredo Alves Carvalho	DSUC	08/07/2015	1281,90 x14
2015-2017 ...	Vogal Efetivo	Ana Elisabete de Assunção Militão ⁷	DSUE	30/12/2016	961,42 x14
2016-2017 ...	Vogal Efetivo	Ana Paula Fernandes dos Santos	DSUE	30/12/2016	961,42 x14
2016-2017 ...	Vogal Suplente	André Bernardo de Lemos Alves	DSUE	30/12/2016	n.a

Legenda: (1) Deliberação Social Unânime por Escrito (DSUE)

Nota: O Vogal Suplente não recebe remuneração se não estiver em substituição de um vogal efetivo

Nos termos da Deliberação Social Unânime por Escrito de 08.07.2015, a remuneração a auferir efetivamente pelos membros da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, não podem exceder o montante atribuído à data de 1 de março de 2012, data da entrada em vigor da Resolução do Conselho de Ministros n.º 16/2012, de 14 de fevereiro. Contudo, dando cumprimento ao faseamento previsto no n.º 8, do artigo 18.º da LOE - 2018, os valores auferidos foram os constantes do quadro do ponto VII D.5.

Este ponto encontra-se também identificado na tabela 71 - Identificação e Estatuto Remuneratório dos Membros do Conselho Fiscal conforme alínea a) do n.º 6 do Ponto 9 do Relatório e Contas 2019 da Transtejo.

- 3 Apresentação de elementos curriculares relevantes de cada um dos membros do Conselho Fiscal. Deverão especificamente ser indicadas as atividades profissionais exercidas, pelo menos, nos últimos 5 anos.

Cargo	Nome
Presidente	Maria Teresa Figueiredo Ferreira Alves Carvalho
Ano de nascimento	1969
Formação académica	- Licenciatura em Organização e Gestão de Empresas, pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), 1987-1992; - Pós-Graduação em Gestão Pública, Instituto Superior de Gestão, 2009-2010
Formação profissional	Nível B2.2 "Common European Framework of Reference for Languages", emitido por American School of Languages, em 30 de julho de 2021 "O Impacto do Regime Jurídico de Proteção de Dados na Administração Pública", Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas (INA), 21 horas, outubro de 2018 "Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas" SNC - AP, Unidade de Implementação da Lei de Enquadramento Orçamental (UniLEO) e Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas (INA), em 2018 "Privilégios Creditórios e sua Influência no Concurso de Credores", Almedina mais, 7 horas, 11.2015; "Insolvência e o Processo Especial Revitalização", Instituto de Formação Bancária, 12 horas, 11.2015; "Microsoft excel - Avançado", CEGOC - TEA - Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, Lda, 14 horas, 10.2015; "Recuperação Extrajudicial e Judicial de Pessoas Singulares", Almedina mais, 7 horas, 09.2014; "Letra e Livrança", Instituto de Formação Bancária, 12 horas, 11.2013; "Inglês Upper Intermediate", DCC Lisboa, 60 horas, de 11.2012 a 05.2013; "Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso", Global Estratégias, 14 horas, novembro de 2012;

⁷ Em 25.11.2019, a Dra. Ana Elisabete de Assunção Militão renunciou ao cargo de Vogal do Conselho Fiscal da Transtejo.

Cargo	Nome
Presidente	Maria Teresa Figueiredo Ferreira Alves Carvalho
	<p>"Inglês intermédio", DCC Lisboa, 60 horas, de 11.2011 a 06.2012;</p> <p>"A Fiscalidade da Insolvência", Faculdade de Direito da Universidade Católica, 3 horas, 2012;</p> <p>"O novo CIRE e os Procedimentos de Recuperação da Empresa", Debates & Discursos, Lda, 7 horas, 05.2012;</p> <p>"FORGEP - Programa de Formação em Gestão Pública, INA - Instituto Nacional de Administração, 120 horas, em 2007.</p>
Atividade profissional (simplificada)	<p>Desde 07.2013, Chefe de Divisão de Gestão e de Recuperação de Créditos da Direção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF), Ministério das Finanças.</p> <p>De 11.2007 a 07.2013, Chefe de Divisão de Gestão de Créditos (DGC) da DGTF.</p> <p>De 08.2001 a 11.2007, Coordenadora do Núcleo de Gestão de Créditos da Direção-Geral do Tesouro (atual DGTF).</p> <p>De 03.1996 a 07.2001, Técnica superior da Direção-Geral do Tesouro e Finanças - Ministério das Finanças, na Divisão de Operações Ativas do Estado.</p> <p>De 07.1992 a 02.1996, Técnica superior do Instituto Português da Qualidade - Ministério da Economia, no Gabinete de Apoios Comunitários.</p>
Outras Atividades	<p>Desde 08.2008, Presidente do Conselho Fiscal da Transtejo - Transportes Tejo, SA, eleita em Assembleia Geral de 17.07.2008 para o mandato de 2008-2010 e por Deliberação Social Unânime por Escrito de 08.07.2015 para o mandato de 2015-2017.</p> <p>Desde 09.2018, Vogal suplente do Conselho Fiscal da Parques de Sintra - Monte da Lua, SA, eleita Deliberação Social Unânime por Escrito de 19.09.2018 para o mandato de 2018 - 2020.</p> <p>Desde 07.2019, Secretária da Mesa da Assembleia Geral da sociedade MOBI.E, SA, eleita por Deliberação Social Unanime por Escrito de 27.07.2019 para o mandato de 2019-2021.</p> <p>Orientadora de curso de formação para ingresso na carreira de Técnico Superior Especialista em Orçamento e Finanças Públicas do Ministério das Finanças, nomeada por despacho da senhora Diretora-Geral do Tesouro e Finanças de 30.12.2019</p> <p>Membro de júri do período experimental para ingresso na carreira de Técnico Superior Especialista em Orçamento e Finanças Públicas do Ministério das Finanças, nomeada 2º Vogal efetivo e 1º Vogal suplente, por despacho da senhora Diretora-Geral do Tesouro e Finanças de 09.09.2019 e de 16.10.2019, respetivamente.</p> <p>Membro de júri no âmbito do processo de recrutamento de pessoal por via do Curso de Estudos Avançados em Gestão Pública (CEAGP) nomeada 2º Vogal efetivo, por despacho de 26.12.2013, da senhora Diretora Geral do Tesouro e Finanças.</p> <p>Representação da DGTF em reuniões de articulação de credores públicos, no âmbito de processo de regularização de dívidas.</p> <p>Membro de diversas Comissões de Credores, em representação do credor Estado/DGTF, no âmbito de processos especiais de recuperação de empresas e de falência e de processos de insolvência.</p> <p>Testemunha em diversas ações judiciais, nomeadamente no âmbito de processos especiais de recuperação de empresas e de falência e de processos de insolvência, em representação do credor Estado/DGTF, ou enquanto membro da comissão de credores.</p> <p>Membro do Órgão de Fiscalização, no quadro de processos especiais de recuperação de empresas e de falência.</p> <p>Inscrita na Ordem dos Contabilistas Certificados (Membro nº 19349).</p>

Cargo	Nome
Vogal	Ana Elisabete de Assunção Militão
Ano de nascimento	1981
Formação académica	<p>- Pós-Graduação em Gestão Empresarial, 2018, pelo INDEG-ISCTE;</p> <p>- Pós-Graduação em Direito do Setor Empresarial do Estado, das Regiões Autónomas e das Autarquias Locais, 2016, pelo Instituto de Direito Económico Financeiro e Fiscal, Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa;</p> <p>- Mestrado em Finanças (conclusão do programa curricular), 2010, pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade Técnica de Lisboa;</p> <p>- Pós-Graduação em Gestão de Bancos e Seguradoras, 2009, pelo Instituto para o Desenvolvimento e Estudos económicos, Financeiros e Empresariais (IDEFE) da Universidade Técnica de Lisboa;</p> <p>- Licenciatura em Gestão, 2005, pela Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa (FEUNL).</p>
Formação profissional	<p>- SNC-AP, 160h, 2018, em regime de e-learning, Unidade de Implementação da Lei de Enquadramento Orçamental (UniLEO) e Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas (INA);</p> <p>- Auditoria Financeira, 17h, 2014, CEGOC - TEA - Centro de Estudos de gestão e Organização Científica;</p>

Cargo	Nome
Vogal	Ana Elisabete de Assunção Militão
	<ul style="list-style-type: none"> - SNC - Sistemas Normalização Contabilística, 17h, 2014, CEGOC - TEA - Centro de Estudos de gestão e Organização Científica; - Curso de Estudos Avançados em Administração Pública (CEAGP), 450h, 2013, Direção-Geral de Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas (INA).
Atividade Profissional (simplificada)	<ul style="list-style-type: none"> - 2019 até ao presente: técnica especialista no Gabinete do Ministro da Defesa Nacional; - 2015 - 2019: técnica superior especialista em orçamento e finanças públicas do Ministério das Finanças na Divisão de Análise e Acompanhamento da Direção de Serviços de Participações do Estado na Direção-Geral do Tesouro e Finanças; - 2013 - 2015: técnica superior na Divisão de Análise e Acompanhamento da Direção de Serviços de Participações do Estado na Direção-Geral do Tesouro e Finanças.
Outras Atividades	<ul style="list-style-type: none"> - Secretária da Mesa da Assembleia Geral da Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A., eleita para o mandato 2018-2020, através de Deliberação Social Unânime por Escrito de 19.09.2018, renuncia ao cargo em 25 de novembro de 2019; - Vogal Suplente em jurí nomeado, por despacho de 18.09.2018, no âmbito do procedimento de formação do contrato (concurso público internacional) relativo à aquisição de serviços de administração e manutenção evolutiva dos sistemas de Business Intelligence da Direção-Geral do Tesouro e Finanças; - Vogal Suplente do Conselho Fiscal da Docapesca - Portos e Lotas, S.A., eleita para o mandato 2018-2020, na 2.ª sessão da Assembleia Geral realizada em 05.06.2018, renuncia ao cargo em 25 de novembro de 2019; - Vogal Efetivo do Conselho Fiscal da Transtejo - Transportes Lejo, S.A., eleita para completar o mandato 2015-2017, através de Deliberação Social Unânime por Escrito de 30.12.2016, - Secretária da Mesa da Assembleia Geral da Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A., eleita para o mandato 2015-2017, na 3.ª sessão da Assembleia Geral realizada em 08.06.2015, renuncia ao cargo em 25 de novembro de 2019.

Cargo	Nome
Vogal	Ana Paula Fernandes dos Santos
Ano de nascimento	1973
Formação académica	<ul style="list-style-type: none"> - Pós-Graduação em Direito do Setor Empresarial do Estado, das Regiões Autónomas e das Autarquias Locais, no Instituto de Direito Económico Financeiro e Fiscal, da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, de 8.04 a 28.05 de 2016; - Frequência de módulos no V Curso de Pós-Graduação em Direito Empresarial, no Instituto do Direito do Trabalho, da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa - módulos I (modelos empresariais e de negócio- aspetos gerais), II (modelos empresariais e de negócio-novas tendências), VI (corporate governance I) e VII (corporate governance II) (2015/2016); - Pós-Graduação em Ciências Jurídico-Administrativas, pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (1999/2000); - Licenciatura em Direito, variante ciências jurídico-civis, pela Universidade Lusíada de Lisboa (1991/1996)
Formação profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Curso de formador à distância, e-formador, promovido pelo IEFEP, IP, realizado de 16 de junho a 9 de agosto de 2021, num total de 60 horas; - Curso e-learning em "Teletrabalho", realizado de 18 a 19 de março de 2021, num total de 7 horas, INA; - Seminário "10 anos de Contratação Coletiva na Administração Pública-balanço e perspetivas", realizado online, em 4 de dezembro de 2020, com a duração de 3h30m; - Conferência "18 meses do RGPD - a proteção de dados no contexto das relações laborais", realizada na Faculdade de Direito da Universidade Católica, em 5 de dezembro de 2019, com a duração de 3 horas; - Conferência sobre "O Direito à Segurança Social no Pós-crise", realizada na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, organizada pelo CIDEEFF-Centro de Investigação de Direito Europeu, Económico, Financeiro e Fiscal, em 15 de outubro de 2018, com a duração de 4 horas; - "Trabalho a Termo e Trabalho Temporário: velhos problemas e novos desafios", Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, 2018; - Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, INA, 2017; - Seminário - 3.ª edição/Administração e Fiscalização de Sociedades Anónimas, promovido pela Sociedade de Advogados Abreu Advogados, em 15.03.2016; - Curso sobre a revisão do Código do Procedimento Administrativo, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, 19 e 20.03.2015; - "O novo quadro laboral da Função Pública, Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, 2015 - Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas, SQTE, 2014;

Cargo	Nome
Vogal	Ana Paula Fernandes dos Santos <ul style="list-style-type: none"> - Regime de mobilidade geral e especial na Administração Pública, SQTE, 2014; - Fiscalidade aplicada à Administração Pública, SQTE, 2013; - Letra e Livrança-importância dos títulos executivos descontáveis na atividade bancária, Instituto de Formação Bancária, 2013 - Contratação Pública e Sistemas de aquisição de bens e serviços, Tecnintraining, SA, 2012; - Como elaborar Regulamentos e Estatutos na Administração Pública, INA, 2011; - Direito Fiscal e Administração Tributária, UAL, 2010; - Código do Procedimento Administrativo-perspetiva teórica e prática (para juristas), INA, 2010; - Código dos Contratos Públicos-Regime Substantivo e Contencioso dos Contratos Públicos, INA, 2009; - Formação Pedagógica Inicial de Formadores, FDTI, 2009. - "Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública 123-Siadap 123", Sharevalue, 2009 - Procedimento Disciplinar na Administração Pública, SQTE, 2008; - Regime de Vínculos e Carreiras, Significado, 2008; - O novo regime da Contratação Pública, INA, 2007; - Auditoria e Controlo Interno da Administração Pública, INA, 2006; - Contencioso Administrativo, INA, 2005; - Gestão da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, SQTE, 2005;
Atividade Profissional (simplificada)	<ul style="list-style-type: none"> - Formadora do IEFP, I.P., na área jurídica, desde junho de 2021; - Desde 04.2012 até à presente data, técnica superior (desde 05.2015 técnica superior especialista em orçamento e finanças públicas) no Gabinete de Apoio e Coordenação, atualmente Divisão de Assuntos Jurídicos e Coordenação, da Direção-Geral do Tesouro e Finanças, do Ministério das Finanças; - De 10.2007 a 04.2012, técnica superior, no Gabinete Jurídico do Instituto Português da Juventude, I.P.; - De 03.2002 a 10.2007, técnica superior, da carreira de jurista, na 1.ª Divisão de Contra-Ordenações da Direção Regional de Viação de Lisboa e Vale do Tejo; - De 1996 a 2001, estágio e exercício de advocacia.
Outras Atividades	<ul style="list-style-type: none"> - Membro de júri em vários procedimentos de ajustes diretos para aquisição de serviços, e concursos públicos, ao abrigo de acordos-quadro, no âmbito da contratação pública, e elaboração das respetivas peças do procedimento; - Designada, como representante da DGTF, para integrar o Grupo de Trabalho criado por Despacho dos Senhores Secretários de Estado das Finanças, da Inovação, Investimento e Competitividade e da Energia, com produção de efeitos a partir de 13.05.2014, com o fim de identificar todos os atos e operações que permitam tornar 100% público o capital social da empresa MOBI.E, S.A. (MOBI.E); - Nomeada Secretária da Mesa da Assembleia Geral da APDL- Administração dos Portos do Douro e Leixões, S.A., Sociedade Anónima de capitais exclusivamente públicos, por Deliberação Unânime por escrito, de 09.03.2015, para acompanhar o mandato de 2014-2016, e nomeada Secretária da mesa da Assembleia Geral da APDL, S.A., em assembleia geral anual da APDL ocorrida em 04.06.2018, para o triénio 2017-2019; - Nomeada Secretária da Mesa da Assembleia Geral da PSML-Parques de Sintra Monte da Lua, S.A., Sociedade Anónima de capitais exclusivamente públicos, eleita para o mandato 2015-2017, na 3.ª sessão da Assembleia Geral, realizada em 8.06.2015, e eleita para o mandato 2018-2020, na 2.ª sessão da Assembleia Geral, realizada em 5.06.2018; - Nomeada Vogal Efetivo do Conselho Fiscal da Transtejo-Transportes Tejo, S.A., Sociedade Anónima de Capitais exclusivamente públicos, eleita para completar o mandato 2015-2017, através de Deliberação Social Unânime por Escrito de 30.12.2016.

4 Procedimentos e critérios aplicáveis à intervenção do órgão de fiscalização para efeitos de contratação de serviços adicionais ao auditor externo;

Não existem procedimentos/critérios pré-definidos para efeitos de contratação de serviços adicionais ao auditor externo. No entanto, o Conselho Fiscal é consultado para se pronunciar relativamente às empresas de auditoria apresentadas.

5 Outras funções dos órgãos de fiscalização.

O órgão de fiscalização não exerceu outras funções para além das que lhe estão cometidas no exercício da sua atividade.

As funções dos órgãos de fiscalização são as que resultam do Código das Sociedades Comerciais⁸, do artigo 33.º do RJSPE e dos Estatutos da Transtejo.⁹

6 Identificação dos membros do Conselho Fiscal que se considerem independentes, nos termos do n.º 5 do artigo 414.º, do CSC.

Consideram-se independentes, para efeitos do artigo 414.º, n.º 5 do Código das Sociedades Comerciais, todos os membros do Conselho Fiscal, na sua atual composição.

7 Caracterização do funcionamento do Conselho Fiscal, indicando designadamente, consoante aplicável:

O Conselho Fiscal apenas delibera sempre que estejam presentes a maioria dos seus membros e as deliberações são tomadas de forma expressa, tendo o Presidente Voto de qualidade.

a) Número de reuniões realizadas e respetivo grau de assiduidade por parte de cada membro, apresentados segundo o formato seguinte:

N.º Reuniões	Local de realização	Intervenientes na reunião	Ausências dos membros do Órgão de Fiscalização
18 reuniões	DGTF - Rua da Alfândega, n.º 5, 1.º, Lisboa	Presidente e Vogais do CF	não se verificaram ausências

O grau de assiduidade dos membros do Conselho Fiscal foi o seguinte:

Membro do Conselho Fiscal		(de 01 de janeiro a 31 de dezembro 2019)	
Cargo	Nome	N.º reuniões	Assiduidade (%)
Presidente	Maria Teresa Figueiredo Alves Carvalho	18	100%
Vogal Efetivo	Ana Eliabete de Assunção Militão	18	100%
Vogal Efetivo	Ana Paula Fernandes dos Santos	18	100%

b) Cargos exercidos em simultâneo em outras empresas, dentro e fora do grupo, e outras atividades relevantes exercidas pelos membros daqueles órgãos no decurso do exercício;

Os cargos exercidos por cada um dos membros constam dos elementos curriculares mencionados no ponto anterior do presente subcapítulo.

Os membros do Conselho Fiscal efetivos não exerceram, durante o decurso do exercício, outras atividades na Transtejo, nem na sua participada Soflusa.

E. Revisor Oficial de Contas (ROC)

1 Identificação, membros efetivo e suplente, da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (SROC), do ROC e respetivos números de inscrição na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC) e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), caso aplicável, e dos sócios ROC que a representam e indicação do número de anos em que o ROC exerce funções consecutivamente junto da empresa e/ou grupo. Caso tenha ocorrido alteração de mandato durante o ano em reporte, a empresa deverá indicar os mandatos respetivos (o que saiu e o que entrou).

⁸ Vide Secção II, do Capítulo VI, do Código das Sociedades Comerciais.

⁹ Vide Secção IV, do Capítulo III, dos Estatutos da Transtejo, S.A.

No ano de 2019, não existiu alteração de mandato. A revisão legal de Contas da sociedade é assegurada por Vítor Martins & Ahmad, SROC Lda., inscrita na OROC com o n.º 100 e registada no registo de Auditores da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) com o n.º 20161423 (anteriormente com o n.º 8968).

A sociedade é representada por Issuf Ahmad, ROC n.º 779, sendo o seu suplente Vítor Manuel do Carmo Martins, ROC n.º 456.

2 Indicação das limitações, legais e outras, relativamente ao número de anos em que o ROC presta serviços à empresa.

O Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, aprovado com a Lei n.º 140/2015, de 7 de setembro, disciplina a organização e o âmbito de funcionamento da Ordem dos ROC, bem como o estatuto profissional dos ROC, incluindo os direitos e deveres a que estão sujeitos.

O artigo 54.º concretiza aspetos do vínculo jurídico da prestação de serviços de revisão/auditoria às contas relacionados com a inamovibilidade e rotação dos revisores oficiais de contas designados para o exercício da revisão legal das contas. Assim, nos termos do n.º 1, os ROC *"são inamovíveis antes de terminado o mandato ou, na falta de indicação deste ou de disposição contratual, por períodos de quatro anos, salvo com o seu expresso acordo, manifestado por escrito, ou verificada justa causa arguível nos termos previstos no Código das Sociedades Comerciais e na legislação respetiva para as demais empresas ou outras entidades."*

As regras do presente artigo que preveem um prazo máximo para o exercício de funções de revisão legal das contas são apenas aplicáveis às entidades de interesse público, tal como resulta do elenco constante da Lei n.º 148/2015, de 9 de setembro, que aprova o Regime Jurídico da Supervisão de Auditoria e estabelece os requisitos específicos para a revisão legal de contas das entidades de interesse público. De acordo com a alínea a) do artigo 3.º deste diploma, são entidades de interesse público as que sejam emitentes de valores mobiliários admitidos à negociação num mercado regulamentado.

À data de 31.12.2019 a Transtejo não se enquadra no conceito de *"entidade de interesse público"*, nos termos e para os efeitos previstos neste diploma, pelo que a obrigação de rotação constante do artigo 54.º do Estatuto da Ordem dos ROC não lhe é aplicável.

3 Indicação do número de anos em que a SROC e/ou o ROC exerce funções consecutivamente junto da empresa/grupo, bem como indicação do número de anos em que o ROC presta serviços nesta empresa, incluindo o ano a que se refere o presente relatório, bem assim como a remuneração relativa ao ano em referência, apresentados segundo os formatos seguintes:

A SROC exerce funções, consecutivamente, desde 2008, altura em que foi designada para o mandato 2008-2010, mediante Deliberação Social Unânime por Escrito de 29.08.2008. O contrato de prestação de serviços de revisão legal das contas individuais e consolidadas, assinado em 03.07.2009, entre a Transtejo e a Vítor Martins & Ahmad, SROC Lda.¹⁰, define a possibilidade de prorrogação e o pagamento de uma

¹⁰ A Barbas, Martins, Mendonça & associados, SROC, Lda., com sede em Rua José da Purificação Chaves, n.º 9, 1ºC, 1500-376 Lisboa, desde 2016, passou a ter a designação de Vítor Martins & Ahmad, SROC, Lda.

quantia anual de €26.700,00 (vinte e seis mil e setecentos euros), a qual pode ser atualizada anualmente, de acordo com a inflação, ou revista, por acordo escrito entre as partes.

Mandato (Início - Fim)	Cargo	Identificação SROC / ROC			Designação			N.º de anos de funções exercidas no grupo	N.º de anos de funções exercidas na entidade
		Nome	N.º inscrição na OROC	N.º registo na CMVM	Forma (1)	Data	Contratada		
(2008 - ...)	ROC.	Vitor Martins & Ahmad, SROC Lda.	100	20161423	DUE	29.08.2008		10	n.a.
	ROC. Efetivo	Representante: Issuf Ahmad	779	20160412					
(2015-2017)...	ROC. Suplente	Vitor Manuel do Carmo Martins	456	20160148					

Legenda: (1) Deliberação Social Unânime por Escrito (DSUE)

Este ponto encontra-se também identificado na tabela 73 - Identificação do ROC conforme alínea a) do n.º 6 do Ponto 9 do Relatório e Contas 2019 da Transtejo.

O valor auferido pelo Revisor Oficial de Contas da Transtejo, S.A. é o que consta da tabela seguinte:

Nome	Remuneração Anual 2019 (€)
	Bruta (valor sem IVA)
Vitor Martins & Ahmad, SROC Lda.	24.030,00 €

Este ponto encontra-se também identificado na tabela 74 - Remuneração do ROC conforme alínea a) do n.º 6 do Ponto 9 do Relatório e Contas 2019 da Transtejo.

- 4 Descrição de outros serviços prestados pela SROC à empresa e/ou prestados pelo ROC que representa a SROC, caso aplicável.

Não foram prestados outros serviços. A atividade desenvolvida pelo ROC no exercício de 2019, compreendeu, apenas, o acompanhamento do processo de prestação de contas do exercício do ano de 2019 e a emissão da Certificação Legal de Contas (individuais e consolidadas).

F. Conselho Consultivo (caso aplicável)

- 1 Composição, ao longo do ano em referência, com indicação do número estatutário mínimo e máximo de membros, duração estatutária do mandato, número de membros efetivos e suplentes, data da primeira designação e data do termo de mandato de cada membro. Caso tenha ocorrido alteração de mandato durante o ano em reporte, a empresa deverá indicar os mandatos respetivos (o que saiu e o que entrou).

A Transtejo não dispõe um Conselho Consultivo, pelo que esta matéria não lhe é aplicável.

G. Auditor Externo

- 1 Identificação do auditor externo designado e do sócio ROC que o representa no cumprimento dessas funções, bem como o respetivo número de registo na CMVM, assim como a indicação do número de anos em que o auditor externo e o respetivo sócio ROC que o representa no cumprimento dessas funções exercem funções consecutivamente junto da empresa e/ou do grupo, bem assim como a remuneração relativa ao ano em referência, apresentados segundo o formato seguinte:

A Transtejo contratou no ano de 2019 para auditor externo, a BDO & ASSOCIADOS, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., com sede em Avenida da República, nº 50, 10.º, 1069-211 Lisboa, Portugal, para efeitos de verificação do exercício financeiro de 2018.

Identificação do Auditor Externo (SROC/ROC)			Contratação		Remuneração Anual 2019 (€)
Nome	N.º inscrição na OROC	N.º registo na CMVM	Data	Período	Valor da Prestação de Serviços (i)
BDO & Associados SROC, Lda. (501340467)	29	20161384	09.04.2018	3	9.825,24 €
(i) Valor correspondente à prestação de serviços realizada à empresa Transtejo no montante de 7.988 euros + IVA.					9.825,24€

O sócio designado Pedro Manuel Aleixo Dias (SROC n.º 725) que representa o Auditor Externo no cumprimento dessas funções, encontra-se registado na CMVM com n.º 20160361.

Em 08.05.2020 a Transtejo contratou, como auditor externo para efeitos de verificação do exercício de 2019 e 2020, a PKF & Associados, SROC. (com o n.º OROC 152 e o n.º CMVM 20161462).

Este ponto encontra-se também identificado nas tabelas 75 - Identificação do Auditor Externo e 76 - Remuneração do Auditor Externo, conforme alínea b) do n.º 6 do Ponto 9 do Relatório e Contas 2019 da Transtejo.

2 Explicação¹¹ da política e periodicidade da rotação do auditor externo e do respetivo sócio ROC que o representa no cumprimento dessas funções, bem como indicação do órgão responsável pela avaliação do auditor externo e periodicidade com que essa avaliação é feita.

Não se encontra estabelecida na sociedade uma política associada à periodicidade de rotação do auditor externo nem são aplicáveis requisitos de avaliação da atividade desenvolvida por esta entidade.

O Auditor Externo presta um serviço subcontratado, por iniciativa da empresa, complementar à atividade de fiscalização exercida pelos Órgãos Sociais (ROC e Conselho Fiscal) com essa atribuição estatutária.

A SROC contratada cumpre com o disposto no n.º 2 do Art.º 54º do Estatuto da OROC. Nos termos do mesmo número o representante pode "vir a ser novamente designado depois de decorrido um período mínimo de três anos".

O acompanhamento interno dos trabalhos do auditor externo foi realizado pela Direção de Gestão Financeira, contando com a colaboração das restantes unidades orgânicas em função da especificidade dos temas em análise.

3 Identificação de trabalhos, distintos dos de auditoria, realizados pelo auditor externo para a empresa e/ou para empresas que com ela se encontrem em relação de domínio, bem como indicação dos procedimentos internos para efeitos de aprovação da contratação de tais serviços e indicação das razões para a sua contratação.

O Auditor Externo prestou auditoria às contas individuais e consolidadas da Transtejo. A razão para a sua contratualização é a inexistência de recursos próprios que permitam assegurar este serviço, com o nível de competências técnicas e independência adequadas.

¹¹ Acompanhada de menção à legislação aplicável.

No ano de 2019, não foram realizados outros trabalhos além dos serviços referido no parágrafo anterior.

A contratação em 2019, de Auditor Externo para apreciação das contas da Transtejo, no ano de 2018, foi realizada ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 27.º do Código dos Contratos Públicos (CCP).

- 4 Indicação do montante da remuneração anual paga pela empresa e/ou por pessoas coletivas em relação de domínio ou de grupo ao auditor e a outras pessoas singulares ou coletivas pertencentes à mesma rede e discriminação da percentagem respeitante aos seguintes serviços, apresentada segundo o formato seguinte:

Os valores dos serviços realizados em 2019 pelo Auditor Externo, bem como a demonstração da afetação desses montantes por tipo de serviço prestado à Transtejo, constam do quadro seguinte (valores sem IVA):

	(Valor €)	(%)
Remuneração paga à SROC (inclui contas individuais e consolidadas)		
Valor dos serviços de revisão de contas	7.988,00 €	100%
Valor dos serviços de consultoria fiscal	-	-
Valor de outros serviços que não os das alíneas anteriores	-	-
Total pago pela entidade à SROC	7.988,00 €	100%
Por entidades que integrem o grupo (inclui contas individuais e consolidadas)		
Valor dos serviços de revisão de contas	7.988,00 €	100%
Valor dos serviços de consultoria fiscal	-	-
Valor de outros serviços que não os das alíneas anteriores	-	-
Total pago pelas entidades do grupo à SROC	7.988,00 €	100%

[Handwritten signature]
 16

VI. Organização Interna

A. Estatutos e Comunicações

1 Indicação das regras aplicáveis à alteração dos estatutos da empresa.

Os Estatutos da sociedade são alterados mediante deliberação do Acionista em sede de Assembleia Geral e sujeitos ao competente registo comercial.

2 Caraterização dos meios e política de comunicação de irregularidades ocorridas na empresa.

Os instrumentos de prevenção, implementação e controlo que visam assegurar a atuação da Transtejo de acordo com os seus princípios e valores consubstanciam-se no Código de Ética e no Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPRCIC).

A comunicação de eventuais irregularidades ocorridas na sociedade pode ser efetuada através de correio eletrónico ou por via postal.

3 Indicação das políticas antifraude adotadas e identificação de ferramentas existentes com vista à mitigação e prevenção de fraude organizacional.

Dando cumprimento à recomendação do Conselho de Prevenção da Corrupção de 01.07.2009, a Transtejo aprovou e implementou, desde 28.01.2010, um PPRCIC onde identifica as áreas que potencialmente podem ser sujeitas à ocorrência de atos de corrupção, bem como os principais riscos daí decorrentes, os controlos instituídos que visam a sua mitigação e prevenção, os seus impactos e a sua probabilidade de ocorrência.

Quer a política vigente sobre a matéria, quer as ferramentas existentes, não sofreram qualquer atualização durante o ano de 2019.

De igual modo, também o Código de Ética pretende ser uma ferramenta de mitigação e de prevenção da fraude organizacional.

Em complemento, refira-se que ao nível empresarial as políticas e os princípios encontram-se dispersos pelos documentos mencionados.

No Código de Ética destacam-se as seguintes linhas de atuação:

- Os colaboradores (...) devem assegurar o cumprimento da legislação;
- O exercício de funções de administração, de direção e de chefia devem ser desenvolvidas com rigor, zelo e transparência;
- Os colaboradores que sejam chamados a intervir em processos de decisão que envolvam direta ou mesmo indiretamente entidades com que colaborem ou tenham colaborado, ou a que estejam ligados por laços familiares, devem comunicar (...) a existência dessas relações;
- Os colaboradores devem usar de reserva e descrição em relação a factos e informações de que tenham conhecimento por via do exercício das suas funções.

No PPRCIC destacam-se as seguintes linhas de atuação:

- Adoção de uma postura preventiva e proactiva na vigilância e deteção de situações de fraude e corrupção e o compromisso com o princípio de intolerância à fraude e corrupção;
- Todos os colaboradores (...) devem reger-se e pugnar pelo compromisso de intolerância à fraude e corrupção;

- Todos os colaboradores (...) detêm a responsabilidade de gestão dos riscos de fraude e corrupção;
- Deverão ser realizados testes regulares de auditoria interna às medidas de gestão dos riscos de corrupção e infrações conexas.

B. Controlo interno e gestão de riscos¹²

- 1 Informação sobre a existência de um Sistema de Controlo Interno (SCI) compatível com a dimensão e complexidade da empresa, de modo a proteger os investimentos e os seus ativos (este deve abarcar todos os riscos relevantes para a empresa).

A Transtejo, e em particular, o Conselho de Administração, dedica grande atenção aos riscos inerentes à sua atividade, a qual é alcançada através da monitorização periódica dos principais riscos, mediante um conjunto de mecanismos de controlo interno.

Os mecanismos de controlo interno encontram-se alinhados com o modelo de gestão do risco existente, sendo ajustados sempre que se verificar necessário.

Os principais riscos a que a organização se encontra exposta no exercício da sua atividade estão identificados no PPRCIC, encontrando-se organizados de acordo com uma estrutura de classes e categorias definidas em respeito pela metodologia COSO (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*) e avaliados de acordo com critérios de probabilidade de ocorrência e impacto para a empresa (risco elevado, moderado ou fraco), agrupados nos termos seguintes:

Tabela 1 - Categoria de Riscos e desafios estratégicos

Risco/desafio Estratégico	Risco/desafio Operacional	Risco/desafio Reporting	Risco/desafio Regulatório e Compliance
Considerando evento que pode colocar em causa a estratégia geral da empresa e a prossecução dos seus objetivos	Associado à ineficiente e ineficaz utilização dos recursos da empresa, potenciando a ocorrência de evento que pode colocar em causa a operação nas diversas áreas;	Evento que pode colocar em causa a fiabilidade da informação reportada pela empresa às partes interessadas	Evento que pode colocar em causa o cumprimento, por parte desta empresa, de leis, normas e regulamentos aos quais se encontre sujeita.
Ética e cultura organizacional	Adjudicação Autorizações e responsabilidades Execução de contratos	Reporte de Informação interna Reporte de Informação externa	Legais/regulamentares Estatuários Normativos

- 2 Identificação de pessoas, órgãos ou comissões responsáveis pela auditoria interna e/ou pela implementação de sistema de gestão e controlo de risco que permita antecipar e minimizar os riscos inerentes à atividade desenvolvida.

Em 2019, a auditoria interna manteve-se sob a responsabilidade do Gabinete de Auditoria e Qualidade, órgão autónomo e independente das restantes áreas da organização. Na Transtejo o controlo regular e a gestão dos riscos são efetuados pelas respetivas áreas no decorrer das suas atividades.

- 3 Em caso de existência de um plano estratégico e de política de risco da empresa, transcrição da definição de níveis de risco considerados aceitáveis e identificação das principais medidas adotadas.

¹² Querendo, a empresa poderá incluir síntese ou extrato(s) de Manual ou Código que satisfaça(m) o requerido. Tal formato de prestação da informação implica que o texto seja acompanhado das adequadas referências que permitam identificar as partes da síntese ou extrato(s) que satisfazem cada uma das alíneas.

O Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPRCIC), pretende descrever os principais riscos a que a organização se encontra exposta, assim como as principais medidas estratégicas a adotar, tendo em vista a sua mitigação.

O PPRCIC identifica os níveis de risco considerados aceitáveis, através de um conjunto de estratégias de aferição da efetividade, utilidade, eficácia e eventual correção das medidas propostas, tendo em vista monitorizar e controlar.

De igual modo, são estabelecidos os objetivos de realização de testes regulares de auditoria interna ao cumprimento das medidas de mitigação identificadas, a fim de garantir que as mesmas asseguram a salvaguarda dos ativos da organização, a prevenção e deteção de situações de ilegalidade, fraude ou erro e garantem a exatidão dos registos contabilísticos.

Além do PPRCIC existem, ainda, outros planos ou sistemas que procuram mitigar o risco da atividade da organização, nomeadamente, o Plano de Emergência Interno e o Sistema de Gestão de Qualidade, Ambiente e Gestão de Energia, devendo este conjunto de medidas de prevenção ser objeto de atualização, numa perspetiva de adequação e melhoria do ambiente de controlo interno e da gestão dos riscos existentes.

Em complemento, vide ponto VI.B.7 do presente relatório, nos quais estão identificados e classificados os níveis de risco, bem como está identificada a matriz adotada pela organização para efeitos de hierarquização dos riscos.

A Organização define os seguintes três níveis de risco:

- i. Risco elevado – riscos de corrupção e infrações conexas que requerem uma ação imediata, prioritária, pela implementação de novas atividades, processos, procedimentos ou controlos ou remediação dos atualmente existentes.
- ii. Risco moderado – riscos de corrupção e infrações conexas que requerem ações com vista à sua redução para níveis aceitáveis pela empresa.
- iii. Risco fraco – riscos de corrupção e infrações conexas aceitáveis, os quais requerem a monitorização periódica das atividades, processos, procedimentos ou controlos existentes.

Nesse ponto identifica-se ainda as principais medidas de mitigação do risco que são (“evitar”, “aceitar”, “reduzir” ou “partilhar”).

- 4 Explicitação, ainda que por inclusão de organograma, das relações de dependência hierárquica e/ou funcional face a outros órgãos ou comissões da empresa.

O Gabinete de Auditoria e Qualidade é um órgão de apoio técnico aos Conselho de Administração, cuja atividade de avaliação e consultoria assenta na independência, na objetividade e na criação de valor para a organização, respondendo diretamente perante o Vogal do Conselho de Administração com o respetivo pelouro.

5 — Indicação da existência de outras áreas funcionais com competências no controlo de riscos.

Todas as áreas da organização são responsáveis pela gestão e controlo dos riscos decorrentes das suas atividades. Em matéria de separação de funções e por forma a garantir um melhor governo e controlo, a organização adota no seu dia-a-dia o modelo de gestão do risco assente nas seguintes linhas de defesa:



Todas as atividades desenvolvidas pela organização são auditáveis e monitorizáveis pelo Gabinete de Auditoria Interna.

Este ponto encontra-se também desenvolvido em matéria de Políticas de Gestão de Riscos Financeiros no n.º 2.6. do anexo às Demonstrações Financeiras individuais do Relatório e Contas 2019 da Transtejo.

6 — Identificação e descrição dos principais tipos de riscos (económicos, financeiros, operacionais e jurídicos) a que a empresa se expõe no exercício da atividade.

Tipo de Risco	Descrição do Risco
Riscos Financeiros	Limitação das transações em moeda estrangeira
	Avaliação de risco prévia à aceitação do fornecedor e acompanhamento dos limites de crédito atribuídos a cada fornecedor
	Controlo das contas a receber e manutenção de limites de crédito adequados
	Controlo das contas a pagar e pagamentos em atraso
Riscos Operacionais	Qualidade do serviço
	Políticas de prevenção e segurança
	Seguro para as embarcações, instalações fixas, clientes, colaboradores
	Sistema preventivo de acidentes
Riscos Regulatórios	Condições climatéricas e de mar adversas
	Imposição tarifária
	Imposição de serviço público
	Financiamento e remuneração do serviço limitados
	Profissões regulamentadas, incluindo regimes de acesso e evolução profissional
	Fixação da tripulação em número e especialidades

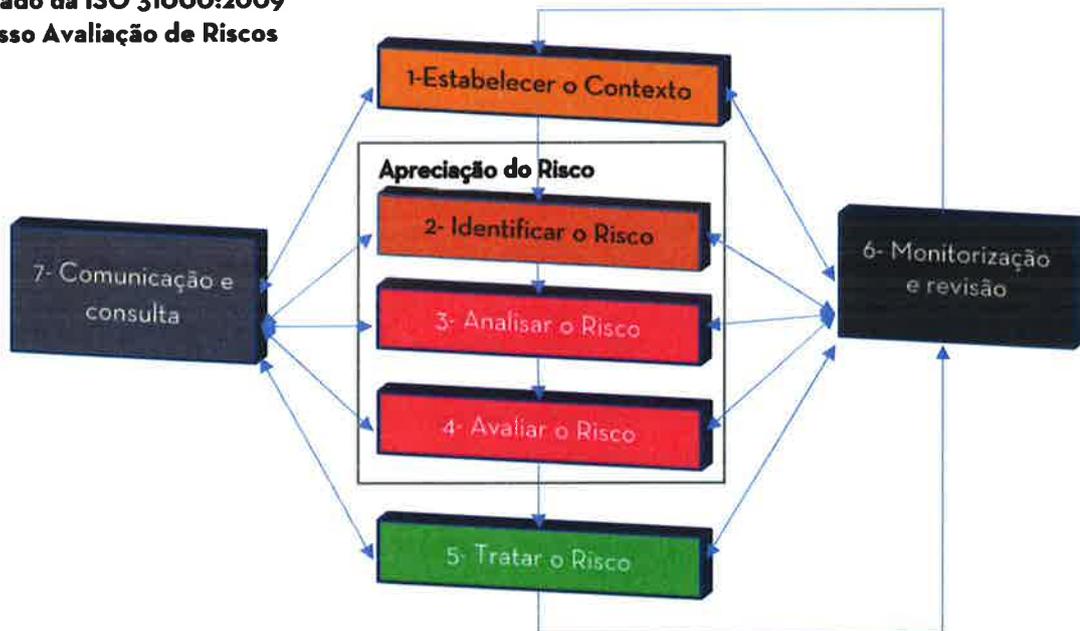
7 Descrição do processo de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo, gestão e mitigação de riscos.

A “Metodologia de Gestão de Riscos” descrita no PPRCIC encontra-se alinhada com os standards internacionais de gestão de riscos, nomeadamente o “COSO II / Enterprise Risk Management Integrated Framework”.

Os procedimentos inerentes a cada fase desta metodologia de Gestão de Riscos são os seguintes:

Figura 1 - Fases do processo da gestão de riscos

**Adaptado da ISO 31000:2009
Processo Avaliação de Riscos**



Na primeira fase é estabelecido o contexto estratégico e operacional da organização e dos seus riscos, assim como os mecanismos existentes para a gestão desses riscos, sendo identificado um conjunto de objetivos chave da organização, na definição dos objetivos e âmbito da gestão de riscos e ainda a definição de um conjunto de critérios e elementos chave que permitam as fases seguintes de identificação e avaliação de riscos.

Na segunda fase procede-se à identificação dos riscos existentes na organização, nomeadamente no tocante à existência de possíveis atos de corrupção e infrações conexas, identificando-se eventos que possam ter um impacto na consecução dos objetivos. A lista de eventos deverá ser tão completa quanto possível, de forma a não deixar de fora riscos que constituam uma elevada ameaça para a organização.

Através do recurso a questionários, técnicas de brainstorming, workshops, técnicas estruturadas ou análise de cenários e hipóteses, desta fase resulta a definição de um “Dicionário de Riscos”, o qual constituirá uma lista dos riscos identificados e sua definição para a organização.

A terceira fase comporta a análise dos riscos identificados na fase anterior com vista ao seu posicionamento num “Mapa / Matriz de Riscos” inerentes, face à hipótese da sua ocorrência (“probabilidade”) e à potencial magnitude dos seus resultados (“impacto”).

O quadro seguinte ilustra a escala qualitativa de 3 níveis para a classificação do impacto dos eventos de risco:

Tabela 2 - Classificação do impacto dos eventos de risco para a organização

Classificação	Consequências para a organização	
3	Alto	Impacto muito significativo nos objetivos de negócio da organização, ou com graves consequências, elevadas perdas financeiras, danos graves de imagem e reputação ou importantes perdas humanas
2	Médio	Fortes consequências para a organização com perdas financeiras associadas, danos de imagem e reputação
1	Baixo	Consequências ao nível departamental, com ou sem perdas financeiras e possíveis danos para a organização

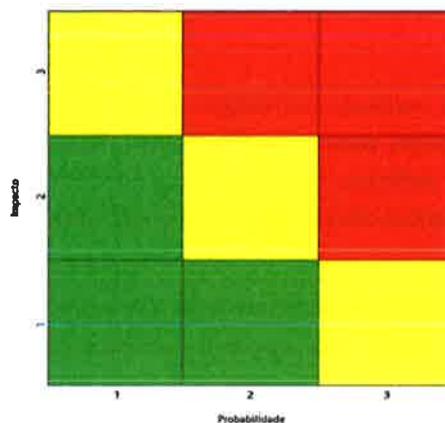
O quadro seguinte ilustra a escala quantitativa também de 3 níveis para a classificação da probabilidade dos eventos de risco:

Tabela 3 - Classificação da probabilidade de ocorrência

Classificação	Probabilidade de ocorrência	
3	Elevada	Forte possibilidade de o evento ocorrer
2	Moderada	O evento poderá ocorrer a curto ou médio prazo
1	Fraca	O evento poderá ocorrer em circunstâncias muito especiais ou como resultado da combinação e eventos pouco prováveis.

Após a avaliação da probabilidade e impacto é possível hierarquizar os riscos através da elaboração de uma Matriz de Riscos. Para esse efeito, os riscos são mapeados na Matriz de acordo com a sua classificação de probabilidade e impacto.

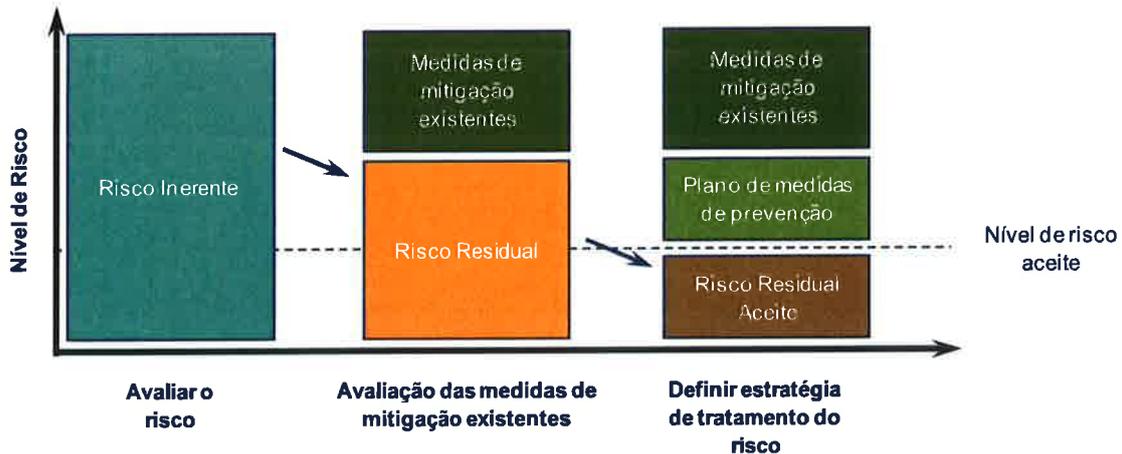
Tabela 4 - Matriz de riscos de 3 níveis



Na quarta fase pretende-se a avaliação dos riscos. Após a identificação dos riscos e a determinação do seu nível “inerente”, deverão ser avaliadas quais as atividades, processos, procedimentos ou controlos existentes que permitem a gestão, controlo e monitorização dos riscos (medidas de gestão de riscos).

Estas atividades devem ser identificadas, documentadas e avaliadas relativamente à sua eficácia operacional, no sentido de determinar se permitem uma adequada gestão dos riscos “inerentes” identificados, face aos níveis aceitáveis de risco (“risco residual”).

Figura 2- Processo de Avaliação dos Riscos



Na quinta fase o objetivo é tratar os riscos, através da definição, documentação e implementação de planos de ações de melhoria / tratamento de risco, com vista à redução dos níveis de risco residual determinados na fase anterior a um nível aceitável.

Uma vez que a implementação de todas as opções de tratamento pode não ser “cost-effective”, deverá ser feita uma priorização da melhor combinação de opções a seguir (“evitar”, “aceitar”, “reduzir” ou “partilhar”).

A sexta fase consiste na Monitorização e Revisão do processo de gestão de riscos.

Dado que os eventos que afetam a probabilidade e impacto dos riscos, estão sujeitos a mudanças, condicionando desta forma o custo e viabilidade das opções de tratamento dos mesmos, é necessária a monitorização e revisão periódica do processo de gestão de riscos de modo a garantir que o planeamento realizado se mantém pertinente.

É, pois, necessário incorporar as atividades e procedimentos de monitorização e revisão nas operações quotidianas da organização, com o objetivo de avaliar a eficácia dos planos de ações de melhoria / tratamento adotados e / ou identificar a existência de novos riscos.

A sétima fase consiste na Comunicação, elemento transversal e essencial para que toda a organização entenda e partilhe das razões da necessidade de implementar determinadas ações ou de tomar determinadas decisões.

8 Identificação dos principais elementos do SCI e de gestão de risco implementados na empresa relativamente ao processo de divulgação de informação financeira.

Na Transtejo a divulgação da informação financeira é desenvolvida nos termos das obrigações legais a que a organização está sujeita, por pertencer ao setor público empresarial, nomeadamente, no que diz respeito

[Assinatura manuscrita]

à informação disponibilizada às tutelas Sectorial e Financeira, designadamente, à Direção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF), à Direção-Geral do Orçamento (DGO), ao Tribunal de Contas (TdC) e ao Instituto Nacional de Estatística (INE).

As contas da Transtejo são objeto de Auditoria Financeira e Contabilística, sujeitas a Certificação Legal do Revisor Oficial de Contas e a emissão de parecer pelo Conselho Fiscal.

A área interna responsável pela produção dos mapas e reportes financeiros é a Direção de Gestão Financeira.

A organização produz, ainda, os Relatórios de Auditoria Interna e de Execução do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, bem como o Programa Anual de Auditorias Internas (que poderá abranger as áreas Financeira e Operacional).

Em complemento a esta informação veja-se o referido no ponto 1 do subcapítulo D “Deveres Especiais de Informação”.

A divulgação de informação financeira é efetuada periodicamente, dando cumprimento aos prazos estabelecidos pelas diversas entidades e aos ciclos de reporte, envolvendo as seguintes matérias:

Destino	Informação
a) Serviços online da DGO	<ul style="list-style-type: none"> i. Fundos disponíveis; ii. Previsão Mensal de Execução; iii. Unidade de Tesouraria; iv. Balancete analítico trimestral; v. Plano de liquidação de pagamentos em atraso;
b) Sistema de informação de Gestão Orçamental (SIGO)	<ul style="list-style-type: none"> i. Alterações Orçamentais; ii. Execução Orçamental; iii. Pagamentos em Atraso; iv. Mapa de Encargos com o Pessoal;
c) Sistema de Orçamento de Estado (SOE)	<ul style="list-style-type: none"> iv. Carregamento das Propostas Orçamentais a inscrever no Orçamento de Estado;
d) Ministério das Finanças / DGTF	<ul style="list-style-type: none"> i. Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira - SIRIEF: Demonstrações mensais de Fluxos de Caixa reais e previsionais, Balanços e Demonstrações de resultados trimestrais, Demonstração anual de Alterações do Capital Próprio, Gastos operacionais mensais, prazo médio de pagamento, saldos em dívida, Unidade de Tesouraria do Estado, Financiamento Público e Comunitário; Responsabilidades contingentes do Setor Empresarial do Estado (SEE), Instrumentos de Gestão de Risco Financeiro, Modelo de Necessidades de Financiamento, Serviço da Dívida, Financiamento Existente, Vendas, Financiamento do Investimento anual e Plurianual e Plano de Redução de Custos, Acompanhamento do Passivo Remunerado, Limites de Endividamento, Responsabilidades com Pensões, Indicadores de Atividade. ii. SIRIEF (Carregamento de Documentos): Plano de Atividades e Orçamento anual (PAO), Relatórios Trimestrais de Execução Orçamental e Relatórios Trimestrais do Conselho Fiscal, Relatórios Anuais de Gestão (contas individuais e consolidadas), Atas de Assembleia Geral e DUE, UTE (Comprobativos de entregas de juros auferidos na banca comercial em Receita de Estado, Pedidos e Despachos de excecionamento e Parecer do IGCP), Pareceres do Conselho Fiscal aos Relatórios de Gestão (contas individuais e consolidadas) e aos Planos de Atividade e Orçamento, Pareceres do Auditor Externo aos Relatórios de Gestão (contas individuais e consolidadas), Relatório, Parecer e Certificação Legal de Contas do ROC (contas individuais e consolidadas).
d) Tribunal de Contas (Conta de Gerência anual)	<ul style="list-style-type: none"> i. Identificação dos órgãos sociais; ii. Lista de Participações sociais detidas; iii. Atas de aprovação das contas individuais e consolidadas; iv. Relatório e Contas (individuais e consolidadas); v. Relatório e Parecer do Órgão de Fiscalização, Relatório do Auditor Externo, Certificação Legal de Contas.

Destino	Informação
e) Divulgação Interna	i. Síntese de Indicadores de Atividade das Empresas (documento interno mensal); ii. Relatório de execução do Plano (relatório trimestral divulgado internamente e enviado à Direção-Geral do Tesouro e Finanças); iii. Plano de Atividades e Orçamento / Relatório de Gestão / Relatório Governo Societário / Relatório de Sustentabilidade (documento interno e externo anual); iv. Intranet / Internet, Sítio da Organização.

C. Regulamentos e Códigos

- 1 Referência sumária aos regulamentos internos aplicáveis e regulamentos externos a que a empresa está legalmente obrigada, com apresentação dos aspetos mais relevantes e de maior importância. Indicação da hiperligação do sítio na internet da empresa onde estes elementos se encontram disponíveis para consulta.

Regulamentos Internos

Destacam-se os seguintes normativos internos:

Documento	Consulta	Descrição breve do documento
Acordo de Empresa (Transtejo, S.A.)	Empresa e Internet	Acordo de Empresa celebrado entre a Transtejo - Transportes Tejo, S.A. e os sindicatos signatários, publicado no B.T.E., 1ª série, n.º 28 de 29 de julho de 1999, com as alterações subsequentes publicadas no B.T.E. Última alteração publicada no B.T.E., 1ª série, n.º 23, de 22 de junho de 2017.
Código de Ética	Empresa e website	Contém a missão, visão e valores da Transtejo/Soflusa, os princípios gerais e normas de conduta a aplicar por todos os trabalhadores e colaboradores da Transtejo/Soflusa, aprovado pelo Conselho de Administração em 19 de dezembro de 2008
Carta do Cliente	Empresa e website	Declaração de compromisso com o Cliente que visa reforçar o diálogo entre as empresas e os seus clientes, contribuindo para o bem-estar social. Aprovado pelo Conselho de Administração a 2017.05.24
Política de Gestão	Empresa e website	Documento que define os princípios de ação a implementar na Organização em matéria de qualidade, ambiente e gestão. Versão aprovada pelo Conselho de Administração em 20.04.2017.
Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas	Empresa e website	Define a metodologia e modelo conceptual de Gestão de Riscos adotada pela Transtejo/Soflusa, e identifica os riscos de corrupção e infrações conexas e medidas de gestão de riscos existentes e o conjunto de ações de melhoria a implementar. Aprovado pelo Conselho de Administração em 4 de fevereiro de 2010.
Contrato de Prestação de Serviço Público de Transporte de Passageiros 2012-2014 (Transtejo, S.A.)	Empresa e website	Contrato celebrado com o Estado Português, que define o serviço a que a empresa está obrigada, e estabelece o valor a receber pelo serviço prestado. Assinado a 21 de setembro de 2012.
Código de conduta para a prevenção e combate ao assédio no trabalho	Empresa	Código que visa dar cumprimento ao disposto na alínea k) do nr. 1 do art. 127º do Código do Trabalho. Aprovado em reunião de Conselho de Administração de 14.12.2017.
Regulamento de Compras Públicas da Transtejo/Soflusa	Empresa e website	Disciplina a contratação efetuada pela Transtejo/Soflusa, no respeito pelas disposições legais previstas no Código dos Contratos Públicos a que a empresa se encontra sujeita enquanto entidade adjudicante. Ordem de Serviço N.º2/2011 de 11.08.2011
Manual de Organização da Transtejo/Soflusa	Empresa	Manual conjunto (Transtejo e Soflusa) que agrega as missões e atribuições das áreas da empresa. Aprovado em reunião de Conselho de Administração de 30.03.2017
Manual de Gestão do Sistema de Gestão da Qualidade e Ambiente	Empresa	Documento que promove as melhores práticas em matéria de gestão de qualidade, ambiente e energia. Entrada em vigor em 20.07.2017

Documento	Consulta	Descrição breve do documento
Manual de Segurança e Proteção do Ambiente	Empresa	O Manual de Segurança (MS) é o documento que integra a informação necessária para a Gestão da Segurança das pessoas, das instalações e do ambiente, quer em condições normais de funcionamento, quer em situações de emergência. Aprovado a 22 de agosto de 2001
Manual de Boas Práticas Ambientais	Empresa	O Manual contém tarofoas relativas à minimização da utilização de recursos, cuidados a ter no manuseamento de produtos perigosos ou resíduos, entre outras práticas que devem ser seguidas pelos colaboradores, fornecedores e prestadores de serviços da Transtejo/Soflusa. Aprovado pelo Conselho de Administração em 05 de junho de 2014.
Plano de Emergência Interno	Empresa	Descreve o dispositivo e procedimentos a usar em situações de emergência que possam ocorrer em quaisquer instalações da Transtejo/Soflusa, com especial atenção aos navios da frota e às estações e terminais fluviais, onde se processam as operações de embarque, desembarque e transporte de passageiros, tendo em vista minimizar consequências decorrentes sobre pessoas e bens.
Plano de Racionalização do Consumo de Energia	Empresa	Documento define as medidas a desenvolver na redução de consumos da frota de navios e automóvel da Transtejo/Soflusa, em conformidade com a Portaria 228/90 de 27 de março. Este documento para o período entre 2016-2018 encontra-se para aprovação na DGEG.
Regulamento de fardamento e equipamento de proteção individual	Empresa	Documento que estabelece as normas que regulam a aquisição, distribuição, utilização, duração e manutenção dos fardamentos e Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), no âmbito das Transtejo/Soflusa. Aprovado pelo Conselho de Administração em 8 de janeiro de 2009.
Política de prevenção e controlo do consumo de bebidas alcoólicas e de substâncias psicoativas	Empresa	Define a estratégia de atuação da Transtejo/Soflusa para o alcoolismo e outras substâncias aditivas em meio laboral tem essencialmente por objetivo: A promoção da segurança de pessoas e bens; O aumento da produtividade e a melhoria do clima laboral; A promoção de hábitos de vida saudáveis e a inclusão social.
Acordo de Empresa-alteração n.º 171/2017, 30.06.2017	Internet	Acordo de empresa entre a Transtejo - Transportes Tejo, S.A. e o Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes - SITRA - Alteração e texto consolidado.
Acordo de Empresa-alteração n.º 163/2017 23.06.2017	Internet	Acordo de empresa entre a Transtejo - Transportes Tejo, S.A. e o Sindicato dos Transportes Fluviais, Costeiros e da Marinha Mercante - Alteração e texto consolidado.
Acordo de Empresa-alteração n.º 162/2017 23.06.2017	Internet	Acordo de empresa entre a Transtejo - Transportes Tejo, S.A. e o Sindicato dos Trabalhadores e Técnicos de Serviços, Comércio, Restauração e Turismo - SITESE - Alteração e texto consolidado.
Acordo de Empresa-alteração n.º 145/2017 16.06.2017	Internet	Acordo de empresa entre a Transtejo - Transportes Tejo, S.A. e o Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Agências de Viagens, Transitários e Pesca (SIMAMEVIP) - Alteração e texto consolidado.
Acordo de Empresa-alteração n.º 158/2017 23.06.2017	Internet	Acordo de empresa entre a Transtejo - Transportes Tejo, S.A. e o Sindicato da Mestrança e Marinhagem da Marinha Mercante, Energia e Fogueiros de Terra - SISTEMAQ - Alteração (natureza não pecuniária) e texto consolidado.

Regulamentos externos

A Transtejo, S.A. encontra-se sujeita ao regime constante dos seus Estatutos, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 150/92, de 21 de julho, bem como aos seguintes diplomas que regulamentam a sua atividade:

Regulamentos Externos			
Âmbito	Documento	Consulta	Descrição breve do documento
Sociedade	Decreto-Lei n.º 150/92, de 21 de julho	Empresa e Internet	Transforma a empresa pública Transtejo- Transportes Tejo, E. P., em sociedade anónima e aprova os Estatutos da Transtejo, S.A.
Sector	Decreto-Lei n.º 262/86, de 2 de setembro, na sua redação atual	Internet	Aprova o Código das Sociedades Comerciais (CSC)
Sector	Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março, na redação atual (alterado pela Lei n.º 64-A/2008, de 31 de dezembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei	Internet	Estatuto do Gestor Público (EGP)

Regulamentos Externos			
Ambito	Documento	Consulta	Descrição breve do documento
	n.º 8/2012, de 18 de janeiro e alterado pelo Decreto-Lei n.º 39/2016, de 28 de julho).		
Sector	Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro (alterado pelo artigo 20.º da Lei n.º 75-A/2014, de 30 de setembro, e pelo artigo 21.º da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro).	Internet	Estabelece o Novo Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE). Estabelece os princípios e regras aplicáveis ao setor público empresarial, incluindo as bases gerais do estatuto das empresas públicas.
Sector	Decreto-Lei n.º 167/2008, de 26 de agosto, na redação atual	Internet	Estabelece o regime jurídico aplicável à atribuição de subvenções públicas
Sector	Lei n.º 67/2007, de 31 de dezembro, na redação atual com última alteração pela Lei n.º 31/2008 de 17 de julho	Internet	Regime da Responsabilidade Civil Extracontratual do Estado e demais Entidades Públicas
Sector	Lei n.º 64/93, de 26 de agosto (alterada pela Lei n.º 39-B/94, de 27 de dezembro, pela Lei n.º 28/95, de 18 de agosto, pela Lei n.º 12/96, de 18 de abril, pela Lei n.º 42/96, de 31 de agosto, pela Lei n.º 12/98, de 24 de fevereiro, pelo Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março, pela Lei n.º 30/2008, de 10 de julho e pela Lei Orgânica n.º 1/2011, de 30 de novembro)	Internet	Estabelece o Regime Jurídico das Incompatibilidades e Impedimentos dos titulares dos cargos políticos e de altos cargos públicos.
Sector	Resolução do Conselho de Ministros n.º 61-A/2015, de 20 de agosto	Internet	PETI3+ - Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas para o horizonte 2014-2020
Sector	Lei 52/2015, de 9 de junho	Internet	Aprova o Regime Jurídico do Serviço Público de Transporte de Passageiros (RJSPTP) e revoga a Lei n.º 1/2009, de 5 de janeiro, e o Regulamento de Transportes em Automóveis (Decreto n.º 37272, de 31 de dezembro de 1948
Sector	Lei n.º 22/2016, de 4 de agosto	Internet	Estabelece a total autonomia jurídica do Metropolitano de Lisboa, E. P. E., da Companhia de Carris de Ferro de Lisboa, S. A., da Transtejo - Transportes do Tejo, S. A., e da Soflusa - Sociedade Fluvial de Transportes, S. A., revogando os Decretos-Leis n.ºs 98/2012, de 3 de maio, e 161/2014, de 29 de outubro
Sector	Resolução da Assembleia da República n.º 50/2015, de 8 de maio	Internet	Sobre o Programa de Estabilidade 2015-2019
Sector	Programa de Estabilidade 2017-2021, aprovado em 13 de abril 2017	Internet	Programa de Estabilidade 2017-2021- Programa de Estabilidade e Crescimento, Documento de Estratégia Orçamental, 13 Abril de 2017
Sector	Lei n.º 70/2018	Internet	Grandes Opções do Plano para 2019
Atividade	Decreto-Lei n.º 265/72, de 31 de julho, na redação atual com última alteração pelo Decreto-Lei n.º 370/2007 de 6 de novembro.	Internet	Aprova o Regulamento Geral das Capitánias
Atividade	DL 149/2014, de 10/10	Internet	Aprova o Regulamento da Atividade Marítimo-Turística (RAMT)
Atividade	Decreto-Lei n.º 166/2019, Diário da República n.º 210/2019, Série I de 2019-10-31	Internet	Estabelece o novo regime jurídico da atividade profissional dos marítimos, nomeadamente as normas relativas à inscrição marítima, aptidão médica, formação, certificação, recrutamento e lotação das embarcações, prevendo, em especial, as normas relativas ao mínimo de formação a que estão sujeitos os marítimos a bordo de navios de mar e criando as condições necessárias para a efetiva aplicação da

Regulamentos Externos			
Ambito	Documento	Consulta	Descrição breve do documento
			Convenção Internacional sobre Normas de Formação, de Certificação e de Serviço de Quartos para Pessoal de Navios de Pesca (Convenção STCW -F) e da Convenção Internacional sobre Normas de Formação, de Certificação e de Serviço de Quartos (STCW), conforme as respetivas emendas.
Atividade	Resolução do Parlamento Europeu, de 23 de outubro de 2012	Internet	Resolução do Parlamento Europeu, de 23 de outubro de 2012, sobre os direitos dos passageiros em todos os modos de transporte (2012/2067(INI))
Atividade	Lei n.º 24/96, de 31 de julho, na sua redação atual, com última alteração pela Lei n.º 47/2014 de 28 de julho.	Internet	Lei de Defesa do Consumidor
Atividade	Lei n.º 95/2015, de 17 de agosto	Internet	Estabelece as regras e os deveres de transparência a que fica sujeita a realização de campanhas de publicidade institucional do Estado, bem como as regras aplicáveis à sua distribuição em território nacional, através dos órgãos de comunicação social locais e regionais, revogando o Decreto-Lei n.º 231/2004, de 13 de dezembro
Atividade	Lei n.º 26/2016 de 22 de agosto	Internet	Aprova o regime de acesso à informação administrativa e ambiental e de reutilização dos documentos administrativos, transpondo a Diretiva 2003/4/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 28 de janeiro, e a Diretiva 2003/98/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de novembro
Atividade	Deliberação do Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P. n.º 1511/2015, de 30 de julho	Internet	Modelo de auto de notícia a utilizar para registo das infrações por incumprimento dos deveres dos passageiros
Atividade	Decreto-Lei n.º 276/2001 na sua redação atual com última alteração realizada pelo Decreto-Lei n.º 260/2012 de 12 de dezembro	Internet	Estabelece as normas legais tendentes a pôr em aplicação em Portugal a Convenção Europeia para a Proteção dos Animais de Companhia e um regime especial para a detenção de animais potencialmente perigosos
Atividade	Decreto-lei 163/2006, de 8 de agosto alterado pela retificação n.º 46/2014 de 10 de novembro	Internet	Aprova o regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais
Atividade	Decreto-Lei n.º 58/2016, de 29 de agosto	Internet	Institui a obrigatoriedade de prestar atendimento prioritário às pessoas com deficiência ou incapacidade, pessoas idosas, grávidas e pessoas acompanhadas de crianças de colo, para todas as entidades públicas e privadas que prestem atendimento presencial ao público
Atividade	Decreto-Lei n.º 125/2017	Internet	Altera o regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais
Atividade	Decreto-Lei n.º 156/2005, de 15 de setembro, na sua redação atual com última alteração realizada pelo Decreto-Lei n.º 242/2012 de 7 de novembro.	Internet	Estabelece a obrigatoriedade de disponibilização do "Livro de Reclamações" a todos os fornecedores de bens ou prestadores de serviços que tenham contacto com o público em geral.
Atividade	Decreto-Lei n.º 74/2017, Diário da República n.º 118/2017, Série I de 2017-06-21	Internet	Implementa as medidas SIMPLEX+ 2016 «Livro de reclamações on-line», «Livro de reclamações amarelo» e «Atendimento Público avaliado»
Atividade	Lei n.º 28/2006, de 4 de julho, na sua redação atual com a última alteração pelo Decreto-Lei n.º 117/2017, de 12 de setembro	Internet	Aprova o regime sancionatório aplicável às transgressões ocorridas em matéria de transportes coletivos de passageiros que estabelece as condições de utilização do título de transporte válido nos transportes coletivos, as regras de fiscalização do seu cumprimento e as sanções aplicáveis aos utilizadores em caso de infração.

Regulamentos Externos			
Âmbito	Documento	Consulta	Descrição breve do documento
Atividade	Lei n.º 37/2007, de 14 de agosto, com a redacção conferida pela Lei n.º 63/2017, de 03/08	Internet	Aprova normas para a proteção dos cidadãos da exposição involuntária ao fumo do tabaco e medidas de redução da procura relacionadas com a dependência e a cessação do seu consumo
Atividade	Lei n.º 88/2019, Diário da República n.º 168/2019, Série I de 2019-09-03	Internet	A presente lei aprova medidas para a adequada deposição, recolha e tratamento dos resíduos de produtos de tabaco e medidas de sensibilização e de informação da população com vista à redução do impacto destes resíduos no meio ambiente.
Atividade	Decreto-Lei n.º 197/2012, de 24 de agosto	Internet	Introduz alterações às regras de faturação em matéria de imposto sobre o valor acrescentado, transpondo para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2010/45/EU, do Conselho, de 13 de julho, que altera a Diretiva n.º 2006/112/CE, do Conselho, de 28 de novembro.
Atividade	Decreto-Lei n.º 198/2012, de 24 de agosto, na sua redação atual com última alteração pela lei 42/2016 de 28 de dezembro	Internet	Estabelece medidas de controlo da emissão de faturas e outros documentos com relevância fiscal, define a forma da sua comunicação à Autoridade Tributária e Aduaneira e cria um incentivo de natureza fiscal à exigência daqueles documentos por adquirentes pessoas singulares
Atividade	Ofício-Circulado n.º 30136/2012, de 19 de novembro, da Direção de Serviços do IVA	Internet	Instruções administrativas no âmbito do Decreto-lei n.º 197/2012 de 24 de agosto. Refere o cumprimento da obrigação de emissão de fatura por meios diversos, nomeadamente por emissão de comprovativo de pagamento.
Atividade	Portaria 273/2013, de 20 de agosto, alterado pela portaria n.º 106/2015 de 13 de abril	Internet	Regula as condições específicas da prestação dos serviços de segurança privada, o modelo de cartão profissional e os procedimentos para a sua emissão, e os requisitos técnicos dos equipamentos, funcionamento e modelo de comunicação de alarmes.
Atividade	Portaria 272/2013, de 20 de agosto	Internet	Define os requisitos e o procedimento de registo, na Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública, das entidades que procedam ao estudo e conceção, instalação, manutenção ou assistência técnica de material e equipamento de segurança ou de centrais de alarme, nos termos previstos no n.º 2 do artigo 12.º da Lei n.º 34/2013, de 16 de maio.
Atividade	Decreto-Lei n.º 74/2007, de 27 de março	Internet	Alarga o regime consagrado no Decreto-Lei n.º 118/99, de 14 de abril, às pessoas com deficiência sensorial, mental, orgânica e motora e reconhece-se expressamente o direito de estes cidadãos acederem a locais, transportes e estabelecimentos públicos acompanhados de cães de assistência.
Atividade	Regulamento (CE) n.º 1370/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro de 2007.	Internet	Relativo aos serviços públicos de transporte ferroviário e rodoviário de passageiros e que revoga os Regulamentos (CEE) n.º 1191/69 e (CEE) n.º 1107/70 do Conselho.
Atividade	Lei n.º 34/2013 de 16 de maio	Internet	Estabelece o regime do exercício da atividade de segurança privada e procede à primeira alteração à Lei n.º 49/2008, de 27 de agosto (Lei de Organização da Investigação Criminal)
Atividade	Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016	Internet	Regulamento que estabelece as regras relativas à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados, bem como pretende defender os direitos e as liberdades fundamentais das pessoas singulares, nomeadamente o seu direito à proteção dos dados pessoais.

Regulamentos Externos			
Âmbito	Documento	Consulta	Descrição breve do documento
Atividade	Decreto-Lei n.º 60/2016, de 8 de setembro	Internet	Estabelece as regras específicas aplicáveis à prestação de serviço público de transporte de passageiros flexível e regulamenta o artigo 34.º e seguintes do Regime Jurídico do Serviço Público do Transporte de Passageiros, aprovado pela Lei n.º 52/2015, de 9 de junho.
Atividade	Lei n.º 51/2019, Diário da República n.º 143/2019, Série I de 2019-07-29	Internet	Inclui no elenco dos serviços públicos essenciais o serviço de transporte de passageiros, procedendo à sexta alteração à Lei n.º 23/96, de 26 de julho.
Recursos Humanos	Lei n.º 7/2009, de 12.02, na redação atual, com as últimas alterações efetuadas pela Lei n.º 14/2018, de 19/03	Internet	Código do Trabalho
Recursos Humanos	Lei n.º 105/2009, de 14 de setembro	Internet	Regulamenta e altera o Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro, e procede à primeira alteração da Lei n.º 4/2008, de 7 de fevereiro
Recursos Humanos	Lei n.º 27/2014, D.R. n.º 88, Série I de 08 de maio	Internet	Altera o Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro
Recursos Humanos	Lei n.º 55/2014, de 25 de agosto	Internet	Altera o Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro
Recursos Humanos	Lei n.º 120/2015, de 1 de setembro	Internet	Altera o Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro, reforçando os direitos de maternidade e paternidade, à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 91/2009, de 9 de abril, e à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 89/2009, de 9 de abril.
Recursos Humanos	Lei n.º 133/2015 de 7 de setembro	Internet	Cria um mecanismo para proteção das trabalhadoras grávidas, puérperas e lactantes
Recursos Humanos	Lei n.º 73/2017, de 16 de agosto	Internet	Reforça o quadro legislativo para a prevenção da prática de assédio, procedendo à décima segunda alteração ao Código do Trabalho, aprovado em anexo à Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro, à sexta alteração à Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, e à quinta alteração ao Código de Processo do Trabalho, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 480/99, de 9 de novembro
Recursos Humanos	Resolução do Conselho de Ministros n.º 187/2005, de 12 de dezembro	Internet	Limita o exercício de outras atividades por parte de membros dos órgãos de administração das empresas que integram o Setor Empresarial do Estado, aplicando-se ainda esta orientação, com as devidas adaptações, aos membros dos conselhos diretivos dos institutos públicos.
Recursos Humanos	Resolução do Conselho de Ministros n.º 16/2012, de 14 de fevereiro	Internet	Aprova os critérios de determinação do vencimento dos gestores públicos
Recursos Humanos	Resolução do Conselho de Ministros n.º 36/2012, de 26 de março, na redação atual	Internet	Aprova a classificação das empresas públicas que se encontram sob a tutela setorial de cada ministério, para efeitos da determinação do vencimento dos respetivos gestores
Recursos Humanos	Despacho n.º 5696-A/2010, de 25 de março, do Ministro de Estado e das Finanças	Internet	Remunerações - Setor Empresarial do Estado.
Recursos Humanos	Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro, DR 176/2014 Série I	Internet	Estabelece os mecanismos das reduções remuneratórias temporárias e as condições da sua reversão.
Recursos Humanos	Lei n.º 59/2013, de 23 de agosto	Internet	Estabelece um regime de prestação de informação sobre remunerações, suplementos e outras componentes remuneratórias dos trabalhadores de entidades públicas, com vista à sua análise, caracterização e determinação de medidas adequadas de política remuneratória.
Recursos Humanos	Portaria n.º 55/2010, de 21 de janeiro	Internet	Regula o conteúdo do relatório anual referente à informação sobre a atividade social da empresa e o prazo da sua

Regulamentos Externos			
Âmbito	Documento	Consulta	Descrição breve do documento
			apresentação, por parte do empregador, ao serviço com competência inspetiva do ministério responsável pela área laboral.
Recursos Humanos	Portaria n.º 178/2015 de 15 de junho	Internet	Primeira alteração à Portaria n.º 1456-A/95, de 11 de dezembro, que regulamenta as prescrições mínimas de colocação e utilização da sinalização de segurança e saúde no trabalho.
Recursos Humanos	Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2012, de 8 de março	Internet	Determina a adoção de medidas de promoção da igualdade de género em cargos de administração e de fiscalização das empresas.
Recursos Humanos	Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/2014, de 7 de março	Internet	Adota medidas tendo em vista a promoção da igualdade salarial entre mulheres e homens
Recursos Humanos	Portaria n.º 84/2015 de 20 de março	Internet	Cria e regulamenta a medida de Promoção de Igualdade de Género no Mercado de Trabalho.
Recursos Humanos	Lei n.º 28/2015 de 2015-04-14	Internet	Consagra a identidade de género no âmbito do direito à igualdade no acesso a emprego e no trabalho, altera o Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro
Recursos Humanos	Despacho n.º 791-A/2019, Diário da República n.º 13/2019, 1º Suplemento, Série II de 2019-01-18	internet	Despacho que aprova as tabelas de retenção na fonte sobre rendimentos do trabalho dependente e pensões auferidas por titulares residentes no continente para vigorarem durante o ano de 2019
Recursos Humanos	Decreto-Lei n.º 8/2015 de 14 de janeiro	Internet	Procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 187/2007, de 10 de maio, e revoga o Decreto-Lei n.º 85-A/2012, de 5 de abril, estabelecendo as condições que vigoram, durante o ano de 2015, para o reconhecimento do direito à antecipação da idade de pensão de velhice no âmbito do regime de flexibilização.
Recursos Humanos	Decreto-Lei n.º 59/2015, de 21 de abril	Internet	Aprova o novo Regime do Fundo de Garantia Salarial, previsto no artigo 336.º do Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro, transpondo a Diretiva n.º 2008/94/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de outubro de 2008, relativa à proteção dos trabalhadores assalariados em caso de insolvência do empregador.
Recursos Humanos	Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto na sua atual redação.	Internet	Estabelece os regimes jurídicos do fundo de compensação do trabalho, do mecanismo equivalente e do fundo de garantia de compensação do trabalho
Recursos Humanos	Lei n.º 112/2017 de 29 de dezembro	Internet	Estabelece o programa de regularização extraordinária dos vínculos precários
Contratação	Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, na versão atual de 02-10-2015	Internet	Código dos Contratos Públicos
Contratação	Decreto-Lei n.º 107/2012, de 18 de maio (alterado pela Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro)	Internet	Regula o dever de informação e a emissão de parecer prévio relativos à aquisição de bens e à prestação de serviços no domínio das tecnologias de informação e comunicação.
Contratação	Portaria n.º 85/2013, de 27 de fevereiro	Internet	Procede à primeira alteração da Portaria n.º 701 - F/2008 de 29 de julho, que regula a constituição, funcionamento e gestão do portal único da Internet dedicado aos contratos públicos.
Contratação	Lei n.º 96/2015, de 17 de agosto	Internet	Regula a disponibilização e a utilização das plataformas eletrónicas de contratação pública, previstas no Código dos Contratos Públicos, estabelecendo os requisitos e as condições a que as mesmas devem obedecer e a obrigação de interoperabilidade com o Portal dos Contratos Públicos e com outros sistemas de entidades públicas

[Handwritten signature]
12

Regulamentos Externos			
Ambito	Documento	Consulta	Descrição breve do documento
Contratação	Circular informativa n.º 01/IMPIC/2016	Internet	Visa esclarecer as entidades adjudicantes e os operadores económicos sobre a obrigatoriedade de utilização do Documento Europeu Único de Contratação Pública em procedimentos de valor superior aos limiares comunitários.
Contratação	Regulamento de Execução (UE) 2016/7 da Comissão, de 5 de janeiro de 2016	Internet	Estabelece o formulário-tipo do Documento Europeu Único de Contratação Pública.
Contratação	Resolução do Conselho de Ministros n.º 38/2016, de 29 de julho	Internet	Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas 2020 (ENCPE 2020)
Contratação	Portaria n.º 372/2017, de 14 de dezembro - Habilitação do Adjudicatário.	Internet	Define as regras e os termos de apresentação dos documentos de habilitação do adjudicatário no âmbito de procedimentos de formação de contratos públicos
Contratação	Portaria n.º 371/2017, 14 de dezembro 2017	Internet	Estabelece os modelos de anúncio aplicáveis aos procedimentos pré-contratuais previstos no Código dos Contratos Públicos.
Financeiro	Lei n.º 91/2001, de 20 de agosto, na redação atual de 10.07.2014	Internet	Lei de Enquadramento Orçamental, que estabelece: As disposições gerais e comuns de enquadramento dos orçamentos e contas de todo o setor público administrativo; As regras e os procedimentos relativos à organização, elaboração, apresentação, discussão, votação, alteração e execução do Orçamento do Estado, incluindo o da segurança social, e a correspondente fiscalização e responsabilidade orçamental; e As regras relativas à organização, elaboração, apresentação, discussão e votação das contas do Estado, incluindo a da segurança social.
Financeiro	Decreto-Lei n.º 26/2002 de 14 de fevereiro	Internet	Estabelece o regime jurídico dos códigos de classificação económica das receitas e das despesas públicas, bem como a estrutura das classificações orgânicas aplicáveis aos organismos que integram a administração central.
Financeiro	Decreto-Lei n.º 140/2003, de 11 de julho, na sua redação atual, alterado pelo Decreto-Lei n.º 120/2005, de 26 de julho e Decreto-Lei n.º 69/2007, de 26 de março.	Internet	Transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 2000/52/CE, da Comissão, de 26 de julho, que altera a Diretiva n.º 80/723/CEE, da Comissão, de 25 de junho, relativa à transparência das relações financeiras entre as entidades públicas dos Estados membros e as empresas públicas
Financeiro	Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de fevereiro	Internet	Aprova o programa de redução de prazos de pagamentos a fornecedores de bens e serviços pelo Estado, denominado Programa Pagar a Tempo e Horas
Financeiro	Despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril, do Ministro de Estado e das Finanças	Internet	Altera a fórmula de cálculo do prazo médio de pagamentos do Programa Pagar a Tempo e Horas.
Financeiro	Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, na redação atual, republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho.	Internet	Aprova o Sistema de Normalização Contabilística e revoga o Plano Oficial de Contabilidade, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 47/77, de 7 de fevereiro.
Financeiro	Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho, na sua redação atual de 31 de dezembro 2013	Internet	Aprova um conjunto de medidas adicionais de consolidação orçamental que visam reforçar e acelerar a redução de défice excessivo e o controlo do crescimento da dívida pública previstos no Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC), entre outras a alteração do Código do IRS, IRC, IVA e à Tabela de Imposto Selo.
Financeiro	Resolução do Conselho de Ministros n.º 72/2012, de 29 de agosto	Internet	Autoriza a despesa e delega a competência para a aprovação das minutas e para a outorga dos contratos de serviço público, a celebrar entre o Estado e as sociedades Transtejo, S.A., e Soflusa, S.A.
Financeiro	Decreto-Lei n.º 62/2013, de 10 de maio	Internet	Estabelece medidas contra os Atrasos no Pagamento de Transações Comerciais, e transpõe a Diretiva n.º 2011/7/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de fevereiro de 2011

Regulamentos Externos			
Âmbito	Documento	Consulta	Descrição breve do documento
Financeiro	Lei n.º 64/2013, de 27 de agosto	Internet	Regula a obrigatoriedade de publicitação dos benefícios concedidos pela Administração Pública a particulares, procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 167/2008, de 26 de agosto, que estabelece o regime jurídico aplicável à atribuição de subvenções públicas, e revoga a Lei n.º 26/94, de 19 de agosto, que regulamenta a obrigatoriedade de publicitação dos benefícios concedidos pela Administração Pública a particulares, e a Lei n.º 104/97, de 13 de setembro, que cria o sistema de informação para a transparência dos atos da Administração Pública (SITAAP) e reforça os mecanismos de transparência previstos na Lei n.º 26/94, de 19 de agosto.
Financeiro	Decreto-Lei n.º 52/2014, de 07 de abril	Internet	Estabelece as disposições necessárias à execução do Orçamento do Estado para 2014, aprovado pela Lei 83-C/2013, de 31 de dezembro.
Financeiro	Portaria n.º 273/2014 de 24 de dezembro	Internet	Define os elementos que devem instruir o pedido de autorização previsto no n.º 12 do artigo 52.º do Código do IRC
Financeiro	Portaria n.º 275/2014 de 26 de dezembro	Internet	Estabelece os critérios e procedimentos de controlo a adotar na transmissão de benefícios fiscais e do direito à dedução dos gastos de financiamento líquidos, no âmbito de operações de cisão ou de entrada de ativos e estabelece os elementos que devem constar do requerimento, a apresentar junto da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT).
Financeiro	Aviso nr. 87/2016, de 6/1 da Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública - IGCP, E. P. E.	Internet	Taxa de juros de mora aplicáveis às dívidas ao Estado e outras entidades públicas
Financeiro	Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, na redação atual com última alteração pela Lei 22/2015 de 17 de março	Internet	Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso das Entidades Públicas. Aprova as regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso das entidades públicas.
Financeiro	Portaria n.º 57-A/2015, de 27 de fevereiro - Presidência do Conselho de Ministros e Ministério da Economia	Internet	Regulamento Específico do Domínio da Competitividade e Internacionalização que estabelece as regras aplicáveis ao cofinanciamento, pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e pelo Fundo Social Europeu (FSE), de operações no domínio da competitividade e internacionalização, quer no âmbito do sistema de incentivos às empresas, quer no âmbito do sistema de apoio à modernização e capacitação da Administração Pública, quer no âmbito do sistema de apoio à investigação científica e tecnológica, quer ainda no âmbito do sistema de apoio a ações coletivas, no período de programação 2014-2020.
Financeiro	Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho, na redação atual com última alteração pelo Decreto-Lei n.º 99/2015, de 02 de junho	Internet	Contempla as normas legais disciplinadoras dos procedimentos necessários à aplicação da Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso, aprovada pela Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, e à operacionalização da prestação de informação nela prevista.
Financeiro	Decreto-Lei n.º 98/2015, de 02 de junho	Internet	Transpõe a Diretiva n.º 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, relativa às demonstrações financeiras anuais, às demonstrações financeiras consolidadas e aos relatórios conexos de certas formas de empresas.
Financeiro	Lei n.º 26/2015 de 6 de fevereiro, na sua redação atual de 02 junho	Internet	Promove um enquadramento mais favorável à reestruturação e revitalização de empresas, ao financiamento de longo prazo da atividade produtiva e à emissão de instrumentos híbridos de capitalização,

2
de
R

Regulamentos Externos			
Âmbito	Documento	Consulta	Descrição breve do documento
			alterando o Sistema de Recuperação de Empresas por via Extrajudicial (SIREVE), o Código da Insolvência e da Recuperação de Empresas e o Código das Sociedades Comerciais
Financeiro	Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho - Ministério das Finanças	Internet	Aprova o Código de Contas
Financeiro	Resolução de Conselho de Ministros n.º 46/2015, de 9 de julho	Internet	Aprova o Sistema de Gestão e Controlo dos fundos europeus do Quadro Financeiro Plurianual 2014-2020 no domínio dos assuntos internos
Financeiro	Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho	Internet	Aprova os modelos de demonstrações financeiras para as diferentes entidades que aplicam o SNC
Financeiro	Lei n.º 151/2015, de 11 de setembro	Internet	Aprova a (nova) Lei de Enquadramento Orçamental
Financeiro	Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro	Internet	Aprova o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, doravante designado SNC-AP, e à quinta alteração ao Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, alterado pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, pelo Decreto-Lei n.º 36 -A/2011, de 9 de março, e pelas Leis n.os 66 -B/2012, de 31 de dezembro, e 83 -C/2013, de 31 de dezembro.
Financeiro	Despacho n.º 2555/2016, de 10 de fevereiro, do Ministro das Finanças	Internet	Compromissos plurianuais.
Financeiro	Circular n.º 1390-A/2018 , 08-08-2018	Internet	Instruções para preparação do Orçamento do Estado para 2019 aprovadas por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Orçamento, em 8 de agosto de 2018
Financeiro	Resolução do Conselho de Ministros n.º 37-B/2016, 30 de junho	Internet	Aprova, para 2016, a distribuição das indemnizações compensatórias pelas diferentes empresas prestadoras de serviço público e autoriza a realização da correspondente despesa.
Financeiro	Decreto-Lei n.º 85/2016, de 21 de dezembro	Internet	À oitava alteração ao Decreto-Lei n.º 155/92, de 28 de julho, alterado pelos Decretos-Leis n.os 275 -A/93, de 9 de agosto, e 113/95, de 25 de maio, pela Lei n.º 10 -B/96, de 23 de março, pelo Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de outubro, pela Lei n.º 55 -B/2004, de 30 de dezembro, pelo Decreto-Lei n.º 29 -A/2011, de 1 de março, e pela Lei n.º 83 -C/2013, de 31 de dezembro, que estabelece o regime da administração financeira do Estado;b) À primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, que aprova o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC -AP); Ao estabelecimento da obrigação de elaboração de uma estratégia de disseminação e implementação do SNC -AP no ano de 2017.
Financeiro	Decreto-Lei n.º 394-B/84, de 26 de dezembro, na sua redação atual com última alteração pela Lei n.º 85/2017, de 18 de agosto	Internet	Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado
Financeiro	Resolução do Conselho de Ministros n.º 156/2019, Diário da República n.º 177/2019, Série I de 2019-09-16	Internet	Aprova para o ano de 2019, a atribuição de indemnizações compensatórias às empresas prestadoras de serviço público
Financeiro	Manual de implementação do SNC-AP 2ª Vs., homologada em 18 de agosto de 2017 pelo Senhor Secretário de Estado do Orçamento a segunda versão do Manual de Implementação do SNC-AP.	Internet	Manual de Implementação elaborado pelo Comité de Normalização Contabilística par ao setor Público (CNCP) da Comissão de normalização Contabilística (CNC) nos termos do artigo 12.º do Decreto-lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, que aprova o Sistema de Normalização contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP)

Regulamentos Externos			
Âmbito	Documento	Consulta	Descrição breve do documento
Financeiro	Decreto-Lei n.º 84/2019, Diário da República n.º 122/2019, Série I de 2019-06-28	Internet	Estabelece as normas de execução do Orçamento do Estado para 2019
Financeiro	Lei n.º 71/2018, Diário da República n.º 251/2018, Série I de 2018-12-31	Internet	Orçamento do Estado para 2019
Tarifário	Portaria n.º 91-A/2019, Diário da República n.º 60/2019, 1º Suplemento, Série I de 2019-03-26	Internet	Altera as condições de atribuição do Passe Social+, estabelecidas na Portaria n.º 272/2011, de 23 de setembro, alterada pela Portaria n.º 36/2012, de 8 de fevereiro
Tarifário	Decreto-Lei n.º 8/93, de 11 de janeiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 268/2003, de 28 de outubro.	Internet	Estabelece o regime dos títulos combinados de transportes
Tarifário	Portaria n.º 138/2009, de 03 de fevereiro, alterada pela Portaria n.º 268-A/2012, de 31 de agosto; Portaria n.º 34-A/2012, de 1 de fevereiro e pela Portaria n.º 982-A/2009, de 2 de setembro.	Internet	A presente portaria define as condições de atribuição do «passe escolar 4.18@escola.tp » e os procedimentos relativos à operacionalização do sistema que lhe está associado, nos termos previstos pelos Decretos-Leis n.ºs 299/84 e 186/2008, respetivamente de 5 e 19 de setembro.
Tarifário	Decreto-Lei n.º 186/2008, de 19 de setembro	Internet	Cria o novo passe escolar designado "Passe 4.18@escola.tp ", que é um complemento social alternativo transporte escolar já existente, consagrado no Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de setembro.
Tarifário	Decreto-Lei n.º 203/2009, de 31 de agosto	Internet	Cria o passe sub23@superior.tp , aplicável a todos os estudantes do ensino superior até aos 23 anos
Tarifário	Despacho Normativo n.º 1/2012, de 23 de janeiro de 2012, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 20, de 27 de janeiro de 2012.	Internet	Fixação Aumento de tarifas dos Transportes Públicos. Cria o título "Navegante". Descontinua os passes e assinaturas de dias úteis a partir de 1 de fevereiro de 2012. Estabelece o desconto de 25 % para os passes " 4.18@escola.pt " e " Sub23@superior.pt " e cria um segundo escalão de bonificação de 50%. Uniformiza o desconto (para 25%) dos títulos de transporte para reformados, sénior, pensionista e criança, praticados por operadores internos- Cria ainda um segundo escalão de 50 % de bonificação no «Passe Social+» e atualiza os seus critérios de elegibilidade, passando a abranger também o número de dependentes de cada agregado familiar.
Tarifário	Portaria n.º 36/2012, de 8 de fevereiro.	Internet	Primeira alteração à Portaria n.º 272/2011, de 23 de setembro, que define as condições de atribuição do Passe Social+ e os procedimentos relativos à operacionalização do sistema que lhe está associado.
Tarifário	Portaria n.º 272/2011, de 23 de setembro, alterada pela Portaria n.º 36/2012, de 8 de fevereiro	Internet	Define as condições de atribuição do Passe "Social+" e os procedimentos relativos à operacionalização do sistema que lhe está associado.
Tarifário	Portaria n.º 982-B/2009, de 2 de setembro, alterada pela Portaria n.º 34-A/2012, de 1 de fevereiro, pela Portaria n.º 268-A/2012, de 31 de agosto, retificada pela Declaração de Retificação n.º 52/2012, de 20 de setembro	Internet	Define as condições de atribuição do «passe sub23@superior.tp »
Tarifário	Despacho normativo n.º 24-B/2012 de 19 de dezembro	Internet	Aumento de tarifas dos Transportes Públicos com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2013. Indicação do procedimento futuro relativo ao acerto dos zonamentos dos títulos de transporte da Área Metropolitana de Lisboa decorrente da alteração aos limites da cidade introduzida pela Lei n.º 56/2012, de 8 de novembro.

[Handwritten signature]

Regulamentos Externos			
Âmbito	Documento	Consulta	Descrição breve do documento
Tarifário	Portaria 241-A/2013, de 31 de julho	Internet	Regula o sistema de passes intermodais e as condições de disponibilização destes títulos de transporte na Área Metropolitana de Lisboa (AML), bem como as regras relativas à respetiva compensação financeira dos operadores de transporte coletivo regular de passageiros da AML por parte do Estado.
Tarifário	Despacho normativo n.º 10-A/2013 de 20 de dezembro	Internet	Aumento de tarifas dos Transportes Públicos com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2014. Alargada a cobertura dos Títulos "Navegante Rede".
Tarifário	Despacho 8946-A/2015, de 11 de agosto	Internet	Estabelece as regras gerais de cálculo de compensações financeiras e de repartição de receitas entre operadores de transporte coletivo de passageiros, adiante designados de Operadores, no âmbito da prestação da obrigação de serviço público de disponibilização dos títulos de transporte intermodais em vigor na Área Metropolitana de Lisboa (AML)
Tarifário	Despacho Normativo n.º 14-A/2016	Internet	Fixa em 1,5 % a percentagem máxima de aumento médio nos preços atualmente praticados para os títulos relativos aos transportes coletivos rodoviários interurbanos de passageiros em percursos inferiores a 50 km, para os títulos relativos aos transportes coletivos de passageiros nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, para os títulos relativos aos transportes ferroviários urbanos e suburbanos em percursos inferiores a 50 km e para os títulos relativos aos transportes fluviais.
Tarifário	Despacho Normativo n.º 21-A/2017, de 11/12	Internet	Fixa em 2,0 % a percentagem máxima de aumento médio de atualização das tarifas atualmente praticadas para os títulos de transporte
Tarifário	Resolução da Assembleia da República n.º 28/2019, Diário da República n.º 35/2019, Série I de 2019-02-19	Internet	Recomenda a adoção de medidas que garantam o acesso de todos os utilizadores de transporte público ao programa de apoio à redução tarifária, nos movimentos pendulares
Ambiental	Portaria n.º 228/90 de 27 de março	Internet	Aprova o Regulamento da Gestão do Consumo de Energia para o Setor dos Transportes.
Ambiental	Decreto-Lei n.º 78/2004 de 3 de abril, na sua redação atual	Internet	Estabelece o Regime da Prevenção e Controlo das Emissões de Poluentes para a Atmosfera, fixando os princípios, objetivos e instrumentos apropriados à garantia da proteção do recurso natural ar, bem como as medidas, procedimentos e obrigações dos operadores das instalações abrangidas, com vista a evitar ou reduzir a níveis aceitáveis a poluição atmosférica originada nessas mesmas instalações.
Ambiental	Lei n.º 58/2005 de 29 de dezembro, na sua redação atual.	Internet	Aprova a Lei da Água, transpondo para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 2000/60/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro, e estabelecendo as bases e o quadro institucional para a gestão sustentável das águas.
Ambiental	Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de setembro, na redação atual	Internet	Aprova o Regime Geral da Gestão de Resíduos, transpondo para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2006/12/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 5 de abril, e a Diretiva n.º 91/689/CEE, do Conselho, de 12 de dezembro.
Ambiental	Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro, na sua versão atual	Internet	Aprova o Regulamento Geral do Ruído e revoga o regime legal da poluição sonora, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 292/2000, de 14 de novembro.
Ambiental	Decreto-Lei n.º 71/2008 de 15 de abril	Internet	Estabelece o sistema de gestão do consumo de energia por empresas e instalações consumidoras intensivas, regula o sistema de gestão dos consumos intensivos de energia, designado por SGCIE, instituído com o objetivo de

Regulamentos Externos			
Âmbito	Documento	Consulta	Descrição breve do documento
			promover a eficiência energética e monitorizar os consumos energéticos de instalações consumidoras intensivas de energia, e revoga os Decreto-Lei n.ºs 58/82, de 26 de novembro que estabelecia as normas sobre gestão de energia e Decreto-Lei n.º 428/83, de 9 de dezembro.
Ambiental	Lei 7/2013, de 22 de janeiro	Internet	Aprova o regime de acesso e exercício das atividades de realização de auditorias energéticas, de elaboração de planos de racionalização dos consumos de energia e de controlo da sua execução e progresso, nomeadamente mediante a emissão de relatórios de execução e progresso, no âmbito do Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia (SGCIE) e no âmbito de aplicação do regulamento da gestão do consumo de energia para o setor dos transportes, aprovado pela Portaria n.º 228/90, de 27 de março, alterando o Decreto-Lei n.º 71/2008, de 15 de abril.
Ambiental	Resolução do Conselho de Ministros 20/2013, de 10 de abril	Internet	Aprova o Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética para o período 2013-2016 (Estratégia para a Eficiência Energética - PNAEE 2016) e o Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis para o período 2013-2020 (Estratégia para as Energias Renováveis - PNAER 2020), que constituem o anexo I à presente resolução, que dela faz parte integrante.
Ambiental	Lei n.º 19/2014 de 14 de abril	Internet	Define as bases da Política de Ambiente.
Ambiental	Lei n.º 82-D/2014 de 31 de dezembro, na sua redação atual.	Internet	Procede à alteração das normas fiscais ambientais nos sectores da energia e emissões, transportes, água, resíduos, ordenamento do território, florestas e biodiversidade, introduzindo ainda um regime de tributação dos sacos de plástico e um regime de incentivo ao abate de veículos em fim de vida, no quadro de uma reforma da fiscalidade ambiental
Ambiental	Decreto-Lei n.º 68-A/2015 de 30 de abril	Internet	Estabelece disposições em matéria de eficiência energética e produção em cogeração, transpondo a Diretiva n.º 2012/27/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de outubro de 2012, relativa á eficiência energética.
Ambiental	Regulamento (EU) 2015/830 de 28 de maio	Internet	Que altera o Regulamento (CE) n.º 1907/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição dos produtos químicos (REACH).
Ambiental	Decreto-Lei n.º 118/2013 de 20 de agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 53/2014 e pelo Decreto-Lei n.º 194/2015, de 14 de setembro.	Internet	Aprova o Sistema de Certificação Energética dos Edifícios, o Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Habitação e o Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Comércio e Serviços, e transpõe a Diretiva n.º 2010/31/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 7 de setembro de 2005, relativa ao reconhecimento das qualificações profissionais.
Ambiental	Portaria n.º 395/2015 de 4 de novembro	Internet	Estabelece os requisitos técnicos formais a que devem obedecer os procedimentos previstos no regime jurídico de avaliação de impacte ambiental (documentação a apresentar pelo proponente nas diferentes fases da avaliação de impacte ambiental, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 3 do artigo 18.º e no n.º 3 do artigo 27.º, ambos do regime de AIA. Procede, em conformidade, à aprovação do modelo de declaração de impacte ambiental (DIA). Revoga a Portaria n.º 330/2001, de 2 de abril.

Regulamentos Externos			
Âmbito	Documento	Consulta	Descrição breve do documento
Ambiental	Decreto-Lei n.º 147/2008 de 29 de julho, com última alteração pelo Decreto-lei n.º 13/2016	Internet	Estabelece o Regime Jurídico da Responsabilidade por Danos Ambientais e transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2004/35/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de outubro, que aprovou, com base no princípio do poluidor-pagador, o regime relativo à responsabilidade ambiental aplicável à prevenção e reparação dos danos ambientais, com a alteração que lhe foi introduzida pela Diretiva n.º 2006/21/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, relativa à gestão de resíduos da indústria extrativa.
Ambiental	Portaria n.º 145/2017, de 26 de abril	Internet	Define as regras aplicáveis ao transporte rodoviário, ferroviário, fluvial, marítimo e aéreo de resíduos em território nacional e cria as guias eletrónicas de acompanhamento de resíduos (e-GAR), a emitir no Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos (SIRER)
Ambiental	Decreto-lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, última alteração pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro e Lei n.º 37/2017, de 02 de junho	Internet	Estabelece o regime jurídico da avaliação de impacto ambiental (AIA) dos projetos públicos e privados suscetíveis de produzirem efeitos significativos no ambiente, transpondo a Diretiva n.º 2011/92/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de dezembro, relativa à avaliação dos efeitos de determinados projetos públicos e privados no ambiente.
Ambiental	Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2015, de 11 de agosto	Internet	Aprova a estratégia «Cidades Sustentáveis 2020»
Outros	Lei n.º 52/2019, Diário da República n.º 145/2019, Série I de 2019-07-31	Internet	Aprova o regime do exercício de funções por titulares de cargos políticos e altos cargos públicos
Outros	Decreto-Lei n.º 58/2019, Diário da República n.º 83/2019, Série I de 2019-04-30	Internet	Concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais no domínio do transporte turístico de passageiros e do serviço público de transporte de passageiros regular em vias navegáveis interiores
Outros	Despacho n.º 4663-A/2014, de 31 de março	Internet	Estabelece regras para assegurar a articulação entre a Direção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF) e a Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública - IGCP, E.P.E., no exercício das competências que lhes estão cometidas pelo artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro (limitação do endividamento das empresas públicas não financeiras do sector empresarial do Estado).
Outros	Decreto regulamentar n.º 1/2014, de 10 de fevereiro, alterado pelo Decreto regulamentar 3/2014, de 9 de julho, do Ministério das Finanças	Internet	Estabelece a missão, as atribuições, a organização e o funcionamento da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização (UTAM) do Setor Público Empresarial. Estabelece a missão, as atribuições, a organização e o funcionamento da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial (Unidade Técnica), criada pelo Decreto-Lei n.º 133/2013, de 03 de outubro, que aprovou o novo regime jurídico do setor público empresarial (RJSPE).
Outros	Decreto-Lei n.º 78/2014, de 14 de maio, na redação atual, com última alteração pelo Decreto-lei n.º 18/2015 de 2 de fevereiro.	Internet	Aprova os estatutos da Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT), entidade que sucede ao Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P., (IMT) nas suas atribuições em matéria de regulação, de promoção e defesa da concorrência no setor dos transportes terrestres, fluviais e marítimos, e procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 11/2014, de 22 de janeiro, que aprova a Lei Orgânica do Ministério da Economia.
Outros	Decreto-Lei n.º 236/2012, de 31 de outubro, na redação atual, última	Internet	Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I. P. - Orgânica

Regulamentos Externos			
Âmbito	Documento	Consulta	Descrição breve do documento
	alteração pelo Decreto-Lei n.º 83/2015, de 21 de maio.		
Outros	Portaria n.º 209/2015, de 16 de julho	Internet	Aprova os Estatutos do Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I. P.
Outros	Despacho n.º 13400/2015, de 20 de novembro - Ministério da Economia - Gabinete do Ministro	Internet	Delegação de competências no Secretário de Estado do Turismo, no Secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade, na Secretária de Estado da Economia, e no Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações
Outros	Despacho n.º 489/2016 de 12 de janeiro - Ambiente - Gabinete do Ministro	Internet	Delega competências no Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente, José Fernando Gomes Mendes, no Secretário de Estado do Ambiente, Carlos Manuel Martins, e na Secretária de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza, Célia Maria Gomes de Oliveira Ramos
Outros	Lei n.º 98/97, de 26 de agosto, na sua redação atual com última alteração pela Lei n.º 42/2016 de 28 de dezembro.	Internet	Aprova a lei de organização e processo do Tribunal de Contas, que fiscaliza a legalidade e regularidade das receitas e das despesas pública, aprazia a boa gestão financeira e efetiva responsabilidade por infrações financeiras exercendo jurisdição sobre o Estado e seus serviços, as Regiões Autónomas e seus serviços, as Autarquias Locais, suas associações ou federações e seus serviços, bem como as áreas metropolitanas, os institutos públicos e as instituições de segurança social. Estabelece normas sobre o funcionamento do Tribunal, preceitua sobre os juizes, Ministério Público, infrações, administração e gestão dos serviços de apoio.
Outros	Portaria n.º 150/2017 de 3 de maio	Internet	Estabelece os procedimentos da avaliação de situações a submeter ao programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública e no setor empresarial do Estado
Outros	Portaria n.º 359-A/2017 de 20 de novembro	Internet	Procede que à criação e regulamentação do Fundo para o Serviço Público de Transportes, que se destina a auxiliar o financiamento das autoridades de transportes
Outros	Despacho n.º 7590/2017 - Diário da República n.º 165/2017, Série II de 28 de agosto	Internet	Delega competências no Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente, José Fernando Gomes Mendes, no Secretário de Estado do Ambiente, Carlos Manuel Martins, na Secretária de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza, Célia Maria Gomes de Oliveira Ramos, e na Secretária de Estado da Habitação, Ana Cláudia da Costa Pinho, e revoga os Despachos n.os 489/2016, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 7, de 12 de janeiro de 2016, e 4392/2016, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 62, de 30 de março de 2016
Outros	Decreto-Lei n.º 133/2017 - Diário da República n.º 202/2017, Série I de 19 de outubro	internet	Desafeta do domínio público hídrico e integra no domínio privado do Estado uma parcela de terreno pertencente aos denominados terrenos da Margueira, no concelho de Almada, e concessiona duas parcelas do domínio público à Baía do Tejo, S. A.

- 2 Referência à **existência de um código de ética**, com a data da última atualização, que contemple exigentes comportamentos éticos e deontológicos. Indicação onde este se encontra disponível para consulta, assim como indicação da forma como é efetuada a sua divulgação junto dos seus colaboradores, clientes e fornecedores. Menção relativa ao cumprimento da legislação e da regulamentação em vigor sobre as medidas vigentes tendo em vista garantir um tratamento equitativo junto dos seus clientes e fornecedores e demais titulares de interesses legítimos, designadamente colaboradores da empresa, ou outros credores que não fornecedores ou, de um modo geral, qualquer empresa que estabeleça alguma relação jurídica com a empresa (vide artigo 47.º do RJSPE).

O Código de Ética, em vigor, foi aprovado a 19.12.2008, tendo por principais objetivos:

- Expandir e consolidar as relações de confiança do Grupo com as partes interessadas (*stakeholders*);
- Explicitar os valores com os quais nos identificamos e que permitam mais adequadamente cumprir a missão do Grupo e reforçar a sua cultura específica;
- Clarificar junto de todos os dirigentes, chefias e demais responsáveis e colaboradores as regras de conduta que os mesmos devem observar nas suas relações recíprocas e nas que, em nome do Grupo, estabelecem com as partes interessadas.

O Código de Ética encontra-se disponível para consulta nos sites da Direção Geral do Tesouro e Finanças (www.dgtf.pt) e da organização, sendo aplicável a todos os trabalhadores e colaboradores, ao abrigo de contrato de prestação de serviços, de estágio ou de mandato. Qualquer entidade que estabeleça uma relação jurídica com a organização, deve ser tratada com equidade e subordinada aos padrões de ética e de conduta consagrados no normativo deontológico.

- 3 Referência à existência do **Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas** (PGRIC) para prevenir fraudes internas (cometida por um Colaborador ou Fornecedor de Serviços) e externas (cometida por Clientes ou Terceiros), com a data da última atualização, assim como a identificação das ocorrências e as medidas tomadas para a sua mitigação. Indicação relativa ao cumprimento da legislação e da regulamentação em vigor, relativas à prevenção da corrupção e sobre a elaboração do Relatório Identificativo das Ocorrências, ou Risco de Ocorrências (vide alínea a) do n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 54/2008, de 4 de setembro). Indicação da hiperligação para acesso direto ao sítio na internet da empresa onde se encontra publicitado o respetivo **Relatório Anual de Execução do PGRIC** (vide artigo 46.º do RJSPE).

Vide o disposto no ponto 3, do subcapítulo A, do Capítulo 6 “Indicação das políticas antifraude adotadas e identificação das ferramentas existentes com vista à mitigação e prevenção de fraude organizacional” e nos pontos 6 e 7, da subcapítulo B, do Capítulo 6, respetivamente, “Identificação e descrição dos principais tipos de riscos (económicos, financeiros, operacionais e jurídicos) a que a sociedade se expõe no exercício da atividade” e “Descrição do Processo de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo, gestão e mitigação de riscos”.

O Relatório de Execução Anual do PPRIC relativo ao ano de 2019 encontra-se, atualmente, em fase de conclusão. Após a aprovação do referido Relatório pelo Conselho de Administração, será o mesmo divulgado no sítio eletrónico da organização e na Intranet.

D. Deveres especiais de informação

- 1 Indicação da plataforma utilizada para cumprimento dos deveres de informação a que a empresa se encontra sujeita, nomeadamente os relativos ao reporte de informação económica e financeira (vide alíneas d) a i) do n.º 1 do artigo 44.º do RJSPE), a saber:

- 1.1 Prestação de garantias financeiras ou assunção de dívidas ou passivos de outras empresas, mesmo nos casos em que assumam organização de grupo;
- 1.2 Grau de execução dos objetivos fixados, justificação dos desvios verificados e indicação de medidas de correção aplicadas ou a aplicar;
- 1.3 Planos de atividades e orçamento, anuais e plurianuais, incluindo os planos de investimento e as fontes de financiamento;
- 1.4 Orçamento anual e plurianual;
- 1.5 Documentos anuais de prestação de contas;
- 1.6 Relatórios trimestrais de execução orçamental acompanhados dos relatórios do órgão de fiscalização.

A Transtejo utiliza as seguintes plataformas de reporte:

Entidade	Pontos	Link
DGO - Online	(1.6)	http://online.dgo.pt/ServiçosOnline
DGO - SIGO/SOE	(1.4)	https://sigo.gov.pt
DGTF - SEE	(1.5)	http://www.dgtf.pt/setor-empresarial-do-estado-see/informação-sobre-as-empresas
DGTF - SIRIEF	(1.1; 1.2; 1.3; 1.4; 1.5; 1.6)	http://sirief.dgtf.gov.pt/
Tribunal de Contas	(1.5)	https://econtas.tcontas.pt/ e via email
INE	(1.5)	https://webinq.ine.pt/ e via email
IGF	(1.5)	http://www.igf.gov.pt/deveres-de-comunicacao/deveres-de-informacao-gestores-publicos1.aspx e via email
Tutela Setorial	(1.2 e 1.3)	Via email
website da organização	(1.5)	https://ttsl.pt/empresa/documentos-oficiais/

A informação que é reportada a cada entidade, a legislação aplicável e a periodicidade com que é efetuada contempla:

- Prestação de garantias financeiras ou assunção de dívidas;
- Grau de execução dos objetivos fixados, justificação dos desvios verificados e indicação de medidas de correção aplicadas ou a aplicar;
- Planos de atividades e orçamento, anuais e plurianuais, incluindo os planos de investimento e as fontes de financiamento;
- Orçamento anual;
- Documentos anuais de prestação de contas;
- Relatórios trimestrais de execução orçamental;
- Relatórios e Pareceres do Conselho Fiscal;
- Relatórios, Pareceres e Certificação Legal de Contas do Revisor Oficial de Contas;
- Relatórios do Auditor Externo.

- 2 Indicação da plataforma utilizada para cumprimento dos deveres de transparência a que a empresa se encontra sujeita, nomeadamente os relativos a informação a prestar anualmente ao titular da função acionista e ao público em geral sobre o modo como foi prosseguida a sua missão, do grau de cumprimento dos seus objetivos, da forma como foi cumprida a política de responsabilidade social, de desenvolvimento sustentável e os termos de prestação do serviço público, e em que medida foi salvaguardada a sua competitividade, designadamente pela via da investigação, do desenvolvimento, da inovação e da integração de novas tecnologias no processo produtivo (vide n.º 1 do artigo 45.º do RJSPE).

A Transtejo dá cumprimento aos deveres de transparência a que se encontra sujeito através da informação disponibilizada nas plataformas identificadas no ponto que antecede.

O Transtejo, S.A. divulga, igualmente, parte da informação referenciada, em sítio próprio da organização, através do endereço www.ttsl.pt.

E. Sítio na Internet

- 1 Indicação do(s) endereço(s) utilizado(s)¹³ na divulgação dos seguintes elementos sobre a empresa (vide artigo 53.º do RJSPE):

A Transtejo pretende manter atualizada a informação sobre os elementos supra descritos nos sítios eletrónicos do setor empresarial do estado <http://www.dgtf.pt/sector-empresarial-do-estado-see/informacao-sobre-as-empresas/entity/Transtejo--transportes-tejo-sa> e da organização - www.ttsl.pt

- 1.1 Sede e, caso aplicável, demais elementos mencionados no artigo 171.º do CSC;
<https://ttsl.pt/contactos/> no separador “Sede”
- 1.2 Estatutos e regulamentos de funcionamento dos órgãos e/ou comissões;
<https://ttsl.pt/empresa/governo-societario/>
- 1.3 Titulares dos órgãos sociais e outros órgãos estatutários e respetivos elementos curriculares, bem como as respetivas remunerações e outros benefícios;
<https://ttsl.pt/empresa/conselho-de-administracao/> inclui elementos curriculares
<https://ttsl.pt/empresa/orgaos-sociais/>
- 1.4 Documentos de prestação de contas anuais e, caso aplicável, semestrais;
<https://ttsl.pt/empresa/documentos-oficiais/> no separador “Relatório e Contas” é apresentado o documento anual.
- 1.5 Obrigações de serviço público a que a empresa está sujeita e os termos contratuais da prestação de serviço público;
<https://ttsl.pt/empresa/documentos-oficiais/> nos separadores “Regulamentos de utilização do transporte fluvial”.
- 1.6 Modelo de financiamento subjacente e apoios financeiros recebidos do Estado nos últimos três exercícios.
<https://data.dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/124716449/details/maximized> - Resolução do Conselho de Ministros n.º 156/2019 de 16.09, relativa à atribuição de indemnizações compensatórias às empresas prestadoras de serviço público.

¹³ A informação deve incluir a indicação da “hiperligação” correspondente.

Vide ainda tabela 30 relativa ao resumo contratos de empréstimos celebrados com o Estado (DGTF) até 31.12.2019, do ponto 7.3.2. relativo ao Modelo de Financiamento e tabela 33 - Rendimentos de Subsídios à Exploração (2017-2019) do ponto 7.3.4 relativo ao Esforço financeiro do Estado, do Relatório de Gestão 2019

F. Prestação de Serviço Público ou de Interesse Geral

- 1 Referência ao contrato celebrado com a empresa pública que tenha confiado à empresa a prestação de um serviço público ou de interesse geral, respeitante à remuneração dessa atividade (vide n.º 3 do artigo 48.º do RJSPE).

Apesar da relevância social do serviço prestado pela Transtejo, em 31 de dezembro de 2019, este não se encontrava contratualizado. Em setembro de 2012, fora celebrado entre o Estado Português e a Empresa um Contrato de Prestação de Serviço Público de Transporte de Passageiros, que vigorou pelo período de 3 anos (2012-2014), através do qual se encontravam definidas as condições de prestação, por parte da Empresa, dos serviços públicos do transporte fluvial de passageiros, entre as duas margens do rio Tejo, nas ligações de Lisboa a Cacilhas, Seixal, Montijo, Porto Brandão e Trafaria.

À data da preparação do presente relatório, são conhecidos os seguintes desenvolvimentos relativamente ao novo contrato de serviço público celebrado entre a Transtejo e o Estado Português: Assinatura em 07.10.2020, tendo obtido visto prévio do Tribunal de Contas em 24.02.2021. Este documento encontra-se publicado no site institucional da empresa¹⁴.

Este ponto é, também, mencionado no n.º 23.1 do Anexo às demonstrações financeiras individuais do Relatório e Contas 2019 da Transtejo.

- 2 Referência às propostas de contratualização da prestação de serviço público apresentadas ao titular da função acionista e ao membro do governo responsável pelo respetivo setor de atividade (vide n.ºs 1, 2 e 4 do artigo 48.º do RJSPE)¹⁵, das quais deverão constar os seguintes elementos: Associação de metas quantitativas a custos permanentemente auditáveis; Modelo de financiamento, prevendo penalizações em caso de incumprimento; Critérios de avaliação e revisão contratuais; Parâmetros destinados a garantir níveis adequados de satisfação dos utentes; Compatibilidade com o esforço financeiro do Estado, tal como resulta das afetações de verbas constantes do Orçamento do Estado em cada exercício; Metodologias adotadas tendo em vista a melhoria contínua da qualidade do serviço prestado e do grau de satisfação dos clientes ou dos utentes. A empresa deve apresentar evidência¹⁶ do seguinte:
 - 2.1 que elaborou uma proposta de contratualização da prestação de serviço público;
 - 2.2 que essa proposta foi apresentada ao titular da função acionista e ao membro do Governo responsável pelo respetivo setor de atividade; e
 - 2.3 que a proposta cumpre com todos os requisitos legais definidos no n.º 1 do artigo 48.º do RJSPE.

Vide ponto anterior.

¹⁴ <https://ttsl.pt/empresa/documentos-oficiais/> vide separador Contratos de serviço Público de Transporte Fluvial

¹⁵ Caso não tenha contrato celebrado ou, tendo, caso haja apresentado nova proposta.

¹⁶ A evidência solicitada poderá consistir em declaração, no próprio RGS, que foi cumprido o disposto no n.º 1 do artigo 48.º do RJSPE.

Conforme referido no ponto anterior, à data da preparação do Relatório de Governo Societário, já se encontra em vigor um novo Contrato de Serviço Público (CSP), no qual se encontram estabelecidas as obrigações de prestação de serviços (níveis de oferta), bem como a compensação devida pelo seu cumprimento, tendo subjacente um compromisso plurianual (pelo período de 5 anos), enquadrado pela Resolução de Conselho de Ministros nº 83/2020 de 09.10.2020.

Destacam-se, nas obrigações do serviço público objeto do atual CSP:

- Assegurar a oferta do número de circulações por cada ligação fluvial, conforme definido no contrato;
- Praticar, nos termos da legislação em vigor, preços de transporte controlados administrativamente, nos termos da legislação em vigor;
- Assegurar o transporte das pessoas e entidades com direito de transporte gratuito ou a preços bonificados, nos termos da legislação em vigor.

Encontram-se ainda contratualizadas as compensações financeiras a atribuir pelo cumprimento dessas obrigações de serviço público e pela disponibilização de infraestruturas, em condições de segurança e qualidade e operacionalidade estabelecidas.

Relativamente ao Contrato de Subcontratação do Serviço Público de Transporte Fluvial de Passageiros, referente à exploração da ligação fluvial Barreiro – Terreiro do Paço (Lisboa), o mesmo foi celebrado entre a Soflusa e a Transtejo, tendo sido assinado em 14.07.2021, e obtido visto prévio do Tribunal de Contas em 20.08.2021.

VII. Remunerações

A. Competência para a Determinação

- 1 Indicação quanto à competência para a determinação da remuneração dos órgãos sociais, dos membros da comissão executiva ou administrador delegado e dos dirigentes da empresa.

Tabela 5 - Competência para a determinação de remunerações em vigor

Remuneração dos membros dos órgãos sociais	Assembleia Geral / Comissão de fixação de Remunerações ¹⁷
Remuneração dos dirigentes	Conselho de Administração

Nos termos previstos na Deliberação Social Unânime por Escrito, de 30.12.2016, que designou o Conselho de Administração da Transtejo para um mandato de três anos (2017-2019), os administradores ora designados auferem apenas uma remuneração paga pela Transtejo, não beneficiando de qualquer remuneração adicional em virtude da acumulação de funções na sua participada Soflusa, conforme estabelecido no artigo 31.º do Estatuto do Gestor Público (EGP).

A remuneração dos membros do Conselho de Administração da Transtejo resulta da classificação prevista na Resolução do Conselho de Ministros n.º 16/2012, publicada a 14 de fevereiro, que aprova os critérios de determinação do vencimento dos gestores públicos.

A Transtejo foi classificada como Empresa do Grupo (C), conforme Anexo à Resolução do Conselho de Ministros n.º 36/2012, publicada a 26 de março.

¹⁷ Nos termos da alínea d) do artigo 8.º dos Estatutos da Sociedade

- 2 Identificação dos mecanismos¹⁸ adotados para prevenir a existência de conflitos de interesses, atuais ou potenciais, entre os membros de órgãos ou comissões societárias e a empresa, designadamente na aprovação de despesas por si realizadas (vide artigo 51.º do RJSPE).

Os membros do Conselho de Administração designados por DSUE de 30.12.2016 decidiram abster-se de intervir nas decisões que envolvessem os seus próprios interesses, designadamente na aprovação de despesas por si realizadas.

Mais declararam ao órgão de administração e ao órgão de fiscalização e à Inspeção Geral das Finanças, a inexistência de quaisquer participações patrimoniais na empresa, bem como de quaisquer relações com os seus fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio, suscetíveis de gerar conflitos de interesse.

No início do mandato foram, ainda, cumpridas as obrigações de comunicação perante o Tribunal Constitucional e a Procuradoria Geral da República, em conformidade, respetivamente, com o disposto na Lei n.º 4/83, de 2 de abril e alterações subsequentes e na Lei n.º 19/2008, de 21 de abril, que aprovou o controle público de riqueza dos titulares de cargos políticos e na Lei n.º 64/93, de 26 de agosto, que estabelece o Regime Jurídico de incompatibilidades e impedimentos dos titulares de cargos políticos e altos cargos públicos.

- 3 Evidenciação ou menção de que resulte inequívoco o cumprimento por parte dos membros do órgão de administração do que dispõe o artigo 51.º do RJSPE, isto é, de que se abstêm de intervir nas decisões que envolvam os seus próprios interesses, designadamente na aprovação de despesas por si realizadas.

As declarações dos Membros do Conselho de Administração encontram-se disponíveis em anexo ao presente relatório (vide Anexo 4).

B. Comissão de Fixação de Remunerações

- 1 Composição da comissão de fixação de remunerações, incluindo identificação das pessoas singulares ou coletivas contratadas para lhe prestar apoio.

A última composição da Comissão de Fixação de Remunerações da Transtejo, foi nomeada por Deliberação Social Unânime por Escrito, de 17.07. 2008 e era constituída pelos seguintes membros:

Membro da Comissão de Fixação de Remunerações	
Cargo	Nome
Presidente	Dra. Filomena Maria Amaro Vieira Martinho Bacelar
Vogal	Dra. Cristina Maria Pereira Freire
Vogal	Dra. Sara Alexandra Ribeiro Pereira Simões Duarte Ambrósio

No ano de 2019 não foi nomeada nova comissão.

¹⁸ Mecanismos diversos dos inerentes à evidenciação ou menção a que se refere o ponto 3, seguinte.

C. Estrutura das Remunerações

1 Descrição da política de remuneração dos órgãos de administração e de fiscalização.

A remuneração dos administradores é determinada pela classificação decorrente da aplicação dos critérios previstos na Resolução do Conselho de Ministros n.º 16/2012, de 14 de fevereiro.

Nos anos de 2015 e 2016, o Conselho de Administração acumulou funções nas empresas Transtejo, Soflusa, Metropolitano de Lisboa, E.P.E. e Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A tendo sido apurada a classificação (A).

A autonomia jurídica, realizada nos termos da Lei n.º 22/2016, de 4 de agosto, com efeitos a partir de 01.01.2017, levou à necessidade de alterar o regime remuneratório a aplicar aos órgãos sociais da Transtejo pelo que, foi apurada a classificação (C).

O artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro determina que “A remuneração dos gestores públicos integra um vencimento mensal que não pode ultrapassar o vencimento mensal do primeiro-ministro”, acrescida de um abono mensal para despesas de representação no valor de 40% do vencimento, pago 12 vezes ao ano.

As remunerações dos administradores, bem como todos os encargos referentes aos mesmos, são suportadas pela Transtejo, sendo que os administradores auferem, apenas, uma remuneração e não beneficiam de qualquer abono adicional em virtude da acumulação de funções na empresa Soflusa.

Estatuto remuneratório fixado ao Conselho de Administração

No ano de 2019 os valores definidos são os que constam na tabela seguinte:

Conselho de Administração	
Cargo	Valor
Presidente	Valor mensal líquido: 4.578,20 €, pago 14 vezes por ano, acrescido de 40% a título de despesas de representação, no montante de 1.831,28 €, pago 12 vezes por ano;
Vogais	Valor mensal líquido: 3.662,56 €, pago 14 vezes por ano, acrescido de 40% a título de despesas de representação, no montante de 1.465,02 €, pago 12 vezes por ano.

Estatuto remuneratório para os membros do Conselho Fiscal da Transtejo

No ano de 2019 não houve alteração dos valores definidos, para o triénio 2015-2017 por Deliberação Social Unânime por Escrito de 8 de julho de 2015.

Tabela 6 - Estatuto remuneratório dos membros do Conselho Fiscal

Conselho Fiscal	
Cargo	Valor
Presidente	Valor mensal líquido de 1.281,90 €, pagos 14 vezes por ano;
Vogais	Valor mensal líquido de 961,42 €, pagos 14 vezes por ano.

Remuneração a fixar para o Revisor Oficial de Contas

A remuneração anual líquida estabelecida no contrato de prestação de serviços celebrado entre a Transtejo e a atual sociedade Vítor Martins & Ahmad, SROC Lda., designada por Deliberação Social Unânime por Escrito de 29.08.2008, é de € 26.700,00 (vinte e seis mil e setecentos euros), cumprindo com

o estabelecido nos artigos 58.º e 59.º, da Lei n.º 140/2015, de 7 de setembro - Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Remuneração a fixar para a mesa da Assembleia Geral

No ano de 2019 não houve alteração dos valores, a atribuir aos membros da mesa da Assembleia Geral da Transtejo, S.A., definidos nos termos da Deliberação Social Unânime por Escrito de 08.07.2015.

Mesa da Assembleia-Geral	
Cargo	Valor
Presidente	500,00 €
Vice-Presidente	425,00 €
Secretário	350,00 €

A estes valores serão aplicadas as reduções previstas na legislação.

Este ponto encontra-se também identificado na tabela 63 – Remunerações da mesa da Assembleia Geral na alínea a) do n.º 6 do Ponto 9 do Relatório & Contas 2019 da Transtejo.

2 Informação sobre o modo como a remuneração é estruturada de forma a permitir o alinhamento dos objetivos dos membros do órgão de administração com os objetivos de longo prazo da empresa.

A remuneração é estruturada nos moldes legais, visto não terem sido definidos objetivos aos membros do órgão de administração alinhados com os objetivos de longo prazo da Empresa.

3 Referência, se aplicável, à existência de uma componente variável da remuneração, critérios de atribuição e informação sobre eventual impacto da avaliação de desempenho nesta componente.

No que se refere à componente variável, de acordo com o artigo 30.º do Decreto-Lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro, os Gestores Públicos podem auferir prémios de gestão em função do desenvolvimento estratégico preconizado para cada empresa, no âmbito do sector em que se insere.

De acordo com o disposto no n.º 4 da resolução do Conselho de Ministros n.º 36/2012, publicada a 26 de março, durante a vigência do Programa de Assistência Económica e Financeira, não há lugar à atribuição de prémios de gestão.

Acresce que a alínea a), do artigo 41.º da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro, cujos efeitos foram prorrogados durante o ano de 2018 pelo n.º 1 do artigo 20.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro, até 1 de janeiro de 2019, estabelece que, durante o ano de 2015, as empresas do setor público empresarial, as empresas públicas, as empresas participadas e ainda as empresas detidas, direta ou indiretamente, por quaisquer entidades públicas estaduais, não podem retribuir os seus gestores ou titulares de órgãos diretivos, de administração ou outros órgãos estatutários, com remunerações variáveis de desempenho.

O Conselho de Administração não recebeu em 2019, deste modo, qualquer componente de remuneração variável.

4 Explicitação do diferimento do pagamento da componente variável da remuneração, com menção do período de diferimento.

A alínea b) do n.º 1 do artigo 30.º do Estatuto do Gestor Público refere que “os prémios de gestão são passíveis de atribuição no final do exercício ou do mandato e não podem ultrapassar metade da

remuneração anual auferida, de acordo com o cumprimento dos critérios objetivos dos quais dependa a sua eventual atribuição...".

5 Caracterização dos parâmetros e fundamentos definidos no contrato de gestão para efeitos de atribuição de prémio.

O n.º 4 do artigo 30.º do Estatuto do Gestor Público dispõe que "nos casos em que se estipularem objetivos de gestão de exigência acrescida, o contrato de gestão pode ainda, excecionalmente, mediante despacho, fundamentado e publicado no Diário da República, do membro do Governo responsável pela área das finanças, estabelecer um regime específico de prémios de gestão a atribuir quando se verifique o cumprimento total dos objetivos estipulados, o qual não pode exceder metade do total da remuneração anual auferida".

Não aplicável, por força do explanado no ponto 3 do presente subcapítulo.

6 Referência a regimes complementares de pensões ou de reforma antecipada para os administradores e data em que foram aprovados em assembleia geral, em termos individuais.

No mandato em análise, não se verifica a existência de qualquer regime complementar de pensão ou reforma antecipada para os administradores.

D. Divulgação das Remunerações

1 Indicação do montante anual da remuneração auferida, de forma agregada e individual, pelos membros do órgão de administração da empresa, proveniente da empresa, incluindo remuneração fixa e variável e, relativamente a esta, menção às diferentes componentes que lhe deram origem, podendo ser feita remissão para ponto do relatório onde já conste esta informação. A apresentar segundo os formatos seguintes:

As remunerações do Conselho de Administração são suportadas na totalidade pela Transtejo.

Membro do Órgão de Administração	Estatuto do Gestor Público			
	Fixado [S/N]	Classificação [A/B/C]	Remuneração mensal bruta (€)	
			Vencimento	Despesas de representação
Marina João da Fonseca Lopes Ferreira	S	C	4.578,20	1.831,28
Sara Maria Murta Ribeiro	S	C	3.662,56	1.465,02
Luís Filipe Dias Carvalho Maia	S	C	3.662,56	1.465,02

Membro do Órgão de Administração	Remuneração Anual 2019 (€)					
	Fixa (*)	Variável	Bruta (1)	Redução Remuneratória (2)	Reversão Remuneratória (3)	Valor Final (4) = (1)-(2)+(3)
Marina João da Fonseca Lopes Ferreira	86.070,16	0,00	86.070,16	4.303,46	0,00	81.766,70
Sara Maria Murta Ribeiro	41.682,92	3.329,60	45.012,52	2.084,16	0,00	42.928,36
Luís Filipe Dias Carvalho Maia	63.084,47	0,00	63.084,47	3.154,23	0,00	59.930,24
José Osvaldo do Carmo Baptista Bagarrão (5) (6) (7)	0,00	998,88	998,88	-103,77	0,00	0,00
			195.166,03	9.438,08	0,00	184.625,30

Legenda:

(*) O valor da remuneração Fixa corresponde ao vencimento+ despesas de representação (sem reduções).

(2) Redução prevista no artigo 12.º da Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho.

(5) o valor apresentado como variável corresponde a Dias de Férias Não Gozados

(6) € -103,77 correspondente à devolução de redução MOE

(7) Outras regularizações derivadas das alterações à data formal de saída do Ex-Vogal, inicialmente considerado o dia 14/12/2018 (Deliberação), posteriormente considerado o dia 13/12/2018 (DUE), o que originou o desconto de Dias Entrada/Saída no valor € - 2.075,45, uma vez que no vencimento do mês de dezembro/2019 foram pagos 30 dias, originando recibos negativos nos meses de janeiro e fevereiro de 2019; e a regularização da contribuição da TSU, valor auferido de € 4.695,54 no mês de março de 2019, referente ao pagamento da Indemnização Cessação de Funções O.S., efetuado no mês de dezembro/2018. - A regularização da contribuição da TSU, valor auferido de € 4.695,54 no mês de março de 2019, referente ao pagamento da Indemnização Cessação de Funções O.S., efetuado no mês de dezembro/2018.*

Membro do Órgão de Administração	Benefícios Sociais (€)							
	Valor do Subsídio de Refeição		Regime de Proteção Social		Seguro de Vida	Seguro de Saúde	Outros	
[Nome]	Diário	Encargo anual da entidade	[identificar]	Encargo anual da entidade	Encargo anual da entidade	Encargo anual da entidade	[identificar]	Encargo anual da entidade
Marina João da Fonseca Lopes Ferreira	9,13	2.154,68	Segurança Social	19.503,66		389,92	Comunicações	891,31
Sara Maria Murta Ribeiro	9,13	1.351,24	Segurança Social	10.348,73		226,47	-	-
Luís Filipe Dias Carvalho Maia	9,13	1.889,91	Segurança Social	14.307,19		355,20	-	-
José Osvaldo do Carmo Baptista Bagarrão ¹⁹	9,13	1.889,91	Segurança Social	14.307,19		355,20	-	-
		5.478,00		44.159,58	0,00	971,59		891,31

Este ponto encontra-se também identificado nas tabelas 66 - Estatuto do Gestor Público - 67 - Remuneração do Conselho de Administração - tabela 68 - Benefícios Sociais conforme alínea a) do nº 6 do Ponto 9 do Relatório - Contas 2019 da Transtejo.

2 Indicação dos montantes pagos, por outras empresas em relação de domínio ou de grupo ou que se encontrem sujeitas a um domínio comum.

Não ocorreram pagamentos de outros montantes por outras sociedades do grupo.

3 Indicação da remuneração paga sob a forma de participação nos lucros e/ou de pagamento de prémios e explanação dos motivos por que tais prémios e/ou participação nos lucros foram concedidos.

Não foram pagas remunerações sob a forma de participação nos lucros, nem pagamentos de prémios.

4 Referência a indemnizações pagas ou devidas a ex-administradores executivos relativamente à cessação das suas funções durante o exercício.

Em 2019 foi pago, a título de indemnização por cessação de funções de membro dos órgãos sociais, o valor de € 43.950,72, ao Senhor Eng.º José Osvaldo do Carmo Batista Bagarrão, relativamente à cessação de funções do cargo de Vogal do Conselho de Administração.

Ao valor referido, a título de redução de membros de órgãos estatutários - indemnização por cessação de funções de membro de órgãos sociais, foi descontado o valor de € 2.197,54 (artigo 12.º da Lei n.º 12-A/2010 - Redução dos Vencimentos dos Gestores Públicos e Equiparados).

5 Indicação do montante anual da remuneração auferida, de forma agregada e individual, pelos membros do órgão de fiscalização da empresa, podendo ser feita remissão para ponto do relatório onde já conste esta informação.

¹⁹ O valor do Subsídio de Refeição pagos em 2019 a Ex. Vogal, corresponde aos variáveis do mês de dezembro de 2018. Este membro do Conselho de Administração não exerceu funções em 2019, mas teve acertos de 2018, pelo que não se encontra incluído no total da tabela.

Handwritten signature and initials.

Membro do Órgão de Fiscalização	Remuneração Anual 2019 (€)		
	Bruta (1)	Reduções Remuneratórias (2)	Valor Final (3)= (1)-(2)
Presidente - Maria Teresa Figueiredo Alves Carvalho	17 946,60 €	1 045,12 €	16 901,48 €
Vogal - Ana Elisabete de Assunção Militão	13 459,88 €	1 988,08 €	11 471,80 €
Vogal - Ana Paula Fernandes dos Santos	13 459,88 €	783,83 €	12 676,05 €
Vogal Suplente - André Bernardo de Lemos Alves	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	44 866,36 €	2 771,91 €	41 049,33 €

Este ponto encontra-se também identificado nas tabelas 72 - Remuneração dos membros do Conselho fiscal conforme alínea a) do n.º 6 do Ponto 9 do Relatório e Contas 2019 da Transtejo.

6 Indicação da remuneração no ano de referência dos membros da mesa da assembleia geral, podendo ser feita remissão para ponto do relatório onde já conste esta informação.

Vide ponto V.B.1. No ano em referência houve direito ao pagamento de remuneração aos membros deste órgão em virtude de ter existido uma reunião em Assembleia Geral.

VIII. Transações com partes Relacionadas e Outras

- 1 Apresentação de mecanismos implementados pela empresa para efeitos de controlo de transações com partes relacionadas²⁰ e indicação das transações que foram sujeitas a controlo no ano de referência.

Os mecanismos implementados na Transtejo, para efeitos de controlo de transações são, designadamente, a verificação da existência de documentação de suporte à transação e a circularização para verificação de saldos.

As transações entre as sociedades Transtejo e Soflusa, ocorridas no exercício de 2019, apresentam a seguinte decomposição:

Composição das transações entre a Transtejo e a Soflusa - ano 2019	Valor (€)
Juros de empréstimos de financiamento debitados pela Transtejo à Soflusa ²¹	39.259,39
Afretamento de navios da Soflusa à Transtejo	346.500,00

A 31.12.2019 a Transtejo apresentava os seguintes saldos, com entidades relacionadas:

2019	Contas a receber (euros)			Contas a pagar (euros)		
	Clientes	IRC Retenção na fonte	Outras Contas a receber	Fornecedores	Outras contas a pagar	Efeito Líquido
Partes relacionadas						
Subsidiária						
Soflusa, S.A.	6.127.723,10					
Empreendimento Conjunto						
Otlis, S.A.	21.343,80			15.009,59		
Relacionada por via do Acionista						
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	34.414,54					
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	-					
CP- Comboios de Portugal, E.P.E.	1.126,47					
TOTAL						

No ano de 2019 foram efetuadas as seguintes transações com as partes relacionadas²²:

2019	(euros)				
	Partes relacionadas	Compra de inventários	Compra de ativos fixos	Serviços Obtidos	Serviços Prestados
Subsidiária					
Soflusa, S.A.					1.342.493,41
Empreendimento Conjunto					
Otlis, S.A.				196.563,28	400.208,84

²⁰ Para efeitos do conceito de parte relacionada tenha-se em conta o que se encontra definido na NCRF 5 (Norma contabilística e de relato financeiro 5. Divulgações de Partes Relacionadas), e também no n.º 4 do artigo 63.º do CIRC (CÓDIGO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DAS PESSOAS COLETIVAS).

²¹ Vide nota 23.6 do anexo às Demonstrações Financeiras individuais do Relatório e Contas da Transtejo de 2019.

²² Vide nota 20.2 alínea b) do anexo às Demonstrações Financeiras individuais do Relatório e Contas da Transtejo de 2019.

2019	(euros)			
Partes relacionadas	Compra de inventários	Compra de ativos fixos	Serviços Obtidos	Serviços Prestados
Relacionada por via do Acionista				
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.				416.086,96
Metropolitano de Lisboa, E.P.E				328.189,01
APL - Administração do Porto de Lisboa, S.A.				126.801,54
CP- Comboios de Portugal, E.P.E.				17.172,99
TOTAL				

Informação adicional na alínea b) e c) do n.º 20.2 do Anexo às demonstrações financeiras do Relatório de Gestão & Contas do Grupo Transtejo, respeitante ao ano de 2019:

2 Informação sobre outras transações:

2.1 Procedimentos adotados em matéria de aquisição de bens e serviços;

Em matéria de aquisição de bens e serviços, a Transtejo encontra-se sujeita ao regime da contratação pública constante do Código dos Contratos Públicos (Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, na sua atual redação), tendo aderido, em 2010, ao Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP).

Transtejo deu, ainda, cumprimento às orientações constantes do Despacho n.º 438/10 do SETF²³, de 10 de maio relativa às normas de contratação pública, transmitidas através do ofício circular n.º 6132 da DGTF, de 06.08.2010.

A Transtejo procura dar cumprimento à Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas (ENCPE) 2020, nomeadamente, promovendo a sua Política de Gestão de Qualidade, Ambiente e Gestão de Energia na fase pré-contratual dos procedimentos.

Por outro lado, foi assegurado o cumprimento da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso. A antiguidade de saldos, reportada a 31 de dezembro de 2019, apresenta-se no mapa de Pagamentos em Atraso, nos termos do Decreto-Lei n.º 65-A/2011, de 17 de maio:

Pagamentos em atraso 2019 (M€)	0 - 90 dias	90 - 120 dias	120 - 240 dias	240 - 360 dias	>360 dias
Aquisição de bens e serviços.	61.616 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

A Transtejo cumpriu, também, com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do artigo 58.º do Orçamento do Estado para 2019. Com efeito, os valores pagos em 2019, no âmbito de contratos de aquisição de serviços renovados, ou celebrados, com idêntico objeto e ou contraparte de contrato vigente em 2018, não ultrapassaram os valores pagos em 2018.

Esta informação também se encontra identificada na tabela n.º 62 do n.º 4 e nos n.ºs 12 e 13 do Ponto 9 "Cumprimento das Orientações Legais", do Relatório & Contas 2019 da Transtejo.

2.2 Identificação das transações que não tenham ocorrido em condições de mercado;

Em 2019, o universo de aquisições da Transtejo inclui contratos cuja formação não decorreu em condições de mercado abertas à concorrência, por motivos técnicos, relacionados com a proteção de direitos

²³ SETF - Secretaria de Estado do Tesouro e Finanças

exclusivos ou resultantes de urgência imperiosa. Com efeito, nas áreas dos sistemas de informação existem soluções técnicas que impedem a adoção de produtos open source por terem como base software proprietário e por dependerem da interligação com outros operadores, como é o caso do sistema de bilhética.

Também no caso de determinados equipamentos relacionados com a manutenção de navios subsistem situações de vinculação a Transtejo a entidades detentoras de direitos exclusivos ou aos representantes exclusivos para Portugal dos fabricantes de determinados equipamentos. No caso da manutenção de navios registaram-se ainda situações imprevistas cuja resolução urgente para manutenção dos níveis de disponibilidade da frota afeta ao serviço público implicou a contratação de serviços sem submissão de procedimento à concorrência, nos termos permitidos pelo regime da contratação pública.

- 2.3 Lista de fornecedores com transações com a empresa que representem mais de 5% dos fornecimentos e serviços externos (no caso de ultrapassar 1 milhão de euros).

Empresa	Valor 2019 (€)
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. ²⁴	2.938.026,94

IX. Análise de sustentabilidade da empresa nos domínios económico, social e ambiental

Caracterização dos elementos seguidamente explicitados, podendo ser feita remissão para ponto do relatório onde já conste esta informação²⁵:

- 1 Estratégias adotadas e grau de cumprimento das metas fixadas.

A sociedade promove a sustentabilidade ao nível interno, assumindo-o como compromisso essencial ao seu desenvolvimento, mas também ao nível da sua envolvente, nomeadamente no que respeita à mobilidade dos cidadãos e respetivo desenvolvimento e dinamização económica dos concelhos onde atua.

No ano de 2019 continuou a ser dada prioridade à garantia da sustentabilidade financeira, mantendo-se um conjunto de medidas significativas em termos de rigor orçamental, redução de consumos e otimização de recursos.

Este ponto encontra-se desenvolvido no Ponto 9 “Cumprimento das orientações legais” do Relatório & Contas 2019 da Transtejo, nomeadamente nos seus números de 1 a 5.

- 2 Políticas prosseguidas com vista a garantir a eficiência económica, financeira, social e ambiental e a salvaguardar normas de qualidade.

Ao nível económico-financeiro evidenciam-se que a Transtejo pelo facto de constar da lista de entidades reclassificadas no perímetro das Administrações Públicas (EPR – Entidades Públicas Reclassificadas),

²⁴ Inclui combustível e lubrificantes dos navios + gasóleo da frota automóvel (valor sem IVA).

²⁵ Querendo, a empresa poderá incluir síntese ou extrato(s) do seu Relatório de Sustentabilidade que satisfaça(m) o requerido. Tal formato de prestação da informação, implica que o texto seja acompanhado das adequadas referências que permitam identificar as partes da síntese ou extrato(s) que satisfazem cada uma das alíneas.

equiparadas a Serviços e Fundos Autónomos, encontra-se sujeita a impactos relevantes em matéria de reporte de informação, controlo orçamental integrado na Gestão do Orçamento de Estado e sujeito à disciplina do Decreto-Lei de Execução Orçamental e à Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso, bem como, a aplicação do sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), em cumprimento do n.º 1 artigo 3.º do Decreto-lei n.º 192/2015, de 11 de outubro.

Destaca-se ao nível ambiental a Política e dos processos do Sistema de Gestão de Qualidade, Ambiente e Gestão Energética em vigor desde 2017.

Quanto ao nível social destaca-se o Código de Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho datado de 01.09.2018.

Ao nível do reforço da qualidade do serviço, salienta-se a entrada em vigor das Condições Gerais de Transporte Público Fluvial, em 01.08.2018, documento que agrega informação dispersa sobre a utilização do transporte público fluvial, com vista a otimizar a comunicação com os clientes sobre tal assunto.

Esta matéria encontra-se desenvolvida no Ponto 7 “Situação Patrimonial, Económica e Financeira” do Relatório & Contas 2019 da Transtejo, bem como no ponto 5.2 “Gestão Ambiental” do mesmo.

3 Forma de cumprimento dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial:

3.1 Definição de uma política de responsabilidade social e de desenvolvimento sustentável e dos termos do serviço público prestado, designadamente no âmbito da proteção dos consumidores (vide artigo 49.º do RJSPE);

Artigo 49.º do RJSPE - As empresas públicas devem prosseguir objetivos de responsabilidade social e ambiental, a proteção dos consumidores, o investimento na valorização profissional, a promoção da igualdade e da não discriminação, a proteção do ambiente e o respeito por princípios de legalidade e ética empresarial.

No ano de 2019 destaca-se a publicação das Condições Gerais de Transporte Público Fluvial em 01.08.2018, a qual inclui os deveres e obrigações da Transtejo. Este documento encontra-se disponível no site www.ttssl.pt²⁶.

Com o objetivo de melhorar a experiência do passageiro do transporte fluvial, no dia 01.09.2019, foi disponibilizada uma nova aplicação móvel - App TTSL (aplicação móvel gratuita e disponível para diversos dispositivos). As funcionalidades da nova aplicação permitem poupança de tempo e uma melhor gestão pessoal de mobilidade diária dos passageiros, através da consulta, em tempo real, das partidas e embarques do transporte fluvial, bem como, manter-se a par das principais alterações de serviço, consultar o tarifário em vigor, os horários, os serviços e as acessibilidades disponíveis nos terminais.

Em 2019 foram ainda efetuadas melhorias nos sistemas de informação e renovação do sistema de comunicação entre os diversos locais (escritórios ou terminais / estações), substituição das antenas de comunicações sem fio por ligações físicas em fibra.

Efetuaram-se, ainda, ações e medidas preventivas para uma prestação do serviço público em segurança, nomeadamente a realização de exercícios definidos nas Instruções de Emergência do Plano de Emergência

²⁶ https://ttssl.pt/wp-content/uploads/2019/01/TTSL_Contrato-Transporte-Transtejo_1-agosto-2018_VF.pdf

Interno (PEI) e a realização de inspeções e verificações de equipamentos essenciais à proteção de trabalhadores e clientes.

Esta matéria encontra-se desenvolvida no Ponto 4.1 “Atividade Transporte” e Ponto 5 “Gestão Corporativa” do Relatório & Contas 2019 da Transtejo.

3.2 Definição de políticas adotadas para a promoção da proteção ambiental e do respeito por princípios de legalidade e ética empresarial, assim como as regras implementadas tendo em vista o desenvolvimento sustentável (vide artigo 49.º do RJSPE);

Conforme referido nos pontos anteriores do presente capítulo, foi adotado um conjunto de medidas para minimização dos impactes ambientais negativos, decorrentes das atividades da Transtejo, consubstanciadas num programa para a melhoria do desempenho ambiental.

No que respeita à proteção ambiental, a Transtejo reconhece na sua Política de Gestão da Qualidade, Ambiente e Gestão de Energia²⁷, em vigor, datada de 20.04.2017, que as atividades inerentes à prestação do serviço público de transporte fluvial podem gerar impactes ambientais menos positivos, motivo pelo qual promove a consciencialização e o envolvimento de todos os trabalhadores e das demais partes interessadas, tendo em vista a melhoria contínua do seu desempenho ambiental.

Este assunto encontra-se desenvolvido no Ponto 5.2 “Gestão Ambiental” do Relatório & Contas 2019 da Transtejo.

No que respeita aos princípios de legalidade e ética empresarial a Transtejo rege-se pelo seu **código de ética**²⁸, assumindo, assim, os seguintes princípios gerais:

- Reconhecimento de igualdade de oportunidades, erradicação de práticas discriminatórias, promoção da valorização social, cultural e profissional de todos os colaboradores, independentemente da função que exerçam na empresa;
- Promoção da realização de trabalho em condições confortáveis de segurança, higiene e saúde;
- Relações comerciais, de comunicação e de marketing baseadas na transparência e na qualidade e acesso direto e imediato à informação;
- Promoção da fiabilidade do sistema de bilhética para potenciar a credibilidade e confiança, enquanto atributos intrínsecos do referido sistema;
- Rigor, seriedade e transparência na venda assistida de títulos de transporte, incumbindo aos agentes de vendas prestar boas contas das importâncias arrecadadas;
- Práticas adequadas na aquisição de bens e serviços, subordinadas ao interesse económico da empresa e a princípios rigorosos de ética, imparcialidade e transparência;
- Rigor e contenção na comunicação veiculada para o exterior, guardando reserva de informação suscetível de afetar negativamente a imagem e prestígio da empresa ou os seus negócios;
- Rigor, economia e contenção em gastos e consumos, utilização racional de equipamentos e recursos com o objetivo de incrementar a eficiência económica da empresa.

²⁷ https://ttsl.pt/wp-content/uploads/2018/01/politica_gestao_min.pdf

²⁸ https://ttsl.pt/wp-content/uploads/2018/01/codigo_etica_min.pdf



3.3 Adoção de planos de igualdade tendentes a alcançar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, a eliminar discriminações e a permitir a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional (vide n.º 2 do artigo 50.º do RJSPE);

A Transtejo rege-se pelos princípios definidos no seu Código de Ética, agindo de forma não discriminatória em pleno respeito pelo princípio da igualdade de oportunidades, mérito individual e valorização profissional dos seus trabalhadores.

Contudo, o universo de trabalhadores é maioritariamente composto por homens. Com efeito, dada a natureza das funções marítimas, as tripulações são tradicionalmente integradas pelo género masculino.

Adicionalmente, refira-se que o regulamento de horários, em vigor na organização, considera um regime de compensação para tempos de ausência, nas plataformas móveis, contribuindo para a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional.

Destaca-se, também, a entrada em vigor, a 01.09.2018, do Código de Conduta para a prevenção e combate ao assédio no trabalho.

Esta matéria encontra-se desenvolvida no Ponto 6.1.1 “Princípio de Igualdade do Género” do Relatório & Contas 2019 da Transtejo.

3.4 Referência a medidas concretas no que respeita ao Princípio da Igualdade do Género, conforme estabelecido no n.º 1 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2012, de 23 de fevereiro e à elaboração do relatório a que se refere o n.º 2 da Resolução do Conselho de ministros n.º 18/2014, de 7 de março;

A prossecução e apresentação de ações está condicionada, em parte, à especificidade das funções desempenhadas na Transtejo, maioritariamente relacionadas com a área marítima e sujeitas ao respetivo mercado de trabalho, o qual contempla uma maior oferta por parte do género masculino.

Tal justifica que no final de 2019, do universo de 436 efetivos que integram as duas empresas, 86% (375 trabalhadores) são do género masculino e apenas 13,4% (61 trabalhadoras) são do género feminino.

A participação da organização no Grupo de Trabalho do Ministério do Ambiente para a Igualdade de Género e Não Discriminação (IGND) visa o desenvolvimento de futuras medidas concretas nesta matéria.

Esta matéria encontra-se desenvolvida no Ponto 6.1.1 “Princípio de Igualdade do Género” do Relatório & Contas 2019 da Transtejo.

3.5 Identificação das políticas de recursos humanos definidas pela empresa, as quais devem ser orientadas para a valorização do indivíduo, para o fortalecimento da motivação e para o estímulo do aumento da produtividade, tratando com respeito e integridade os seus trabalhadores e contribuindo ativamente para a sua valorização profissional (vide n.º 1 do artigo 50.º do RJSPE);

A Transtejo prossegue o seu investimento na formação profissional e no desenvolvimento de competências dos seus trabalhadores.

Ao longo do ano disponibilizou cerca de 2856 horas de formação. Neste âmbito é de salientar o Programa de Gestão Pública e Liderança, iniciativa dirigida a 10 dirigentes de 1ª linha, com vista a potenciar uma liderança forte e mobilizadora em sintonia com as exigências da moderna gestão empresarial.

Mantém-se, ainda, em vigor o Protocolo de Parceria celebrado com a Universidade Aberta no domínio avançado do e-learning (aprendizagem online), celebrado em 13.10.2016.

Na área da Segurança e Saúde no Trabalho, a organização disponibiliza um seguro de saúde aos seus trabalhadores, extensível ao respetivo agregado familiar a expensas dos próprios, assegurando também o serviço de medicina curativa, o qual contempla a administração da vacina da gripe.

Esta matéria encontra-se desenvolvida no n.º 6.2 “Desenvolvimento de competências e formação” do Relatório & Contas 2019 da Transtejo.

3.6 Informação sobre a política de responsabilidade económica, com referência aos moldes em que foi salvaguardada a competitividade da empresa, designadamente pela via de investigação, inovação, desenvolvimento e da integração de novas tecnologias no processo produtivo (vide n.º 1 do artigo 45.º do RJSPE). Referência ao plano de ação para o futuro e a medidas de criação de valor para o acionista (aumento da produtividade, orientação para o cliente, redução da exposição a riscos decorrentes dos impactes ambientais, económicos e sociais das atividades, etc.).

Em matéria de responsabilidade económica persiste o foco na criteriosa gestão orçamental determinada pelas condicionantes decorrentes a aplicação da disciplina do Orçamento do Estado, situação a que a Transtejo continua sujeita enquanto persistir o seu enquadramento no perímetro de consolidação do estado como EPR – Empresa Pública Reclassificada.

Para promover a reposição da viabilidade operacional, económica e financeira, a curto e médio prazo, estão previstas as seguintes medidas:

- a. A celebração de Contrato de Serviço Público de Transporte Fluvial. Com este modelo de Contratação de Serviço Público, espera-se uma melhoria da sustentabilidade operacional das empresas, a prossecução e a recuperação da qualidade de serviço prestado e a reposição da oferta de uma forma eficiente, em linha com a política do Governo para o SEE²⁹.
- b. O investimento em material circulante por parte do acionista, com a aquisição de 10 novos navios, a aquisição de 2 novos pontões para a sociedade, bem como a adaptação da frota de navios para transporte de bicicletas, para garantir a operacionalidade, a fiabilidade do serviço prestado e a mobilidade sustentável no transporte fluvial de passageiros entre as margens norte e sul do Tejo e na Área Metropolitana de Lisboa. Estes investimentos serão financiados pelo Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (PO SEUR) e pelo Fundo Ambiental – Ministério do Ambiente³⁰.

Em matéria da integração de novas tecnologias no processo produtivo destacam-se:

- a. Melhorias da plataforma de Gestão Documental, nomeadamente a pesquisa avançada, a possibilidade de eliminar registos e melhoria na gestão de entidades;
- b. Melhorias do Software e de Hardware dos equipamentos do sistema de bilhética da TTSL, nomeadamente, a simplificação dos menus dos Postos Manuais de Venda;
- c. Implementação de novo ERP – Software Primavera;
- d. Implementação de novos painéis de informação ao passageiro com informação em tempo real;

²⁹ Vide Resolução do Conselho de Ministros n.º 83/2020, de 09/10/2020.

³⁰ Vide Resolução do Conselho de Ministros n.º 11/2019, de 18-01-2019.

- e. Implementação do projeto de instalação de rede Wi-Fi nos terminais, estações e navios.

Esta matéria encontra-se desenvolvida no n.º 5.3.2 "Recursos Tecnológicos" do Relatório & Contas 2019 da Transtejo.

Em matéria de investigação, inovação, desenvolvimento no processo produtivo destacam-se:

- a. Instalação de novos validadores de títulos de transporte em todas as salas de embarque de todos os terminais e estações, durante o primeiro semestre de 2018. Esta renovação de equipamentos, com mais de duas décadas de serviço, permitiu dar resposta à incontornável necessidade de atualização tecnológica, capaz de fazer face às alterações de bilhética que aconteceram ao longo do ano de 2018 e às exigências técnicas dos projetos de inovação agendados para 2019;
- b. Desenvolvimento de melhorias nos sistemas de informação e renovação do sistema de comunicação entre os diversos locais (escritórios e terminais fluviais) pela substituição das antenas de comunicações sem fio por ligações físicas em fibra ótica;
- c. Aquisição de painéis de informação sobre "Partidas", bem como painéis de informação personalizada sobre "Destino", instalados, respetivamente, nos principais átrios e entrada de cada sala de embarque, em ambos os terminais fluviais (Barreiro e Terreiro do Paço);
- d. Arranque do projeto de desenvolvimento de aplicação TTSL para telemóvel, a lançar no 2.º semestre de 2019, que permitirá aos clientes um acesso personalizado e em tempo real a informação sobre o serviço da Transtejo e Soflusa.
- e. A implementação e monitorização do Sistema de Gestão da Qualidade e Ambiente, com a realização regular de reuniões de acompanhamento dos processos definidos no Manual de Gestão.

Esta matéria encontra-se desenvolvida no n.º 5.2 "Gestão Ambiental" do Relatório & Contas 2019 da Transtejo.

Ao nível da responsabilidade Ambiental, destacam-se:

- A monitorização de indicadores chave ao nível ambiental, com vista à redução da exposição a riscos decorrentes dos impactes ambientais:

Indicadores Ambientais	2019
Consumo de água (m³)	10098.67
Consumo de energia elétrica (Kwh)	1073396
Consumo de gasóleo real (L)	5252048
Emissões Totais CO ² (t)	13130
Produção de resíduos (t)	278.53
Taxa de Produção de Resíduos Perigosos (%)	68
Taxa Valorização Resíduos (%)	32

X. Avaliação do Governo Societário

- 1 Verificação do cumprimento das recomendações recebidas³¹ relativamente à estrutura e prática de governo societário (vide artigo 54.º do RJSPE), através da identificação das medidas tomadas no âmbito dessas orientações. Para cada recomendação³² deverá ser incluída:
- 1.1 Informação que permita aferir o cumprimento da recomendação ou remissão para o ponto do relatório onde a questão é desenvolvida (capítulo, subcapítulo, secção e página);

Na tabela 56, do Capítulo 8 do Relatório de Gestão e Contas 2019 da Transtejo apresenta-se quadro resumo do cumprimento de Orientações Legais, permitindo aferir o cumprimento das recomendações transmitidas à organização no âmbito das boas práticas de Governo Societário.

No desenvolvimento da sua atividade, a Transtejo procura cumprir Princípios de Bom Governo das empresas do Sector Empresarial do Estado, tendo em consideração as orientações e recomendações dos organismos das tutelas. Apresentamos de seguida o quadro síntese com indicação do cumprimento dos princípios definidos no RJSPE:

Perguntas:	Cumprir	Observações
I. Síntese (Sumário Executivo)		
A síntese ou sumário executivo deve permitir a fácil perceção do conteúdo do relatório e, em particular, mencionar as alterações mais significativas em matéria de Boas Práticas de Governo Societário adotadas em 2019.	S	
II. Missão, Objetivos e Políticas		
1. Indicação da missão e da forma como é prosseguida, assim como da visão e dos valores que orientam a empresa (vide artigo 43.º do RJSPE).	S	
2. Indicação de políticas e linhas de ação desencadeadas no âmbito da estratégia definida (vide artigo 38.º do RJSPE), designadamente:	S	
2.1 a) Objetivos e resultados definidos pelos acionistas relativos ao desenvolvimento da atividade empresarial a alcançar em cada ano e triénio, em especial os económicos e financeiros;	S	
2.2 b) Grau de cumprimento dos mesmos, assim como a justificação dos desvios verificados e das medidas de correção aplicadas ou a aplicar.	S	
3. Indicação dos fatores críticos de sucesso de que dependem os resultados da empresa.	S	
4. Evidenciação da atuação em conformidade com as orientações definidas pelos ministérios setoriais, designadamente as relativas à política setorial a prosseguir, às orientações específicas a cada empresa, aos objetivos a alcançar no exercício da atividade operacional e ao nível de serviço público a prestar pela empresa (vide n.º 4 do artigo 39.º do RJSPE).	S	
III. Estrutura de capital		
1. Divulgação da estrutura de capital (consoante aplicável: capital estatutário ou capital social, número de ações, distribuição do capital pelos acionistas, etc.), incluindo indicação das diferentes categorias de ações, direitos e deveres inerentes às mesmas e percentagem de capital que cada categoria representa (vide alínea a) do n.º 1 do artigo 44.º do RJSPE).	S	O capital social da Transtejo é detido 100% pelo Estado Português
2. Identificação de eventuais limitações à titularidade e/ou transmissibilidade das ações.	S	
3. Informação sobre a existência de acordos parassociais que sejam do conhecimento da empresa e possam conduzir a eventuais restrições.	S	
IV. Participações Sociais e Obrigações detidas		
1. Identificação das pessoas singulares (órgãos sociais) e/ou coletivas (empresa) que, direta ou indiretamente, são titulares de participações noutras empresas, com indicação detalhada da percentagem de capital e de votos imputáveis, bem como da fonte e da causa de imputação nos	S	

³¹ Reporta-se também às recomendações que possam ter sido veiculadas a coberto de relatórios de análise da UTAM incidindo sobre Relatório de Governo Societário do exercício anterior.

³² A informação poderá ser apresentada sob a forma de tabela com um mínimo de quatro colunas: "Referência"; "Recomendação"; "Aferição do Cumprimento"; e "Justificação e mecanismos alternativos".

Perguntas:	Cumpre	Observações
termos do que para o efeito estabelece o Código das Sociedades Comerciais (CSC) no seu artigo 447.º (vide alíneas a) e b) do n.º 1 do artigo 44.º do RJSPE).		
2. Explicitação da aquisição e alienação de participações sociais, bem como da participação em quaisquer empresas de natureza associativa ou fundacional (vide alínea c) do n.º 1 do artigo 44.º do RJSPE).	S	
3. Indicação do número de ações e obrigações detidas por membros dos órgãos de administração e de fiscalização, quando aplicável nos termos do n.º 5 do artigo 447.º do CSC.	S	Não aplicável
4. Informação sobre a existência de relações de natureza comercial entre os titulares de participações e a empresa.	S	Não existem
V. Órgãos Sociais e Comissões		
A. Modelo de Governo		
1. Identificação do modelo de governo adotado.	S	
B. Assembleia Geral		
1. Composição da mesa da assembleia geral, ao longo do ano em referência, com identificação dos cargos e membros da mesa da assembleia geral e respetivo mandato (data de início e fim). Caso tenha ocorrido alteração de mandato durante o ano em reporte, a empresa deverá indicar os mandatos respetivos (o que saiu e o que entrou).	S	
2. Identificação das deliberações acionistas que, por imposição estatutária, só podem ser tomadas com maioria qualificada, para além das legalmente previstas, e indicação dessas maiorias.	S	
C. Administração e Supervisão		
1. Indicação das regras estatutárias sobre procedimentos aplicáveis à nomeação e substituição dos membros do Conselho de Administração.	S	
2. Caracterização da composição, consoante aplicável, do Conselho de Administração, com indicação do número estatutário mínimo e máximo de membros, duração estatutária do mandato, número de membros efetivos, data da primeira designação e data do termo de mandato de cada membro. Caso tenha ocorrido alteração de mandato durante o ano em reporte, a empresa deverá indicar os mandatos respetivos (o que saiu e o que entrou).	S	
3. Distinção dos membros executivos e não executivos do Conselho de Administração e, relativamente aos membros não executivos, identificação dos membros que podem ser considerados independentes, ou, se aplicável, identificação dos membros independentes do Conselho Geral e de Supervisão (vide artigo 32.º do RJSPE).	S	Todos os membros do Conselho de Administração são executivos
4. Apresentação de elementos curriculares relevantes de cada um dos membros do Conselho de Administração. Deverão especificamente ser indicadas as atividades profissionais exercidas, pelo menos, nos últimos 5 anos (vide alínea j) do n.º 1 do artigo 44.º do RJSPE).	S	
5. Evidências da apresentação das declarações de cada um dos membros do órgão de administração ao órgão de administração e ao órgão de fiscalização, bem como à Inspeção-Geral de Finanças (IGF), de quaisquer participações patrimoniais que detenham na empresa, assim como quaisquer relações que mantenham com os seus fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio, suscetíveis de gerar conflitos de interesse (vide artigo 52.º do RJSPE).	S	Anexo 4 do presente relatório
6. Identificação de relações familiares, profissionais ou comerciais, habituais e significativas, dos membros, do Conselho de Administração com acionistas.	S	Não aplicável.
7. Apresentação de organogramas ou mapas funcionais relativos à repartição de competências entre os vários órgãos sociais, comissões e/ou departamentos da empresa, incluindo informação sobre delegações de competências, em particular no que se refere à delegação da administração quotidiana da empresa.	S	
8. Caracterização do funcionamento do Conselho de Administração, indicando designadamente:		
8.1 (a) Número de reuniões realizadas e grau de assiduidade de cada membro às reuniões realizadas;	S	
8.2 (b) Cargos exercidos em simultâneo em outras empresas, dentro e fora do grupo, e outras atividades relevantes exercidas pelos membros daqueles órgãos no decurso do exercício, apresentados segundo o formato seguinte:	S	
8.3 (c) Órgãos da empresa competentes para realizar a avaliação de desempenho dos administradores executivos e critérios pré-determinados para a avaliação de desempenho dos mesmos;	S	

Perguntas:	Cumpre	Observações
8.4 (d) Comissões existentes no órgão de administração ou supervisão, se aplicável. Identificação das comissões, composição de cada uma delas assim como as suas competências e síntese das atividades desenvolvidas no exercício dessas competências.	S	
D. Fiscalização		
1. Identificação do órgão de fiscalização correspondente ao modelo adotado: Fiscal Único , Conselho Fiscal, Comissão de Auditoria, Conselho Geral e de Supervisão ou Comissão para as Matérias Financeiras.	S	
2. Composição, consoante aplicável, do Conselho Fiscal, ao longo do ano em referência, com indicação do número estatutário mínimo e máximo de membros, duração estatutária do mandato, número de membros efetivos e suplentes, data da primeira designação e data do termo de mandato de cada membro. Caso tenha ocorrido alteração de mandato durante o ano em reporte, a empresa deverá indicar os mandatos respetivos (o que saiu e o que entrou) .	S	
3. Apresentação de elementos curriculares relevantes de cada um dos membros do Conselho Fiscal. Deverão especificamente ser indicadas as atividades profissionais exercidas, pelo menos, nos últimos 5 anos.	S	
4. Procedimentos e critérios aplicáveis à intervenção do órgão de fiscalização para efeitos de contratação de serviços adicionais ao auditor externo;		
5. Outras funções dos órgãos de fiscalização.	S	
6. Identificação dos membros do Conselho Fiscal que se considerem independentes, nos termos do n.º 5 do artigo 414.º, do CSC.	S	
7. Caracterização do funcionamento do Conselho Fiscal, indicando designadamente, consoante aplicável:	S	
(a) Número de reuniões realizadas e respetivo grau de assiduidade por parte de cada membro, apresentados segundo o formato seguinte:	S	
(b) Cargos exercidos em simultâneo em outras empresas, dentro e fora do grupo, e outras atividades relevantes exercidas pelos membros daqueles órgãos no decurso do exercício;	S	Vide ponto 3 anterior
E. Revisor Oficial de Contas (ROC)		
1. Identificação, membros efetivo e suplente, da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (SROC), do ROC e respetivos números de inscrição na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC) e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), caso aplicável, e dos sócios ROC que a representam e indicação do número de anos em que o ROC exerce funções consecutivamente junto da empresa e/ou grupo. Caso tenha ocorrido alteração de mandato durante o ano em reporte, a empresa deverá indicar os mandatos respetivos (o que saiu e o que entrou) .	S	
2. Indicação das limitações, legais e outras, relativamente ao número de anos em que o ROC presta serviços à empresa.	S	
3. Indicação do número de anos em que a SROC e/ou o ROC exerce funções consecutivamente junto da empresa/grupo, bem como indicação do número de anos em que o ROC presta serviços nesta empresa, incluindo o ano a que se refere o presente relatório, bem assim como a remuneração relativa ao ano em referência, apresentados segundo os formatos seguintes:	S	
4. Descrição de outros serviços prestados pela SROC à empresa e/ou prestados pelo ROC que representa a SROC, caso aplicável.	S	Não foram prestados outros serviços.
F. Conselho Consultivo (caso aplicável)		
1. Composição, ao longo do ano em referência, com indicação do número estatutário mínimo e máximo de membros, duração estatutária do mandato, número de membros efetivos e suplentes, data da primeira designação e data do termo de mandato de cada membro. Caso tenha ocorrido alteração de mandato durante o ano em reporte, a empresa deverá indicar os mandatos respetivos (o que saiu e o que entrou) .	S	Não dispõe um Conselho Consultivo
G. Auditor Externo		
1. Identificação do auditor externo designado e do sócio ROC que o representa no cumprimento dessas funções, bem como o respetivo número de registo na CMVM, assim como a indicação do número de anos em que o auditor externo e o respetivo sócio ROC que o representa no cumprimento dessas funções exercem funções consecutivamente junto da empresa e/ou do grupo, bem assim como a remuneração relativa ao ano em referência, apresentados segundo o formato seguinte:	S	BDO & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Perguntas:	Cumpre	Observações
2. Explicitação da política e periodicidade da rotação do auditor externo e do respetivo sócio ROC que o representa no cumprimento dessas funções, bem como indicação do órgão responsável pela avaliação do auditor externo e periodicidade com que essa avaliação é feita.	S	
3. Identificação de trabalhos, distintos dos de auditoria, realizados pelo auditor externo para a empresa e/ou para empresas que com ela se encontrem em relação de domínio, bem como indicação dos procedimentos internos para efeitos de aprovação da contratação de tais serviços e indicação das razões para a sua contratação.	S	
4. Indicação do montante da remuneração anual paga pela empresa e/ou por pessoas coletivas em relação de domínio ou de grupo ao auditor e a outras pessoas singulares ou coletivas pertencentes à mesma rede e discriminação da percentagem respeitante aos seguintes serviços, apresentada segundo o formato seguinte:	S	
VI. Organização Interna		
A. Estatutos e Comunicações		
1. Indicação das regras aplicáveis à alteração dos estatutos da empresa.	S	
2. Caracterização dos meios e política de comunicação de irregularidades ocorridas na empresa.	S	
3. Indicação das políticas antifraude adotadas e identificação de ferramentas existentes com vista à mitigação e prevenção de fraude organizacional.		
B. Controlo interno e gestão de riscos[10]		
1. Informação sobre a existência de um Sistema de Controlo Interno (SCI) compatível com a dimensão e complexidade da empresa, de modo a proteger os investimentos e os seus ativos (este deve abarcar todos os riscos relevantes para a empresa).	S	
2. Identificação de pessoas, órgãos ou comissões responsáveis pela auditoria interna e/ou pela implementação de sistema de gestão e controlo de risco que permita antecipar e minimizar os riscos inerentes à atividade desenvolvida.	S	
3. Em caso de existência de um plano estratégico e de política de risco da empresa, transcrição da definição de níveis de risco considerados aceitáveis e identificação das principais medidas adotadas.	S	
4. Explicitação, ainda que por inclusão de organograma, das relações de dependência hierárquica e/ou funcional face a outros órgãos ou comissões da empresa.	S	
5. Indicação da existência de outras áreas funcionais com competências no controlo de riscos.	S	
6. Identificação e descrição dos principais tipos de riscos (económicos, financeiros, operacionais e jurídicos) a que a empresa se expõe no exercício da atividade.	S	
7. Descrição do processo de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo, gestão e mitigação de riscos.	S	
8. Identificação dos principais elementos do SCI e de gestão de risco implementados na empresa relativamente ao processo de divulgação de informação financeira.	S	
C. Regulamentos e Códigos		
1. Referência sumária aos regulamentos internos aplicáveis e regulamentos externos a que a empresa está legalmente obrigada, com apresentação dos aspetos mais relevantes e de maior importância. Indicação da hiperligação do sítio na internet da empresa onde estes elementos se encontram disponíveis para consulta.	S	
2. Referência à existência de um código de ética, com a data da última atualização, que contemple exigentes comportamentos éticos e deontológicos. Indicação onde este se encontra disponível para consulta, assim como indicação da forma como é efetuada a sua divulgação junto dos seus colaboradores, clientes e fornecedores. Menção relativa ao cumprimento da legislação e da regulamentação em vigor sobre as medidas vigentes tendo em vista garantir um tratamento equitativo junto dos seus clientes e fornecedores e demais titulares de interesses legítimos, designadamente colaboradores da empresa, ou outros credores que não fornecedores ou, de um modo geral, qualquer empresa que estabeleça alguma relação jurídica com a empresa (vide artigo 47.º do RJSPE).	S	A Soflusa e a Transtejo têm um código de ética comum desde dezembro de 2008, disponível em "documentos oficiais" no website www.ttsl.pt
3. Referência à existência do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PGRIC) para prevenir fraudes internas (cometida por um Colaborador ou Fornecedor de Serviços) e externas (cometida por Clientes ou Terceiros), com a data da última atualização, assim como a identificação das ocorrências e as medidas tomadas para a sua mitigação. Indicação relativa ao cumprimento da legislação e da regulamentação em vigor, relativas à prevenção da corrupção e sobre a elaboração do Relatório Identificativo das Ocorrências, ou Risco de Ocorrências (vide alínea a) do n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 54/2008, de 4 de setembro). Indicação da hiperligação para acesso	S	Plano de Prevenção de Corrupção e Relatório anual de execução do Plano disponíveis em "documentos oficiais" no

Perguntas:	Cumpre	Observações
direto ao sítio na internet da empresa onde se encontra publicitado o respetivo Relatório Anual de Execução do PGRIC (vide artigo 46.º do RJSPE).		website www.ttsl.pt
D. Deveres especiais de informação		
1. Indicação da plataforma utilizada para cumprimento dos deveres de informação a que a empresa se encontra sujeita, nomeadamente os relativos ao reporte de informação económica e financeira (vide alíneas d) a i) do n.º 1 do artigo 44.º do RJSPE), a saber:		
1.1 (a) Prestação de garantias financeiras ou assunção de dívidas ou passivos de outras empresas, mesmo nos casos em que assumam organização de grupo;	S	
1.2 (b) Grau de execução dos objetivos fixados, justificação dos desvios verificados e indicação de medidas de correção aplicadas ou a aplicar;	S	
1.3 (c) Planos de atividades e orçamento, anuais e plurianuais, incluindo os planos de investimento e as fontes de financiamento;	S	
1.4 (d) Orçamento anual e plurianual;	S	
1.5 (e) Documentos anuais de prestação de contas;	S	
1.6 (f) Relatórios trimestrais de execução orçamental acompanhados dos relatórios do órgão de fiscalização.	S	
2. Indicação da plataforma utilizada para cumprimento dos deveres de transparência a que a empresa se encontra sujeita, nomeadamente os relativos a informação a prestar anualmente ao titular da função acionista e ao público em geral sobre o modo como foi prosseguida a sua missão, do grau de cumprimento dos seus objetivos, da forma como foi cumprida a política de responsabilidade social, de desenvolvimento sustentável e os termos de prestação do serviço público, e em que medida foi salvaguardada a sua competitividade, designadamente pela via da investigação, do desenvolvimento, da inovação e da integração de novas tecnologias no processo produtivo (vide n.º 1 do artigo 45.º do RJSPE).	S	
E. Sítio na Internet		
1. Indicação do(s) endereço(s) utilizado(s) na divulgação dos seguintes elementos sobre a empresa (vide artigo 53.º do RJSPE):		
1.1. (a) Sede e, caso aplicável, demais elementos mencionados no artigo 171.º do CSC;	S	
1.2. (b) Estatutos e regulamentos de funcionamento dos órgãos e/ou comissões;	S	
1.3 (c) Titulares dos órgãos sociais e outros órgãos estatutários e respetivos elementos curriculares, bem como as respetivas remunerações e outros benefícios;	S	
1.4 (d) Documentos de prestação de contas anuais e, caso aplicável, semestrais;	S	
1.5. (e) Obrigações de serviço público a que a empresa está sujeita e os termos contratuais da prestação de serviço público;	S	
1.6 (f) Modelo de financiamento subjacente e apoios financeiros recebidos do Estado nos últimos três exercícios.	S	
F. Prestação de Serviço Público ou de Interesse Geral		
1. Referência ao contrato celebrado com a empresa pública que tenha confiado à empresa a prestação de um serviço público ou de interesse geral, respeitante à remuneração dessa atividade (vide n.º 3 do artigo 48.º do RJSPE).	S	
1. Referência às propostas de contratualização da prestação de serviço público apresentadas ao titular da função acionista e ao membro do governo responsável pelo respetivo setor de atividade (vide n.ºs 1, 2 e 4 do artigo 48.º do RJSPE), das quais deverão constar os seguintes elementos: Associação de metas quantitativas a custos permanentemente auditáveis; Modelo de financiamento, prevendo penalizações em caso de incumprimento; Critérios de avaliação e revisão contratuais; Parâmetros destinados a garantir níveis adequados de satisfação dos utentes; Compatibilidade com o esforço financeiro do Estado, tal como resulta das afetações de verbas constantes do Orçamento do Estado em cada exercício; Metodologias adotadas tendo em vista a melhoria contínua da qualidade do serviço prestado e do grau de satisfação dos clientes ou dos utentes. A empresa deve apresentar evidência do seguinte:	S	
2.1 (a.) que elaborou uma proposta de contratualização da prestação de serviço público;	S	
2.2. (b.) que essa proposta foi apresentada ao titular da função acionista e ao membro do Governo responsável pelo respetivo setor de atividade; e	S	
2.3 (c.) que a proposta cumpre com todos os requisitos legais definidos no n.º 1 do artigo 48.º do RJSPE.	S	
VII. Remunerações		

Perguntas:	Cumpre	Observações
A. Competência para a Determinação		
1. Indicação quanto à competência para a determinação da remuneração dos órgãos sociais, dos membros da comissão executiva ou administrador delegado e dos dirigentes da empresa.	S	
2. Identificação dos mecanismos adotados para prevenir a existência de conflitos de interesses, atuais ou potenciais, entre os membros de órgãos ou comissões societárias e a empresa, designadamente na aprovação de despesas por si realizadas (vide artigo 51.º do RJSPE).	S	
3. Evidenciação ou menção de que resulte inequívoco o cumprimento por parte dos membros do órgão de administração do que dispõe o artigo 51.º do RJSPE, isto é, de que se abstêm de intervir nas decisões que envolvam os seus próprios interesses, designadamente na aprovação de despesas por si realizadas.	S	Anexo 4
B. Comissão de Fixação de Remunerações		
1. Composição da comissão de fixação de remunerações, incluindo identificação das pessoas singulares ou coletivas contratadas para lhe prestar apoio.	S	
C. Estrutura das Remunerações		
1. Descrição da política de remuneração dos órgãos de administração e de fiscalização.	S	
2. Informação sobre o modo como a remuneração é estruturada de forma a permitir o alinhamento dos objetivos dos membros do órgão de administração com os objetivos de longo prazo da empresa.	S	
3. Referência, se aplicável, à existência de uma componente variável da remuneração, critérios de atribuição e informação sobre eventual impacto da avaliação de desempenho nesta componente.	S	
4. Explicitação do diferimento do pagamento da componente variável da remuneração, com menção do período de diferimento.	S	
5. Caracterização dos parâmetros e fundamentos definidos no contrato de gestão para efeitos de atribuição de prémio.	S	Não aplicável
6. Referência a regimes complementares de pensões ou de reforma antecipada para os administradores e data em que foram aprovados em assembleia geral, em termos individuais.	S	Não existente
D. Divulgação das Remunerações		
1. Indicação do montante anual da remuneração auferida, de forma agregada e individual, pelos membros do órgão de administração da empresa, proveniente da empresa, incluindo remuneração fixa e variável e, relativamente a esta, menção às diferentes componentes que lhe deram origem, podendo ser feita remissão para ponto do relatório onde já conste esta informação. A apresentar segundo os formatos seguintes:	S	
2. Indicação dos montantes pagos, por outras empresas em relação de domínio ou de grupo ou que se encontrem sujeitas a um domínio comum.	S	
3. Indicação da remuneração paga sob a forma de participação nos lucros e/ou de pagamento de prémios e explanação dos motivos por que tais prémios e/ou participação nos lucros foram concedidos.	S	Não existente
4. Referência a indemnizações pagas ou devidas a ex-administradores executivos relativamente à cessação das suas funções durante o exercício.	S	Não existente
5. Indicação do montante anual da remuneração auferida, de forma agregada e individual, pelos membros do órgão de fiscalização da empresa, podendo ser feita remissão para ponto do relatório onde já conste esta informação.	S	
6. Indicação da remuneração no ano de referência dos membros da mesa da assembleia geral, podendo ser feita remissão para ponto do relatório onde já conste esta informação.	S	Não existente
VIII. Transações com partes Relacionadas e Outras		
1. Apresentação de mecanismos implementados pela empresa para efeitos de controlo de transações com partes relacionadas e indicação das transações que foram sujeitas a controlo no ano de referência.	S	
2. Informação sobre outras transações:		
2.1 (a) Procedimentos adotados em matéria de aquisição de bens e serviços;	S	
2.2 (b) Identificação das transações que não tenham ocorrido em condições de mercado;	S	
2.3 (c) Lista de fornecedores com transações com a empresa que representem mais de 5% dos fornecimentos e serviços externos (no caso de ultrapassar 1 milhão de euros).	S	
IX. Análise de sustentabilidade da empresa nos domínios económico, social e ambiental		
Caracterização dos elementos seguidamente explicitados, podendo ser feita remissão para ponto do relatório onde já conste esta informação:		
1. Estratégias adotadas e grau de cumprimento das metas fixadas.	S	

Perguntas:	Cumpre	Observações
2. Políticas prosseguidas com vista a garantir a eficiência económica, financeira, social e ambiental e a salvaguardar normas de qualidade.	S	
3. Forma de cumprimento dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial:		
3.1 a) Definição de uma política de responsabilidade social e de desenvolvimento sustentável e dos termos do serviço público prestado, designadamente no âmbito da proteção dos consumidores (vide artigo 49.º do RJSPE);	S	
3.2 b) Definição de políticas adotadas para a promoção da proteção ambiental e do respeito por princípios de legalidade e ética empresarial, assim como as regras implementadas tendo em vista o desenvolvimento sustentável (vide artigo 49.º do RJSPE);	S	
3.3 c) Adoção de planos de igualdade tendentes a alcançar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, a eliminar discriminações e a permitir a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional (vide n.º 2 do artigo 50.º do RJSPE);	S	
3.4 d) Referência a medidas concretas no que respeita ao Princípio da Igualdade do Género, conforme estabelecido no n.º 1 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2012, de 23 de fevereiro e à elaboração do relatório a que se refere o n.º 2 da Resolução do Conselho de ministros n.º 18/2014, de 7 de março;	S	
3.5 e) Identificação das políticas de recursos humanos definidas pela empresa, as quais devem ser orientadas para a valorização do indivíduo, para o fortalecimento da motivação e para o estímulo do aumento da produtividade, tratando com respeito e integridade os seus trabalhadores e contribuindo ativamente para a sua valorização profissional (vide n.º 1 do artigo 50.º do RJSPE);	S	Ao longo do ano disponibilizou cerca de 1840 horas de formação
3.6 f) Informação sobre a política de responsabilidade económica, com referência aos moldes em que foi salvaguardada a competitividade da empresa, designadamente pela via de investigação, inovação, desenvolvimento e da integração de novas tecnologias no processo produtivo (vide n.º 1 do artigo 45.º do RJSPE). Referência ao plano de ação para o futuro e a medidas de criação de valor para o acionista (aumento da produtividade, orientação para o cliente, redução da exposição a riscos decorrentes dos impactes ambientais, económicos e sociais das atividades, etc.).	S	
X. Avaliação do Governo Societário		
1. Verificação do cumprimento das recomendações recebidas relativamente à estrutura e prática de governo societário (vide artigo 54.º do RJSPE), através da identificação das medidas tomadas no âmbito dessas orientações. Para cada recomendação deverá ser incluída:		
a) Informação que permita aferir o cumprimento da recomendação ou remissão para o ponto do relatório onde a questão é desenvolvida (capítulo, subcapítulo, secção e página);	S	A presente tabela
b) Em caso de não cumprimento ou cumprimento parcial, justificação para essa ocorrência e identificação de eventual mecanismo alternativo adotado pela empresa para efeitos de prossecução do mesmo objetivo da recomendação.	S	
2. Outras informações: a empresa deverá fornecer quaisquer elementos ou informações adicionais que, não se encontrando vertidas nos pontos anteriores, sejam relevantes para a compreensão do modelo e das práticas de governo adotadas.	S	Não existente

1.2 Em caso de não cumprimento ou cumprimento parcial, justificação para essa ocorrência e identificação de eventual mecanismo alternativo adotado pela empresa para efeitos de prossecução do mesmo objetivo da recomendação.

Considera-se que o presente relatório cumpre o dever de informação de acordo com o disposto no capítulo II “Princípios de governo societário”, previsto no Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro. Em caso de não cumprimento ou cumprimento parcial, o Conselho de Administração toma conhecimento e adota as respetivas medidas consideradas adequadas.

Nos termos do Anexo ao Relatório de Análise n.º 356/2019, de 11 de dezembro, preparado pela Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial, foi recomendado à Transtejo

que indicasse a plataforma utilizada para cumprimento dos deveres de informação especificamente utilizada para os pontos com as referências VI.D.1 a) a f).

Tal recomendação foi, posteriormente, reiterada pelo representante do acionista Estado, no âmbito da reunião de Assembleia Geral da Transtejo, ocorrida em 3 de março de 2020, o qual votou favoravelmente a aprovação do Relatório de Governo Societário de 2017 e recomendou ao Conselho de Administração que diligenciasse no sentido de a empresa observar a necessidade identificada nos tópicos com as referências VI.D.1 a) a f) do Relatório de Análise n.º 356/2019, de 11 de dezembro, preparado pela Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial, a propósito da prestação da informação, já na elaboração do Relatório de Governo Societário relativo ao exercício de 2018.

O presente relatório dá cumprimento ao teor da recomendação em apreço, identificando cada uma das plataformas especificamente utilizadas para o cumprimento de cada um dos deveres de informação enunciados no ponto VI. D. 1.

Referência	Recomendação	Aferição do Cumprimentos	Justificação e mecanismos alternativos
n.d	n.d	n.d	n.d

- 2 Outras informações: a empresa deverá fornecer quaisquer elementos ou informações adicionais que, não se encontrando vertidas nos pontos anteriores, sejam relevantes para a compreensão do modelo e das práticas de governo adotadas.

Não existem informações adicionais.

O Conselho de Administração



Marina João da Fonseca Lopes Ferreira - **Presidente**



Luís Filipe Dias Carvalho Maia - **Vogal**



José Ricardo Figuerola Henriques da Silva - **Vogal**

Lisboa, 21 de outubro de 2021

XI. Anexos do RGS

Como anexos ao relatório da empresa deverão ser incluídos pelo menos os seguintes documentos:

- 1 Demonstração não financeira relativa ao exercício de 2019 que deverá conter informação referente ao desempenho e evolução da sociedade quanto a questões ambientais, sociais e relativas aos trabalhadores, igualdade de género, não discriminação, respeito pelos direitos humanos, combate à corrupção e tentativas de suborno (vide artigo 66-B do CSC).

No âmbito do disposto no artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, revisto pelo Decreto-Lei n.º 89/2017, atendendo ao facto da Transtejo não se enquadrar no final do ano na definição de “entidade de interesse público” bem como a sua estrutura não exceder o número de 298 trabalhadores, não se aplica à sociedade a obrigatoriedade de apresentação do anexo “Demonstração não Financeira”.³³

A informação solicitada no presente anexo encontra-se, contudo, disponível nos relatórios relativos ao exercício de 2019, nomeadamente no Relatório & Contas 2019 da Transtejo, no presente relatório.

- 2 Ata ou extrato da ata da reunião do órgão de administração em que haja sido deliberada a aprovação do RGS 2019.

Deliberação do Conselho de Administração		Deliberação n.º	2021/03/000281
		RCA n.º	TT - 1356
		N.º página	1 / 1
		Data	21/10/2021
TLSL TRANSTEJO SOFLUSA			
<p>Objeto: Relatório da Gestão (Contas Individuais e Consolidadas) e Relatório de Governo Societário da Transtejo, S.A. respeitantes ao exercício de 2019 TTDoc: 202105004501 TTDoc: 202105004317</p>			
Conhecimento	SGC	Esecução	DGF
<p>Descrição:</p> <p>O Conselho de Administração reuniu através de meios de comunicação à distância, por via telemática com recurso a videoconferência (Microsoft Teams), com o Conselho Fiscal e o Revisor Oficial de Contas da Transtejo, S.A., os quais procederam à apreciação do Relatório de Gestão (Contas Individuais e Consolidadas) e do Relatório de Governo Societário respeitantes ao exercício de 2019 tendo concluído que os mesmos reúnem as condições necessárias à sua aprovação, conforme documentos disponíveis em arquivo específico de apoio às reuniões do Conselho de Administração.</p> <p>Em face do exposto, deliberou o Conselho de Administração submeter os referidos documentos à apreciação do acionista único.</p>			
Assinatura		[Assinatura]	

³³ Vide o n.º1 do Artigo. 66.º-B relativo à Demonstração não financeira do CSC: “As grandes empresas que sejam entidades de interesse público, que à data de encerramento do seu balanço excedam um número médio de 500 trabalhadores durante o exercício anual, devem incluir no seu relatório de gestão uma demonstração não financeira, nos termos do presente artigo.

[Assinaturas manuais]

3 Relatório do órgão de fiscalização a que se refere o n.º 2 do artigo 54.º do RJSPE.

Transtejo
AP

TRANSTEJO

**RELATÓRIO e PARECER do CONSELHO FISCAL
EXERCÍCIO de 2019**

1. Enquadramento

A Transtejo-Transportes Tejo, S.A.¹, (doravante Transtejo) é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, datada a 100% pelo Estado, através da Direção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTf). Em 31 de dezembro de 2019, o capital social da Transtejo, no montante de cerca de 208.025.085€, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo constituído por 41.605.017 ações, com o valor nominal de 5,00€. Por sua vez, a Transtejo detém a totalidade do capital social da Soflusa – Sociedade Fluvial de Transportes, S.A. (Soflusa) e em 2019 participava na sociedade OTLIS – Operadores de Transportes da Região de Lisboa, ACE (OTLIS)², que tinha como objeto principal o desenvolvimento e a gestão de novas tecnologias, na área da bilhética sem contacto.

A fiscalização da Transtejo encontra-se cometida a um Conselho Fiscal (CF) e a uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (SROC), que não é membro daquele órgão, adotando a empresa o modelo previsto na alínea b) do n.º 1 do artigo 413.º, do Código das Sociedades Comerciais (CSC).

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, estabelecidas, respetivamente, nos artigos 420.º e 452.º do CSC, e no artigo 16.º dos Estatutos da Transtejo, cumpre ao CF desta sociedade elaborar o Relatório da sua ação de fiscalização e emitir parecer sobre o Relatório de Gestão e Contas individuais e consolidadas da Transtejo, referentes ao exercício económico findo em 31 de dezembro de 2019.

De acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 54.º, do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro³, na atual redação, compete também ao CF aferir sobre o cumprimento da apresentação, por parte da Transtejo, do Relatório de boas práticas de governo societário (RGS).

O Relatório de Gestão e Contas individuais e consolidadas foi elaborado nos termos das orientações emitidas pela DGTf, através do ofício circular n.º 770, de 11 de março de 2020, e de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro adotadas em Portugal, aplicando pelo segundo ano consecutivo o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), em cumprimento do n.º 1 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de outubro⁴, na sua atual redação, em virtude da Transtejo se encontrar, desde 2013, incluída na lista das Entidades Públicas Reclassificadas, equiparada a Serviço e Fundo Autónomo.

Em cumprimento do disposto na alínea a) *in fine* do n.º 1 do artigo 422.º, do CSC, o CF participou na reunião de 21 de outubro de 2021, na qual o Conselho de Administração (CA) apreciou as contas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019, tendo apresentado o respetivo Relatório de Gestão e Contas finais, que agrupa a informação relativa à sua atividade, e à da sua participada, Soflusa, bem como sobre as contas individuais e consolidadas da Transtejo, e sobre o cumprimento das orientações legais, num documento único.

As Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas referentes ao exercício de 2019 contemplam o Balanço, a Demonstração de resultados por natureza, a Demonstração das alterações no património líquido, a Demonstração de fluxos de caixa e o Anexo às Demonstrações Financeiras (notas compreendendo um resumo das políticas contabilísticas significativas e outras notas explicativas).

As referidas Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas foram auditadas pela SROC Vítor Martins & Ahmad, SROC, Lda., que emitiu as respetivas Certificações Legais de Contas, em 22 de outubro de 2021.

¹ Empresa criada em 17 de dezembro de 1975, em resultado da nacionalização e da fusão de cinco Sociedades por Quotas, e transformada, em 1992, em Sociedade Anónima, pelo Decreto-Lei n.º 100/92, de 21 de julho, que aprova os seus Estatutos, anexo a este diploma legal.

² À data da preparação destes documentos de prestação de contas a OTLIS encontra-se dissolvida (operação realizada ao abrigo do Decreto-lei n.º 121/2019 de 22 de agosto).

³ Diploma que estabelece os princípios e regras aplicáveis ao setor público empresarial, estabelecendo o Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE).

⁴ Aprova o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Conselho Fiscal
Fernand Figueiredo Costa de Sousa
CNEP, 2881-216 Lisboa - 160703672@tst.pt
Reg. nº 4371 - Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
Cadastrado nº 208 075 888

Tel: (+351) 218 422 421
Fax: (+351) 218 422 420
www.transtejo.pt

1

2
ok
V

T. F. Alves
AP

TRANSTEJO

2. Factos relevantes ocorridos em 2019

O ano de 2019 foi marcado por uma mudança significativa no sistema tarifário dos transportes públicos da Área Metropolitana de Lisboa, através do lançamento, em abril, do Itíneo Navegante, enquadrado no Programa de Apoio à Redução Tarifária nos Transportes Públicos (PART), criado através do Despacho n.º 1234-A/2019, de 31 de janeiro, dos Senhores Secretários de Estado do Orçamento e Adjunto e da Mobilidade, num modelo que visa a simplificação tarifária e o estímulo à utilização de transportes públicos, como meio de redução de emissões de gases com efeito de estufa, e que tem subjacente um programa de financiamento das autoridades de transporte, por forma a compensar os operadores da redução de receita direta.

Em Assembleia Geral da Transtejo ocorrida em 22 de agosto de 2019, foram apreciadas as contas individuais e consolidadas da Transtejo, dos exercícios de 2015 e 2016, a proposta de aplicação de resultados e o RGS para cada um daqueles exercícios económicos, bem como a apreciação geral da administração e da fiscalização da sociedade. Todos os pontos da ordem de trabalhos foram aprovados, à exceção dos respetivos RGS, atentas as ênfases e/ou reservas expressas na Certificação Legal de Contas e o parecer favorável do CF, tendo sido igualmente aprovada a aplicação de resultados, relativa a cada exercício económico, acima indicado, no sentido do resultado líquido negativo registado em cada ano ser integralmente transferido para a conta de resultados transitados.

A carência de investimento na renovação da frota das empresas, nos últimos anos, levou à degradação dos ativos de exploração, tendo como principal impacto a menor disponibilidade de navios para operar e assegurar a oferta programada. Com o objetivo de dar resposta a essa situação, através do artigo 236.º, da Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro⁹, o Governo autorizou a promoção das diligências necessárias à concretização da aquisição de 10 (dez) novos navios, tendo definido a não sujeição da empresa ao disposto no artigo 60.º (Encargos com contratos de aquisição de serviços) da LOE/2019, que estabelece que os encargos em 2019, com a aquisição de serviços, não podem ultrapassar os encargos globais pagos em 2018. Através da Resolução de Conselho de Ministros n.º 11/2019, de 10 de janeiro, foi autorizada a despesa relativa ao Plano da Renovação da frota daquela sociedade, que prevê a entrega faseada dos navios, até 2024.

Ainda, no ano de 2019, e como forma de ultrapassar os constrangimentos orçamentais decorrentes das cativações e limites determinados pela LOE/2019, por Despacho do Senhor Secretário de Estado do Orçamento, foram autorizados os pedidos específicos para reforço de dotações das rubricas de aquisição de bens e serviços, tendo sido, igualmente, autorizado, por Despacho n.º 10626, de 4 de setembro de 2019, do Senhor Secretário de Estado Adjunto e da Mobilidade e por Despacho n.º 1590, de 20 de setembro de 2019, do Secretário de Estado do Orçamento, a aplicação do saldo de gerência transitado de 2018, para cobertura de gastos com o pessoal.

De forma a fazer face a necessidades de financiamento para cobertura do défice de tesouraria, do ano de 2019, incluindo o apoio a conceder à Transtejo, foi igualmente autorizada a concessão de 3 (três) empréstimos, junto da DGTf, no valor global de 9.560.537,00€ (nove milhões, quinhentos e cinquenta mil, quinhentos e trinta e sete euros).

3. Síntese da Atividade Desenvolvida pelo Conselho Fiscal

No âmbito das competências atribuídas ao CF, nomeadamente, nos termos estabelecidos no artigo 420.º do CSC, a sua atividade foi desenvolvida através da verificação de observância, por parte da Transtejo, das disposições legais e estatutárias, tendo acompanhado a gestão da empresa, mediante a análise da totalidade das atas das reuniões do CA, da informação financeira, dos esclarecimentos prestados pelo CA e pelos serviços da Transtejo e, ainda, através de reuniões regulares efetuadas com a empresa e com o ROC.

O trabalho desenvolvido no ano de 2019 encontra-se em grande parte descrito nas 18 (dezoito) atas das reuniões do CF, desse ano, tendo sido dada especial atenção ao cumprimento de obrigações decorrentes do quadro legal aplicável às empresas do Setor Público Empresarial, e de diversas normas aplicáveis às

⁹ Lei que aprova o Orçamento do Estado para 2019 (LOE/2019).

T. F. Alves
AP

Trilves
AP

TRANSTEJO

empresas do referido setor, designadamente, das que decorrem do esforço de consolidação das finanças públicas e do regime aplicado à realização de despesas públicas com a aquisição de bens e serviços, regulado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, que aprovou o Código dos Contratos Públicos (CCP), na sua atual redação.

No âmbito das suas atribuições o CF, com base, nomeadamente, na informação prestada pela empresa, pronunciou-se no decurso do ano de 2019 sobre:

- ✓ Aspectos considerados relevantes perante a análise das atas do CA, relativas ao terceiro trimestre de 2018 (ata do CF n.º 180, de 25.01.2019);
- ✓ Abertura de procedimento para a contratação de serviços de auditoria externa às contas da empresa referentes ao exercício de 2015, considerando para o efeito os desenvolvimentos subsequentes até janeiro de 2019 (ata do CF n.º 181, de 31.01.2019);
- ✓ Abertura de procedimento para a contratação de serviços de auditoria externa às contas da empresa referentes ao exercício de 2018 (ata do CF n.º 182, de 26.03.2019);
- ✓ Esclarecimentos prestados pela então Diretora do Gabinete de Contratação da Transtejo e por um seu colaborador, em reunião ocorrida em 21 de março de 2019, relativos aos procedimentos de contratação pública adotados pela Transtejo no terceiro trimestre de 2018, para aquisição de bens e serviços (ata do CF n.º 183, de 27.03.2019);
- ✓ Pedido de operação de financiamento a obter pela Transtejo, junto da DGTF, sob a forma de empréstimo de médio e longo prazo, no valor de 14.153.570,00€ (catorze milhões, cento e cinquenta e três mil quinhentos e setenta euros), destinado a financiar a atividade operacional e os investimentos da Transtejo e da Soflusa (ata do CF n.º 184, de 26.04.2019);
- ✓ Esclarecimentos prestados pelo Gabinete de Contratação da Transtejo, através de e-mail de 8 de maio de 2019, sobre determinados procedimentos de contratação (ata do CF n.º 185, de 08.05.2019);
- ✓ Relatório de Gestão e Contas Individuais e Consolidadas, e proposta de aplicação de resultados, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 (ata do CF n.º 186, de 30.06.2019);
- ✓ Relatório de Gestão e Contas Individuais e Consolidadas, e proposta de aplicação de resultados, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 (ata do CF n.º 187, de 31.05.2019);
- ✓ Aspectos considerados relevantes perante a análise das atas do CA, relativas ao quarto trimestre de 2018 (ata do CF n.º 188, de 12.06.2019);
- ✓ Cumprimento das orientações legais relativas às remunerações vigentes em 2017 (ata do CF n.º 189, de 26.06.2019);
- ✓ Análise dos esclarecimentos prestados pela Transtejo, através de e-mail de 27 de junho de 2019, relativamente aos constrangimentos no cumprimento do serviço público de transporte a efetuar pela Soflusa (ata do CF n.º 190, de 27.06.2019);
- ✓ Apreciação do pedido de financiamento solicitado pela Transtejo, junto da DGTF, sob a forma de empréstimo de médio e longo prazo, no valor de 9.600.355,00€ (nove milhões seiscentos mil trezentos e cinquenta e cinco euros), destinado a financiar a atividade operacional e os investimentos da Transtejo e da Soflusa, até final de 2019 (ata do CF n.º 191, de 22.07.2019);
- ✓ Apreciação do pedido apresentado pela sociedade Vitor Martins & Ahmad, SROC, Lda., sobre a faturação do trabalho adicional de auditoria, para efeito da reemissão das certificações legais das contas individuais e consolidadas da Transtejo, com reporte ao exercício de 2015 (ata do CF n.º 192, de 23.07.2019);
- ✓ Medidas a adotar face às deliberações tomadas pelo acionista na Assembleia Geral de aprovação das contas, referentes aos exercícios de 2015 e 2018 (ata do CF n.º 193, de 22.08.2019);
- ✓ Relatório de Gestão e Contas Individuais e Consolidadas, e proposta de aplicação de resultados, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 (ata do CF n.º 194, de 27.09.2019);
- ✓ Apreciação do pedido de financiamento solicitado pela Transtejo, junto da DGTF, sob a forma de empréstimo de médio e longo prazo, no valor de 6.500.000,00€ (seis milhões e quinhentos mil euros) (ata do CF n.º 195, de 21.10.2019);
- ✓ Aspectos considerados relevantes perante a análise das atas do CA, relativas ao primeiro trimestre de 2019 (ata do CF n.º 196, de 18.11.2019);
- ✓ Registo em ata (com caráter informalivo) da renúncia apresentada pela primeira vogal do CF da Transtejo, Dra. Ana Elisabete de Assunção Militão (ata do CF n.º 197, de 25.11.2019);

Com vista à emissão do presente parecer, o CF analisou, ainda, os seguintes documentos:

- ✓ Relatório de Gestão e Contas individuais e consolidadas da Transtejo do exercício de 2019, apresentado pelo CA, e demais documentos de prestação de contas, constituídos por

Conselho de Administração
 Transstejo, S.A. - Rua de São João
 1100-309 Lisboa - Portugal
 Reg. n.º 4271 - Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
 Capital Social € 200 000 000

Tel: (+351) 210 422 421
 Fax: (+351) 210 422 480
 www.transstejo.pt



2
AP
R

Trilhos
H?

TRANSTEJO

- Demonstrações Financeiras e Orçamentais individuais e consolidadas e respetivos anexos, datados de 21 de outubro de 2021;
- ✓ Proposta de aplicação de resultados do exercício findo em 31 de dezembro de 2019;
 - ✓ Relatório de Governo Societário de 2019, datado de 21 de outubro de 2021;
 - ✓ Certificações legais das contas individuais e consolidadas apresentadas pelo ROC relativas ao exercício de 2019, datadas de 22.10.2021, considerando o normativo de auditoria aplicável o disposto no n.º 1 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 192/95, de 11 de setembro, emitindo sem reservas, mas expressando sobre incerteza material relacionada com a continuidade e ênfases sobre as mesmas;
 - ✓ Relatório dos auditores externos, relativos às contas individuais e consolidadas do exercício de 2019, datados de 22.10.2021;
 - ✓ Declaração do órgão de Gestão, apresentada ao ROC, com indicação, nomeadamente, de que as demonstrações financeiras do exercício de 2019 apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira individual e consolidada, datada de 22.10.2021.

4. Relatório do Governo Societário (RGS)

Nos termos do artigo 54.º, do RJSPE, as empresas públicas estão obrigadas a elaborar anualmente um Relatório de boas práticas de Governo Societário, no qual deverá constar informação atual e completa sobre o Governo da Sociedade, competindo aos órgãos de fiscalização aferir sobre o cumprimento da apresentação do referido Relatório, de acordo com o modelo publicado no sítio de Internet da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial (UTAM).

Na reunião de 21 de outubro de 2021, o CA apresentou também o RGS do exercício de 2019, verificando este órgão que a informação nele contida se encontra atual e completa sobre todas as matérias previstas no capítulo II do RJSPE.

5. Apreciação das Demonstrações Financeiras e da Proposta de Aplicação de Resultados

Dando cumprimento ao disposto na alínea e) do n.º 3 do artigo 451.º do CSC, o ROC emitiu parecer no sentido de que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a entidade, não foram identificadas incorreções materiais.

Paralelamente, e de acordo com os relatórios de auditoria, elaborados pela PKF & Associados, SROC, Lda., foi verificada a concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais, exceto quanto ao facto de não incluir as informações de contabilidade de gestão, conforme previsto na NCP 27 – Contabilidade de Gestão, do SNCAP.

Faça ao relatório de Gestão e Contas individuais e consolidadas, tecem-se as seguintes observações:

5.1 Contas Individuais (Transtejo)

- Indicadores de atividade*

- ✓ Em 2019, o índice de ocupação na Transtejo foi de 19,55%, representando um aumento de 1,6pp face ao ano transato. O número de passageiros transportados, por Km, aumentou em cerca de 8,35%, verificando-se uma redução da oferta em 0,78%;
- ✓ A taxa de regularidade aumentou 1,6 pp, passando de 97,47%, em 2018, para 99,07%, em 2019. Ao nível da pontualidade, também se verificou uma melhoria, de 0,9 pp, atingindo em 2019, a taxa de 98,60%.

- Indicadores económicos

* Na sequência de recomendação do Tribunal de Contas (Relatório de auditoria n.º 48/2010) e da Inspeção-Geral de Finanças (Processo n.º 2013/03/AJ/838), os indicadores de procura do exercício de 2018 assentam nas validações recolhidas no sistema de bilhética sem contacto.

7
K
N

1. 5. 2019
AP

TRANSTEJO

- ✓ **Desagravamento do EBITDA** em cerca de 3,83M€, essencialmente motivado pela diminuição de Gastos Operacionais no montante de 1,86M€ (-7,8%) e do aumento dos rendimentos operacionais em 1,85M€ (+15,6%). No final de 2019, o EBITDA da Transtejo, ascende a cerca de 6,2M€ negativos;
 - ✓ **No Total dos Gastos operacionais destaca-se o decréscimo dos Fornecimentos e serviços externos (FSE)** de 23,2% (1,86M€), relacionado com os gastos de reparação e conservação da frota e pontões, associada a planos de intervenções⁷ e o acréscimo dos Gastos com o Pessoal (GcP), de 1,1% (99 mil €) enquanto que nos Rendimentos operacionais se destaca o aumento dos subsídios à exploração, de 110% (1,43 M€).
- Indicadores financeiros**
- ✓ O total do **Ativo** em 31.12.2019 sofreu um decréscimo de 1,16M€ face ao ano anterior, passando de 51,49M€ em 2018 para 50,32M€ em 2019. Na estrutura do **Ativo não corrente** destaca-se a redução do investimento financeiro na Soflusa, de cerca de 2,39M€ em função das variações de Equivalência Patrimonial da Soflusa (1,86M€) e dos subsídios ao investimento líquido de 0,73M€.
 - ✓ O **Ativo corrente** sofreu um acréscimo de 3,71% (+0,2M€), decorrente, essencialmente, do aumento do saldo de gerência, em 1,42M€, contraposto pela redução em 1,4M€ das rubricas de Estado e outros Entes Públicos e de outras contas a receber;
 - ✓ **Agravamento do Património líquido** negativo em 10,08M€, passando de -49,68M€, em 2018 para -59,77M€ em 2019, devido sobretudo aos prejuízos registados neste ano (9,56M€). A variação no Resultado Líquido do período apresenta uma melhoria de 3,9M€, justificada pela melhoria dos resultados operacionais, conforme acima exposto;
 - ✓ O total do **Passivo** ascendeu em 31.12.2019, a cerca de 110,09M€, representando um acréscimo de 6,81% (8,9M€) face ao ano anterior, evolução explicada, essencialmente, pelo aumento do **Passivo corrente** (25,42M€), por efeito da transferência do saldo de financiamentos de MLP para curto prazo, no montante de 26,09M€;
 - ✓ As outras contas a pagar incluem um saldo de 2,65M€ em aberto com o acionista, apurado no âmbito do protocolo celebrado em 2014 entre o Estado, o Metropolitano de Lisboa, E.P.E. e a Transtejo, referente ao Terminal do Cais do Sodré, pela diferença entre o valor do investimento e a avaliação do mesmo, cuja regularização aguarda formalização. Sobre este assunto o ROC, na Certificação Legal das contas individuais e consolidadas emitiu uma ênfase.

A despesa de investimento na Transtejo somou 1,7M€, correspondendo 56,6% a investimentos diretamente relacionados com a beneficiação de navios, pontões e infraestruturas.

O modelo de financiamento seguido desde 2013 é suportado pelo acionista Estado, que detém a totalidade do capital social da Transtejo, para cobertura das necessidades de tesouraria corrente e financiamento do plano de investimento. Na data de vencimento do serviço da dívida, os créditos têm vindo a ser, na maioria das vezes, convertidos em capital (juros e reembolsos). No final de 2019, o valor em dívida ao acionista Estado ascende, em termos de capital, a 102,17M€, o que leva a concluir e a reafirmar, face a pareceres anteriormente formulados pelo CF, que a liquidez e a solvabilidade da Transtejo estão dependentes da continuidade do apoio financeiro do Estado.

Face ao exposto, verifica-se que em 31 de dezembro de 2019, a sociedade ainda se encontra na situação prevista no artigo 35.º do CSC, por estar perdido mais de metade do capital social, revelando-se crucial a continuidade do apoio financeiro do Estado, por forma a garantir a continuidade das operações do Grupo Transtejo.

Atendendo a que a Transtejo, nos três últimos exercícios económicos (2019, 2018 e 2017), registou capitais próprios negativos, e que esta situação se mantém até à presente data, nos termos do n.º 3 do artigo 35.º do RJSPE, o órgão de administração deve propor ao acionista medidas concretas destinadas a superar a situação deficitária ou a extinção da sociedade, no prazo de 90 dias após a aprovação das contas do exercício de 2019

⁷ De acordo com informação prestada pela empresa, os planos de intervenções de frota de navios e pontões contemplam os efeitos dos ciclos de manutenção preventiva dos motores principais, estando também sujeita a um conjunto de intervenções pontuais decorrentes de avarias ou situações imprevistas.

2
an
of

Trustejo
AD

TRANSTEJO

conforme Despacho do Senhor Secretário de Estado do Tesouro n.º 9977/18-SET, de 11 de dezembro, que recaiu sobre o Relatório de Análise n.º 321/2018, de 3 de dezembro da UTAM.⁹

Não foram fixados objetivos de gestão para o exercício de 2019, conforme dispõe o artigo 38.º, do RJSPPE, o que limita a avaliação de desempenho objetiva e quantificável dos resultados alcançados pelo CA, em cumprimento do previsto no Estatuto do Gestor Público (EGP)⁹.

A empresa indica que embora não tenham existido contratos de gestão celebrados entre o Estado Português e os elementos do CA, eleitos para o triénio 2017/2019, a sua atividade prosseguiu, tomando como referência um conjunto de indicadores incluídos no PAO/2019, apresentando os resultados alcançados para efeito de acompanhamento.

De acordo com o ofício circular n.º 770, de 11 de março de 2020, da DGTf, estando a Transtejo integrada no perímetro de consolidação das Administrações Públicas, deve incluir um quadro que evidencie o grau de execução do orçamento carregado no SIGO/SOE, acompanhado de nota justificativa dos respetivos desvios. A empresa junta o referido quadro num capítulo autónomo do Relatório de Gestão e Contas, com a designação de "Demonstrações Orçamentais".

Atendendo a que o PAO/2019 não foi aprovado pelo membro do governo responsável pela área das finanças, afigura-se que se encontra prejudicada a avaliação dos resultados alcançados pela Transtejo. Ainda, assim, apresentam-se as justificações evidenciadas pela empresa, para os desvios verificados ao nível do desempenho orçamental:

- ✓ a receita liquidada em 2019, no valor de 30,46M€, obteve um grau de execução de 73% face ao planeado. Por sua vez, a receita cobrada, no valor de 28,28M€ foi financiada através de receita própria (no valor de 12,05M€), bem como do apoio do acionista (de 9,56M€), de subsídios à exploração (de 3,79M€) e do saldo de gerência transitado do ano de 2018 (2,88M€);
- ✓ a despesa liquidada em 2019, no valor de 23,96M€, obteve um grau de execução de 80,6% face ao planeado e os compromissos assumidos ascenderam ao montante de 26,62M€, tendo transitado por pagar, o montante de 2,20M€;
- ✓ a execução orçamental da Transtejo apresentava um saldo global (receita efetiva – despesa efetiva), negativo de 6,62M€.

6.2 Gestão do Risco Financeiro

Relativamente à gestão do risco financeiro (Despacho n.º 101/2009-SETf, de 30 de janeiro), verifica-se a divulgação da evolução dos gastos de financiamento e da taxa de juro anual dos últimos cinco anos consecutivos, de 2015 a 2019, não tendo sido apresentada uma análise da eficiência da política de financiamento.

6.3 Limite de crescimento do endividamento

Em 2019, o crescimento do endividamento, considerando o financiamento remunerado corrigido pelo capital social realizado, foi de 3,18%, calculado nos termos do ofício circular supramencionado, não tendo a empresa contribuído para o objetivo de não agravamento superior a 2% dos níveis de endividamento do setor público empresarial para 2018, definido no n.º 1 do artigo 58.º da LOE/2019.

6.4 Prazo Médio de Pagamentos a fornecedores (PMP) e atrasos nos pagamentos (arrears)

Em 2019, de acordo com informação disponibilizada pela Transtejo, o prazo médio de pagamentos a fornecedores (Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2006, de 22 de fevereiro, com alterações introduzidas pelo Despacho MEF n.º 9870/2009, de 13 de abril), registou uma redução de 44 para 26 dias, isto é, uma diminuição de 18 dias, o que representa uma redução de 41%, tendo a empresa superado o objetivo proposto.

⁹ O CF, conforme o n.º 177, de 9.11.2018, deliberou não se pronunciar sobre o PAO de 2019, uma vez que este não se encontrava em conformidade com a proposta de Lei de Orçamento de Estado, então aprovada, que ao nível da previsão de receitas, quer ao nível da previsão de despesas, tendo solicitado à empresa a sua reformulação, o que não veio a ocorrer.

⁹ Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março, na sua atual redação.

7
ad *ff*

TRANSTEJO

O relatório de gestão divulga os atrasos nos pagamentos (Decreto-Lei n.º 65-A/2011, de 17 de maio), verificando-se que a empresa em 31.12.2019 apresentou "arrears" com aquisição de bens e serviços no valor de apenas 132.176€.

5.5 Diligências tomadas e resultados obtidos no âmbito do cumprimento das recomendações do acionista

Na Assembleia Geral de 28 de julho de 2021, na qual foram aprovadas as contas individuais e consolidadas da Transtejo do exercício de 2018, foi recomendado ao CA pelo acionista Estado, que diligenciasse no sentido de dar cumprimento:

- i) À integralidade das recomendações emanadas pelo Tribunal de Contas, no âmbito da auditoria realizada em 2010 (Processo n.º 10/10-AUDT), nomeadamente, no que concerne à Revisão do Acordo da Empresa;
- ii) Ao previsto na RCM n.º 18/2014, de 7 de março, quanto à elaboração do Relatório sobre remunerações pagas a mulheres e homens, tendo em vista o diagnóstico e a prevenção de diferenças injustificadas naquelas remunerações.

No Relatório de gestão e contas apresentado pelo CA, a empresa não evidencia ainda ter dado cumprimento às recomendações acima indicadas, constatando-se não se encontrar publicado no site da empresa o Relatório a que se faz referência na alínea ii) supra, embora tenha publicado o "Plano de Ação para a Igualdade de Género 2018-2021".

5.6 Remunerações

De acordo com a informação prestada pela empresa, a remuneração dos membros do CA foi aplicada a redução prevista no n.º 1 do artigo 12.º, da Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho¹⁰.

Igualmente, de acordo com a informação prestada pela empresa, durante o ano de 2019, não foram atribuídas remunerações variáveis de desempenho aos membros do CA, dando, assim, cumprimento ao disposto no n.º 2 do artigo 27.º, da LOE/2019¹¹.

No que diz respeito ao CF, a empresa aplicou, igualmente, ao valor do vencimento bruto, a redução prevista no n.º 1 do artigo 12.º, da Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho.

Quanto aos restantes trabalhadores¹², o CF considera que, à exceção da atribuição, a partir de agosto de 2019, de um valor pecuniário de 28€ a todos os trabalhadores¹³, se observaram, na sua generalidade, as disposições relativas às remunerações vigentes em 2019, tendo sido efetuadas as alterações obrigatórias decorrentes dos regulamentos internos vigentes e dos respetivos contratos de trabalho, nos termos do disposto no artigo 151.º (Valorizações remuneratórias dos trabalhadores das empresas do setor público empresarial e das entidades reguladoras independentes), do Decreto Lei n.º 84/2019, de 28 de junho¹⁴, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 16.º, da LOE/2019.

6.7 Aplicação do Estatuto do Gestor Público (EGP) – Decreto Lei n.º 71/2007, de 27 de março

Nos termos do disposto no artigo 32.º do EGP não é permitido: i) a utilização de cartões de crédito e outros instrumentos de pagamento por gestores públicos tendo por objeto a realização de despesas ao serviço da empresa; ii) o reembolso a gestores públicos de quaisquer despesas que caiam no âmbito do

¹⁰ Diploma que aprova um conjunto de medidas adicionais de consolidação orçamental que visam reforçar e acelerar a redução da dívida excessiva e o controlo do crescimento da dívida pública prevista no Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC).

¹¹ Embora no relatório de gestão constem remunerações variáveis pagas aos vogais do CA, de acordo com a informação prestada pela empresa, essas remunerações estão relacionadas com o pagamento de dias de férias não gozados e de regularizações derivadas das alterações à data formal de saída da 1.ª vogal, não parecendo estar, por conseguinte, relacionado com remunerações variáveis de desempenho.

¹² Esta matéria foi objeto de análise, designadamente, através de ata do CF n.º 206, de 07.10.2020.

¹³ Em reunião ocorrida no dia 7 de outubro de 2020 (registada em ata n.º 208 do CF), a empresa informou que em 22.07.2019 celebrou um Acordo para reaver o Acordo de Empresa então em vigor, através do qual as partes (empresa e sindicatos) reconheceram e aprovaram alterações ao clausulado, no sentido de atribuir, a partir de agosto de 2019, o valor pecuniário de 28€ a todos os trabalhadores, processo este que a empresa designa como "revisão salarial". Sobre este aspeto, salienta-se, uma vez mais, que a empresa não dispõe de PAO/2019 aprovado, nem indica o despacho da tutela financeira que aprova o aumento de gastos com o pessoal, decorrente da atribuição do referido valor pecuniário.

¹⁴ Estabelece as disposições necessárias à execução do Orçamento do Estado para 2019, (DLEO/2019).

Comunidade Fiscal
Tribunal Fiscal do Cais de Sines
1200-269 Lisboa - NIPC 500 729 739
Reg. Nº 4351 - Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
Capital Social: € 298 025 585

Tel: (+351) 210 422 421
Fax: (+351) 210 422 400
www.transtejo.pt

Felices
HP

TRANSTEJO

conceito de despesas de representação pessoal e ii) O valor máximo das despesas associadas a comunicações é fixado por deliberação em assembleia geral, no caso das sociedades anónimas, ou por despacho, publicado no Diário da República, do membro do Governo responsável pela área das finanças, no caso das entidades públicas empresariais.

De acordo com a informação prestada pela empresa, no ano de 2019 não foram atribuídos cartões de crédito aos membros do CA. Quanto ao valor das despesas dos gestores públicos, associadas a comunicações, que incluem telefone móvel, telefone domiciliário e Internet, verifica-se que o CA deu cumprimento ao *plafond* estipulado pelo acionista, através da DUE de 30 de dezembro de 2016.

Relativamente ao disposto no n.º 3 do artigo 33.º do EGP, quanto aos gastos anuais associados com combustível e partagens, afetos mensalmente às viaturas de serviço em um quarto do valor do abono mensal para despesas de representação, verifica-se que a empresa deu cumprimento aos valores máximos fixados pelo acionista.

No ano de 2019, a Transtejo não apresentou qualquer tipo de despesas confidenciais ou não documentadas, dando, assim, cumprimento ao disposto no n.º 2 do artigo 16.º do RJSPE e no artigo 11.º, do EGP.

6.8 Relatório sobre remunerações pagas a mulheres e homens

O n.º 2 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/2014, de 7 de março, determina a elaboração e divulgação (interna e no respetivo sítio na Internet), de três em três anos, de um Relatório sobre remunerações pagas a mulheres e homens, tendo em vista o diagnóstico e a prevenção de diferenças injustificadas naquelas remunerações.

Conforme atrás mencionado, a empresa não evidencia a elaboração de um Relatório sobre esta matéria, nem este se encontra disponível no sítio na Internet da sociedade, considerando que a divulgação no Relatório de Gestão de um capítulo alusivo ao "Princípio de Igualdade do Género" e do detalhe das remunerações pagas em 2019, por género, visa dar cumprimento à referida norma¹⁴.

6.9 - Relatório anual sobre prevenção da corrupção

O n.º 1 do artigo 46.º do RJSPE determina a elaboração e a divulgação de um Relatório anual sobre prevenção da corrupção, tendo a empresa elaborado o Relatório de Execução do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, que obteve aprovação do CA, em 27 de junho de 2019.

De acordo com a informação prestada pela empresa, esta matéria será divulgada com maior profundidade no Relatório do Governo Societário referente ao ano de 2019.

6.10 Contratação Pública

Quanto à contratação pública, a empresa refere ter aplicado o CCP, cumprindo todas as normas aplicáveis à contratação, designadamente, as relativas à auscultação da Agência da Modernização Administrativa, nas aquisições de bens e serviços, bem como os pedidos de autorização para a assunção de compromissos plurianuais, tendo a empresa informado que em 2019 houve lugar à submissão de um contrato a vieto prévio do Tribunal de Contas, referente a aquisição de combustíveis para a frota de navios.

Relativamente a esta matéria, assinala-se o cumprimento, na sua globalidade, das regras da contratação pública, tendo sido solicitada por este CF, a realização de uma reunião com o Gabinete de Contratação da Transtejo, para discussão desta temática, que ocorreu em 21 de março de 2019¹⁵.

No entanto, verificou este CF, o frequente recurso, no âmbito da contratação excluída, ao abrigo do artigo 12.º, do CCP, do ajuste direto e da consulta prévia, em procedimentos acima dos valores previstos no artigo 20.º, do CCP e de elevado montante¹⁷. Nesta decorrência, o CF recomendou ao CA, que em

¹⁴ Aquando da análise das contas referentes aos exercícios de 2016, 2016 e 2017, o CF já havia recomendado ao CA que diligenciasse no sentido de elaborar o referido relatório.

¹⁵ Alg. n.º 183, de 21 de março e alg. n.º 185, de 6 de maio.

¹⁷ Conforme alg. n.º 180, de 26 de janeiro de 2019.

Comissão Fiscal
Fórum Fiscal de Cabo Verde
L249 - 249 Lisboa - NIPC 500 723 178
Reg. nº 2311 - Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
Cofin. Postal: 2.208 622 068

Tel: (+351) 210 422 421
Fax: (+351) 210 422 420
www.transtejo.pt

Handwritten signature and initials.

Transtejo AS

TRANSTEJO

futuros procedimentos, onde a contratação da prestação de serviços, pela sua natureza, possa ser celebrada por várias entidades, procure aplicar os princípios consagrados no artigo 1.º-A do CCP, consultando outras entidades no mercado, para a prestação dos serviços que visem contratar¹⁸.

Este CF verificou, também, a invocação, em variadas situações, de motivos de urgência para a contratação, tendo efetuado ao CA o reparo¹⁹ que, sendo previsível à empresa a caducidade de determinados contratos, que esta dê início aos procedimentos contratuais com a devida antecedência, de forma a dar cumprimento às disposições legais decorrentes do CCP, minimizando, assim, a invocação de urgência na contratação.

6.11 Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP)

A Transtejo tem vindo a recorrer ao SNCP, desde 2010, na sequência de adesão voluntária àquele sistema, através da Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I.P. (ESPAP).

6.12 - Medidas de redução de gastos operacionais (PRC)

De acordo com os n.ºs 1 e 3 do artigo 158.º do DLEO/2019, o rácio dos gastos operacionais, corrigidos dos encargos resultantes do disposto em instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho (em resultado da aplicação do disposto no artigo 21.º da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro), das valorizações remuneratórias e das indemnizações pagas por rescisão, sobre o volume de negócios, deve ser igual ou inferior ao verificado em 2018.

Em 2019, verifica-se que a Transtejo conseguiu assegurar uma redução do peso dos gastos operacionais (CMVMC, FSE e GcP corrigidos dos efeitos acima indicados) no volume de negócios (corrigido dos subeidos à exploração e das indemnizações compensatórias), passando este indicador de 2,37 em 2018 para 2,12 em 2019, cf. se verifica no quadro *infra*:

(1)	2018	2019	Variação	
			Abs.	(%)
Gastos Operacionais (GO)	17 087 062,00	19 601 747,00	-1 744 685,00	-8,99%
CMVMC	3 566 051,00	3 925 721,00	-259 669,00	-6,79%
GcP	8 801 677,00	8 632 605,00	173 072,00	2,09%
FSE	5 483 333,00	7 142 421,00	-1 660 088,00	-30,24%
Volume de Negócios (VN)	8 439 953,00	8 279 787,00	160 166,00	1,99%
Eficiência operacional (GO/VN)	2,37	2,37	-0,252	

Nos termos do disposto no n.º 4 do 158.º, do DLEO/2019 o acréscimo dos gastos operacionais em apreço, apenas pode ocorrer em situações excecionais e devidamente sustentadas em análise custo-benefício, mediante autorização do membro do Governo responsável pela área das finanças, em sede de apreciação do plano de atividades e orçamento da empresa.

Não obstante o ganho no rácio da eficiência operacional, decorrente do efeito do acréscimo do volume de negócios de 1,93% e da diminuição dos gastos operacionais corrigidos de 8,90%, verifica-se um aumento dos gastos com o pessoal de cerca de 176 mil€.

Não se verificando a aprovação do PAO da Transtejo para o exercício de 2019, a empresa deveria ter sido excecionada do cumprimento previsto no n.º 4 do artigo 158.º do DLEO/2019, através de despacho autorizador do membro do Governo responsável pela área das finanças.

Por outro lado, nos termos do n.º 3 do art.º 158, do DLEO/2019, devem ser iguais ou inferiores aos montantes registados em 2018, os gastos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, e os associados à frota automóvel, bem como o conjunto dos encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria.

¹⁸ Conforme ato n.º 188, de 12 de junho de 2019.
¹⁹ Conforme ato n.º 196, de 18 de novembro de 2019.

Caixa de Fone
Terminal 1 Norte do Cam de Sines
2610-208 Sines - 8000 200 223 770
Reg. Nº 211 - Conservatória da Região de Sines e Lagos
Código Postal: 8 265-920 Sines

Tel: +351 (0) 219 422 431
Fax: +351 (0) 219 422 430
www.transtejo.pt

Handwritten signature

Relatório AP

TRANSTEJO

O conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, bem como os associados à frota automóvel, totalizaram 53,6m€ em 2019, verificando-se que a empresa diminuiu o conjunto destes gastos face ao nível verificado em 31 de dezembro de 2018.

(€)	2019	2018	Variação	
			Abs.	(%)
Deslocações e Alojamento	288	3 708	-3 420	-92,23%
Ajudas de Custo [a]	20	1 091	-1 071	-98,09%
Frota automóvel	53 270	45 338	7 932	18,07%
TOTAL	53 578	79 048	-25 470	-32,22%

Agirio a publicação do pedido de encerramento adicional, a empresa informou que o valor informado ao exercício de 2018 foi retificado para 500€

Quanto aos gastos com a frota automóvel a empresa refere que em 2019 o número de viaturas se manteve inalterado, face ao ano anterior, e salienta as dificuldades em conter o aumento dos gastos devido à elevada antiguidade do parque automóvel.

Em 2019, a Transtejo evidencia ter incorrido em encargos com a contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria, no valor global de 57,146€, enquanto que em 2018 esses encargos ascenderam a 42,988€. A empresa justifica que em 2019 houve necessidade de enquadramento de oito procedimentos, no âmbito da aplicação do n.º 2 do artigo 49.º do DLEO/2019.

No âmbito do Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado (UTE) prevista no artigo 28.º do RJSP, no artigo 141.º da LOE/2019 e no artigo 115.º do DLEO/2019, em 31 de dezembro de 2019, a Transtejo delinha as suas disponibilidades em contas abertas junto da Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública-IGCP, E.P.E., na ordem de 4,0M€, representando uma taxa de centralização de 93,98%, detendo disponibilidades no montante de 0,26M€ na banca comercial. Nos termos comunicados pela Agência de Gestão de Tesouraria e da Dívida Pública, em 6 de julho de 2018, foi autorizado o excecionamento parcial do cumprimento do princípio da UTE, abrangendo apenas os serviços de prestação de garantias bancárias que não possam ser substituídas por depósitos caucionados e os serviços de recolha de fundos e o abastecimento de trocos.

A Transtejo pediu excecionamento do cumprimento do Princípio da UTE relativo ao ano de 2018, e a sua extensão para o ano de 2019, tendo o mesmo sido autorizado em 6 de julho de 2018, através do ofício n.º 11228, da Agência de Gestão de Tesouraria e da Dívida Pública.

De acordo com o Relatório de gestão não foram auferidos juros resultantes de qualquer aplicação financeira junto da banca comercial, pelo que, em 2019, a empresa não procedeu à entrega ao Estado de nenhum montante neste âmbito.

De acordo com informação prestada pela empresa, a última Auditoria conduzida pelo Tribunal de Contas, ocorreu em 2010, e consta do Relatório de Auditoria n.º 49/2010-2.ºS.

A empresa apresenta um quadro relativo à informação que se encontrava divulgada a 31 de dezembro de 2019, no sítio da internet do Setor Empresarial do Estado (portal da DGTF), verificando-se, porém, que a mesma se encontrava desatualizada, na sua generalidade.

7. Acontecimentos após a data do balanço

A aprovação do documento de prestação de contas decorre num contexto pandémico, provocado pela doença COVID-19, cuja Organização Mundial da Saúde reconheceu, no passado dia 11 de março de 2020, tratar-se de uma pandemia mundial, configurando, assim, um cenário de incerteza, em função da evolução desta situação, constituindo, assim, um fator de risco, com impacto direto na atividade da empresa e cujos efeitos poderão refletir-se ao nível da posição e desempenho financeiro da Transtejo e do Grupo.

Não obstante o acima exposto, a empresa considera que os desenvolvimentos futuros da atual situação não constituirão impactos financeiros com materialidade relevante que impliquem alteração aos documentos de prestação de contas individuais e consolidadas agora apresentados, uma vez que os efeitos materialmente relevantes incidem em períodos posteriores ao referido relato.

Conselho Fiscal
Tribunal de Contas do Estado
Rua do Comércio n.º 1000-000 Lisboa
Tel. 351 21 351 10000
Capital Social: 1 200 000 000€

Tel. (+351) 218 422 421
Fax. (+351) 218 422 422
www.lusosaga.pt

7
de R

Talk...
AP

TRANSTEJO

Na sequência da celebração de contrato de aquisição de 10 (dez) novos navios à Astilleros Godán, S.A., no montante de 52,44M€, o qual obteve, em 18 de março de 2021, o visto do Tribunal de Contas, aguarda-se pela entrega faseada, até 2024, destes navios.

Saliente-se que em 7 de outubro de 2020 foi assinado o contrato de prestação de serviço público entre a Transtejo e o Estado Português, tendo sido obtido o visto do Tribunal de Contas, em 24 de fevereiro de 2021.

Este contrato tem subjacente a subcontratação pela Transtejo à Soflusa da exploração da ligação fluvial Lisboa-Barreiro. Tratando-se de um contrato plurianual o mesmo carece de Portaria de Extensão de encargos, que veio a ser aprovada em 15 de junho de 2021 (Portaria n.º 230-A/2021), autorizando a Transtejo a proceder à repartição dos encargos com a celebração do contrato de subcontratação do serviço público de transporte fluvial de passageiros com a Soflusa, nos trajetos Barreiro-Lisboa e Lisboa-Barreiro.

À data da emissão destes documentos, o referido subcontrato já se encontra em vigor, tendo obtido o visto do Tribunal de Contas em 20 de agosto de 2021 sobre o processo de fiscalização prévia (Referência TC 1488/2021).

O Programa de Estabilização Económica e Social (PEES), aprovado por Resolução de Conselho de Ministros n.º 41/2020, de 8 de junho, inclui investimentos no âmbito da promoção da mobilidade sustentável, encontrando-se previsto o financiamento de projetos a desenvolver pela Transtejo e Soflusa.

8. Conclusão

Considerando os elementos disponibilizados, o teor das Certificações Legais das Contas individuais e consolidadas, e os Relatórios dos Auditores Externos, referentes às contas individuais e consolidadas do exercício de 2019, o Conselho Fiscal, conclui que:

- ✓ O relatório de gestão cumpre as orientações legais sobre a evolução da gestão da sociedade e do Grupo, contemplando um capítulo individualizado sobre o cumprimento das obrigações legais, refletindo o resultado da atividade da empresa, embora não suplantada em Plano de Atividades e Orçamento aprovado, e reflete a atividade do Grupo ao longo do ano e a sua evolução económica e financeira face ao período homólogo, evidenciando os factos mais relevantes, assim como os acontecimentos após a data do balanço;
- ✓ As demonstrações financeiras refletem a posição financeira e o resultado da atividade da Transtejo e do Grupo, no exercício findo a 31 de dezembro de 2019;
- ✓ As Certificações Legais das Contas pronunciam-se favoravelmente sobre as Demonstrações Financeiras Individuais e as Demonstrações Financeiras consolidadas da Transtejo e respetivos anexos, com indicação de ênfases e incerteza material relacionada com a continuidade, bem como sobre as demonstrações orçamentais, as quais consideram que estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a NCP 26 do SNC-AP, referindo que o Relatório não divulga a informação de gestão prevista na NCP 27 do SNC-AP, dado que a empresa, e o Grupo ainda não procederam à implementação de um sistema de contabilidade de gestão;
- ✓ O Relatório do Governo Societário apresentado contém informação atual e completa sobre todas as matérias previstas no capítulo II do RJSPE;
- ✓ Os documentos supra referidos dão cumprimento às disposições legais e estatutárias em vigor.

Faca ao exposto, o Conselho Fiscal, no âmbito das suas competências, é de parecer que seja(m):

- ✓ Aprovados o Relatório de Gestão e Contas Individuais e Consolidadas da Transtejo-Transportes Tejo, S.A., bem como o Relatório do Governo Societário, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019;
- ✓ Reiteradas as ênfases assinaladas nas Certificações Legais das Contas Individuais e consolidadas emitidas pelo ROC;
- ✓ Apresentadas pelo Conselho de Administração medidas concretas destinadas a superar a situação deficitária da empresa, num período que não ultrapasse 90 dias após a aprovação das contas, nos termos do n.º 3 do artigo 35.º do RJSPE; e,
- ✓ Aprovada a proposta de aplicação dos Resultados Líquidos do exercício apresentada pelo Conselho de Administração, no valor negativo de 9.556.013,37 € (nove milhões, quinhentos e cinquenta e seis

Conselho Fiscal
Tribunal Fiscal do Couto de Buarcos
1600-244 Lisboa - IPRC 908 725 770
Reg. nº 4214 - Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
Capital Social € 265 075 000

Fone (+351) 210 422 421
Fax (+351) 210 422 420
www.transtejo.pt

7
du de

TRANSTEJO

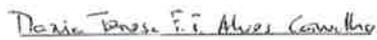
mil e treze euros e trinta e sete cêntimos), na conta de Resultados Transitados, a qual está em conformidade com as disposições legais.

Por último, o Conselho Fiscal manifesta apreço pela colaboração que lhe foi dispensada pelo Conselho de Administração, pelos Serviços da Transtejo e pelo Revisor Oficial de Contas.

Lisboa, 26 de outubro de 2021.

A Presidente do Conselho Fiscal,

A Vogal Efetiva do Conselho Fiscal,



Maria Teresa de F. F. Alves Carvalho



Ana Paula Fernandes dos Santos

Demónio Pared
Torre de Paredes da Cade do Bicho
1849-318 Lisboa - NIPC 500 728 716
Reg. nº 4517 - Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
Capital Social 4 308 025 884

Tel: (+351) 210 422 423
Fax: (+351) 210 427 420
www.transtejo.pt



4 Declarações a que se refere o artigo 52.º do RJSPE.

Apresentam-se em seguida as declarações do Conselho de Administração ao abrigo do artigo 52.º - Participações patrimoniais e do artigo 51.º - Independência do Regime Jurídico do Sector Público Empresarial.

Comprovativo de entrega à IGF de declarações respeitante ao artigo 52.º - Participações patrimoniais

Remetida ao DESTINATARIO em 27/01/17		VISTO DE RECEPÇÃO
Nome Dr. Victor Miguel R Braga IG Finanças	cartas 1	Recebido em 27/01/2017
Morada R. Amalinda Vidal, 41 1242075, 1242130, 1242110	ofícios volumes	<i>[Assinatura]</i>

Comprovativo de entrega ao órgão de fiscalização de declarações respeitante ao artigo 52.º - Participações patrimoniais

Remetida ao DESTINATARIO em 27/01/17		VISTO DE RECEPÇÃO
Nome Dr. Teresa Carvalho Presid. Cons. Fiscal. Transjor	cartas 1	Recebido em 27/01/2017
Morada R. de Afanador, 53 1242075, 1242130, 1242110	ofícios volumes	MINISTÉRIO DAS FINANÇAS ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DIRECÇÃO-GERAL DO TESOURO E FISCALIDADE R. de Afanador, N.º 5- 1149-008 LISBOA

Declarações – Marina Ferreira

Marina João da Fonseca Lopes Ferreira

016 - 1242075

Exmo. Senhor
Dr. Vitor Miguel Rodrigues Braz
Inspetor – Geral das Finanças
Rua Angelina Vidal, n.º 41
1199-005 Lisboa

Lisboa, 15 de janeiro de 2017

ASSUNTO: Deveres de Informação

Na sequência da minha designação para o cargo de Presidente do Conselho de Administração da Transtejo-Transportes Tejo, S.A. e da Soflusa – Sociedade Fluvial de Transportes, S.A., para o triénio 2017-2019, em regime de acumulação de funções, nos termos das Deliberações Sociais Unânime por Escrito, datadas, respetivamente, de 30 de dezembro de 2016 e de 2 de janeiro de 2017, em cumprimento do disposto no n.º 9, do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março, republicado em anexo ao Decreto-Lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro e no n.º 1, do artigo 52.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, que aprovou o Regime Jurídico do Setor Empresarial do Estado, informo V. Exa. do seguinte:

1. Não tenho quaisquer participações ou interesses patrimoniais detidos direta ou indiretamente nas referidas empresas.
2. Não tenho, igualmente, quaisquer participações ou interesses patrimoniais detidos direta ou indiretamente em qualquer outra empresa.
3. No que respeita às relações com os fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio, mantendo, apenas, relações profissionais, não sendo as mesmas suscetíveis de provocar conflitos de interesses.

Com os melhores cumprimentos,

Marina Ferreira

Marina Ferreira

2
L
R

Marina João da Fonseca Lopes Ferreira

016 - 1242075

Exma. Senhora
Dra. Maria Teresa Figueiredo Alves
Carvalho
Presidente do Conselho Fiscal
da Transtejo – Transportes Tejo, S.A.
Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 28
1069-005 Lisboa

Lisboa, 15 de janeiro de 2017

ASSUNTO: Deveres de Informação

Na sequência da minha designação para o cargo de Presidente do Conselho de Administração da Transtejo-Transportes Tejo, S.A. e da Soflusa – Sociedade Fluvial de Transportes, S.A., para o triénio 2017-2019, em regime de acumulação de funções, nos termos das Deliberações Sociais Unânime por Escrito, datadas, respetivamente, de 30 de dezembro de 2016 e de 2 de janeiro de 2017, em cumprimento do disposto no n.º 9, do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março, republicado em anexo ao Decreto-Lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro e no n.º 1, do artigo 52.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, que aprovou o Regime Jurídico do Setor Empresarial do Estado, informo V. Exa. do seguinte:

1. Não tenho quaisquer participações ou interesses patrimoniais detidos direta ou indiretamente nas referidas empresas.
2. Não tenho, igualmente, quaisquer participações ou interesses patrimoniais detidos direta ou indiretamente em qualquer outra empresa.
3. No que respeita às relações com os fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio, mantendo, apenas, relações profissionais, não sendo as mesmas suscetíveis de provocar conflitos de interesses.

Com os melhores cumprimentos,

Marina Ferreira

Marina Ferreira

Declaração

Transtêjo, Transportes Tejo, S.A.
Sede Social
Terminal Fluvial Cais do Sodré
Rua do Clube do Porto de Lisboa
1248-049 Lisboa - Portugal
Telefone (351) 210 422 400

Sede Executiva
Avenida Fontes Pereira de Melo, 28
1050-095 Lisboa - Portugal
Telefone (351) 211 300 115
www.transjoesp.com.pt



Declaração de Independência

(artigo 51º do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro)

Eu, Marina João da Fonseca Lopes Ferreira, Presidente do Conselho de Administração da Transtejo – Transportes Tejo, S.A., declaro que não intervenho nas decisões que envolvam os meus próprios interesses, designadamente na aprovação de despesas por mim realizadas, conforme determina o artigo 51º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, ou em outra legislação aplicável.

Lisboa, 16 de janeiro de 2017

Marina João da Fonseca Lopes Ferreira

Presidente do Conselho de Administração

Declarações – Sara Ribeiro

Sara Maria Murta Ribeiro

016 - 1242130

Exmo. Senhor
Dr. Vitor Miguel Rodrigues Braz
Inspetor – Geral das Finanças
Rua Angelina Vidal, n.º 41
1199-005 Lisboa

Lisboa, 15 de janeiro de 2017

ASSUNTO: Deveres de Informação

Na sequência da minha designação para o cargo de Vogal do Conselho de Administração da Transtejo-Transportes Tejo, S.A. e da Soflusa – Sociedade Fluvial de Transportes, S.A., para o triénio 2017-2019, em regime de acumulação de funções, nos termos das Deliberações Sociais Unânime por Escrito, datadas, respetivamente, de 30 de dezembro de 2016 e de 2 de janeiro de 2017, em cumprimento do disposto no n.º 9, do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março, republicado em anexo ao Decreto-Lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro e no n.º 1, do artigo 52.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, que aprovou o Regime Jurídico do Setor Empresarial do Estado, informo V. Exa. do seguinte:

1. Não tenho quaisquer participações ou interesses patrimoniais detidos direta ou indiretamente nas referidas empresas.
2. Não tenho, igualmente, quaisquer participações ou interesses patrimoniais detidos direta ou indiretamente em qualquer outra empresa.
3. No que respeita às relações com os fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio, mantendo, apenas, relações profissionais, não sendo as mesmas suscetíveis de provocar conflitos de interesses.

Com os melhores cumprimentos,

Sara Ribeiro

Sara Maria Murta Ribeiro

016 - 1242130

Exma. Senhora
Dra. Marina João da Fonseca
Lopes Ferreira
Presidente do Conselho de Administração
da Transtejo-Transportes Tejo, S.A.
Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 28
1069-005 Lisboa

Lisboa, 15 de janeiro de 2017

ASSUNTO: Deveres de Informação

Na sequência da minha designação para o cargo de Vogal do Conselho de Administração da Transtejo-Transportes Tejo, S.A. e da Soflusa – Sociedade Fluvial de Transportes, S.A., para o triénio 2017-2019, em regime de acumulação de funções, nos termos das Deliberações Sociais Unânime por Escrito, datadas, respetivamente, de 30 de dezembro de 2016 e de 2 de janeiro de 2017, em cumprimento do disposto no n.º 9, do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março, republicado em anexo ao Decreto-Lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro e no n.º 1, do artigo 52.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, que aprovou o Regime Jurídico do Setor Empresarial do Estado, informo V. Exa. do seguinte:

1. Não tenho quaisquer participações ou interesses patrimoniais detidos direta ou indiretamente nas referidas empresas.
2. Não tenho, igualmente, quaisquer participações ou interesses patrimoniais detidos direta ou indiretamente em qualquer outra empresa.
3. No que respeita às relações com os fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio, mantendo, apenas, relações profissionais, não sendo as mesmas suscetíveis de provocar conflitos de interesses.

Com os melhores cumprimentos,



Sara Ribeiro

Sara Maria Murta Ribeiro

016 - 1242130

Exma. Senhora
Dra. Maria Teresa Figueiredo Alves
Carvalho
Presidente do Conselho Fiscal
da Transtejo – Transportes Tejo, S.A.
Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 28
1069-005 Lisboa

Lisboa, 15 de janeiro de 2017

ASSUNTO: Deveres de Informação

Na sequência da minha designação para o cargo de Vogal do Conselho de Administração da Transtejo-Transportes Tejo, S.A. e da Soflusa – Sociedade Fluvial de Transportes, S.A., para o triénio 2017-2019, em regime de acumulação de funções, nos termos das Deliberações Sociais Unânime por Escrito, datadas, respetivamente, de 30 de dezembro de 2016 e de 2 de janeiro de 2017, em cumprimento do disposto no n.º 9, do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março, republicado em anexo ao Decreto-Lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro e no n.º 1, do artigo 52.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, que aprovou o Regime Jurídico do Setor Empresarial do Estado, informo V. Exa. do seguinte:

1. Não tenho quaisquer participações ou interesses patrimoniais detidos direta ou indiretamente nas referidas empresas.
2. Não tenho, igualmente, quaisquer participações ou interesses patrimoniais detidos direta ou indiretamente em qualquer outra empresa.
3. No que respeita às relações com os fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio, mantendo, apenas, relações profissionais, não sendo as mesmas suscetíveis de provocar conflitos de interesses.

Com os melhores cumprimentos,



Sara Ribeiro

Declaração

Transtejo, Transportes Tejo, S.A.
Sede Social
Terminal Fluvial Calv. do Sadré
Rua de Cintura do Porto de Lisboa
1249-249 Lisboa - Portugal
Telefone (351) 210 422 400

Sede Executiva
Avenida Fontes Pereira de Melo, 28
1069-095 Lisboa - Portugal
Telefone (351) 213 500 115
www.transtejo.pt



Declaração de Independência

(artigo 51º do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro)

Eu, Sara Maria Murta Ribeiro, Vogal do Conselho de Administração da Transtejo – Transportes Tejo, S.A., declaro que não intervenho nas decisões que envolvam os meus próprios interesses, designadamente na aprovação de despesas por mim realizadas, conforme determina o artigo 51º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, ou em outra legislação aplicável.

Lisboa, 16 de Janeiro de 2017

Sara Maria Murta Ribeiro

Vogal do Conselho de Administração

Declarações – Luis Filipe Dias Carvalho Maia

Luis Filipe Dias Carvalho Maia

Exmo. Senhor
Dr. Vítor Miguel Rodrigues Braz
Inspetor - Geral de Finanças
Rua Angelina Vidal, n.º 41
1199 - 005 Lisboa

P.M.D.

Lisboa, 29 de março de 2019

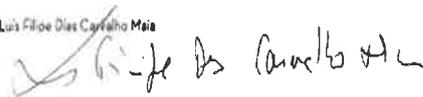
Assunto: Deveres de informação

Na sequência da minha designação para o cargo de Vogal do Conselho de Administração da Transtejo – Transportes Tejo, S.A. e da Soflusa, Sociedade Fluvial de Transportes, S.A., para acompanhar o mandato em curso 2017-2019, em regime de acumulação de funções nos termos das Deliberações Sociais Únicas por Escrita da Transtejo, S.A., respetivamente, em 31 de janeiro e em 27 de março de 2019 e da Soflusa, S.A., sua participada, datada de 8 de fevereiro de 2019, em cumprimento do disposto no n.º 9, do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março, republicado em anexo ao Decreto-Lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro e no n.º 1, do artigo 52.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, que aprovou o Regime Jurídico do Setor Empresarial do Estado, informo V. Exa. do seguinte:

1. Não tenho quaisquer participações ou interesses patrimoniais detidos direta ou indiretamente nas referidas empresas.
2. Não tenho, igualmente, quaisquer participações ou interesses patrimoniais detidos direta ou indiretamente em qualquer outra empresa.
3. No que respeita às relações com os fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio mantendo, apenas, relações profissionais, não sendo as mesmas suscetíveis de provocar conflitos de interesses.

Com os melhores cumprimentos,

Luis Filipe Dias Carvalho Maia



Luis Filipe Dias Carvalho Maia



Exm. Senhora
Dra. Marina João de Fonseca Lopes Ferreira
Presidente do Conselho de Administração da
Transtajo - Transportes Tejo, S.A.
Rua da Cintura do Porto de Lisboa
1249 - 249 Lisboa

P.M.P.

Lisboa, 29 de março de 2019

Assunto: Deveres de informação

Na sequência da minha designação para o cargo de Vogal do Conselho de Administração da Transtajo - Transportes Tejo, S.A., para acompanhar o mandato em curso 2017-2019, nos termos das Deliberações Sociais Unánimes por Escrito, datadas de 31 de janeiro e de 27 de março de 2019, em cumprimento do disposto no n.º 9, do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março, republicado em anexo ao Decreto-Lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro e no n.º 1, do artigo 52.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, que aprovou o Regime Jurídico do Setor Empresarial do Estado, informo V. Exa. do seguinte:

1. Não tenho quaisquer participações ou interesses patrimoniais detidos direta ou indiretamente nas referidas empresas.
2. Não tenho, igualmente, quaisquer participações ou interesses patrimoniais detidos direta ou indiretamente em qualquer outra empresa.
3. Não que respeito às relações com os fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio, mantendo, apenas, relações profissionais, não sendo as mesmas suscetíveis de provocar conflitos de interesses.

Com os melhores cumprimentos,

Luis Filipe Dias Carvalho Maia

Luis Filipe Dias Carvalho Maia

2019.03.29
Teresa, Conselho

Exma. Senhora
Dra. Maria Teresa Figueiredo Alves Carvalho
Presidente do Conselho Fiscal da
Transtejo- Transportes Tejo, S.A.
Rua da Cintura do Porto de Lisboa
1249 - 249 Lisboa

P.M.P.

Lisboa, 29 de março de 2019

Assuntos Deveres de informação

Na sequência da minha designação para o cargo de Vogal do Conselho de Administração da Transtejo - Transportes Tejo, S.A., para acompanhar o mandato em curso 2017-2019, nos termos das Deliberações Sociais Unánimes por Escrito, datadas de 31 de janeiro e de 27 de março de 2019, em cumprimento do disposto no n.º 9.º do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março, republicado em anexo ao Decreto-Lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro e no n.º 1.º do artigo 52.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, que aprovou o Regime Jurídico do Setor Empresarial do Estado, informo V. Exa. do seguinte:

- 1 Não tenho quaisquer participações ou interesses patrimoniais detidos direta ou indiretamente nas referidas empresas.
- 2 Não tenho, igualmente, quaisquer participações ou interesses patrimoniais detidos direta ou indiretamente em qualquer outra empresa.
- 3 No que respeita às relações com os fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio, mantendo, apenas, relações profissionais, não sendo as mesmas suscetíveis de provocar conflitos de interesses.

Com os melhores cumprimentos,

Luis Filipe Dias Carvalho Maia

Luis Filipe Dias Carvalho Maia

Declaração

Transtejo - Transportes Tejo, S.A.
Terminal Fluvial Cais do Sodré
Rua da Cintura do Porto de Lisboa
1250-249 Lisboa, Portugal
Telefone (351) 210 421 400
www.transtejosoflusa.pt



Declaração de Independência

(artigo 51.º do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro)

Eu, Luís Filipe Dias Carvalho Maia, Vogal do Conselho de Administração da Transtejo - Transportes Tejo, S.A., declaro que não intervenho nas decisões que envolvam os meus próprios interesses, designadamente na aprovação de despesas por mim realizadas, conforme determina o artigo 51.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, ou em outra legislação aplicável.

Lisboa, 25 de março de 2019

Luís Filipe Dias Carvalho Maia

Vogal do Conselho de Administração

Capital Social: 58 248 220,00 euros
Número Único de Matrícula: 500 723 770
Matriculada na C.R.C. de Lisboa

D
de R

- 5 Ata da reunião da Assembleia Geral, Deliberação Unânime por Escrito ou Despacho que contemple a aprovação por parte dos titulares da função acionista dos documentos de prestação de contas (aí se incluindo o Relatório e Contas e o RGS) relativos ao exercício de 2018³⁵.

Ata n.º 43 da reunião de AG de 28.07.2021 referente à aprovação pelo Acionista do Relatório e Contas e do RGS referentes ao exercício de 2018

-----Ata n.º 43-----
 Aos vinte e oito dias do mês de julho de dois mil e vinte e um, pelas dez horas, reuniu a Assembleia Geral da Transtejo – Transportes Tejo, S.A., por videoconferência, através da plataforma Microsoft Teams.
 Dirigiu os trabalhos a Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dra. Tânia Rodrigues Nascimento, por ausência do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, que cumprimentou o representante do acionista Estado, bem como todos os membros dos Órgãos Sociais.
 O acionista Estado, detentor da totalidade do capital social, foi representado pelo Dr. Luis Miguel Campos Dias Pereira, a quem foram conferidos os poderes necessários para intervir, deliberar e votar nesta Assembleia de acordo com o Despacho assinado pelo Senhor Secretário de Estado do Tesouro de 17.07.2021 e pelo Senhor Secretário de Estado da Mobilidade de 21.07.2021.
 Estavam igualmente presentes todos os membros do Conselho de Administração, a Presidente Dra. Marina João da Fonseca Lopes Ferreira, o Vogal Eng.º Luis Filipe Dias Carvalho Maia e o Vogal Dr. José Ricardo Figueirola Henriques da Silva, bem como os seguintes membros do Conselho Fiscal, a Presidente Dra. Maria Teresa Figueiredo Alves Carvalho e a Vogal Dra. Ana Paula Fernandes dos Santos, assim como o Revisor Oficial de Contas, Sociedade Vitor Martins & Ahmad, SROC Lda., representada pelo Dr. Issuf Ahmad.
 Foi assinada a lista de presenças elaborada nos termos do artigo 382.º do Código das Sociedades Comerciais, que fica arquivada na Sociedade de acordo com a disposição constante do n.º 4 do mencionado artigo.
 Foram verificadas as presenças, a conformidade da representação e do mandato do representante do acionista Estado, detentor da totalidade do capital social, e que estavam reunidas as condições legais e estatutárias para a realização da presente Assembleia Geral.
 Dando início aos trabalhos, a Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral declarou aberta a sessão e deu a palavra ao representante do acionista Estado que propôs e votou favoravelmente que a Assembleia se constituísse e deliberasse ao abrigo do n.º 1 do artigo 54.º do Código das Sociedades Comerciais, com a seguinte ordem de trabalhos:
 1) Deliberar sobre o Relatório e Contas (Contas Individuais e Contas Consolidadas) do exercício de 2018;
 2) Deliberar sobre a proposta de aplicação do resultados do exercício de 2018;
 3) Deliberar sobre o Relatório de Governo Societário do exercício de 2018;
 4) Proceder à apreciação geral da administração e da fiscalização da sociedade do exercício de 2018;
 5) Proceder à apreciação da situação do Capital Próprio da sociedade, face ao disposto no Artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais e no Artigo 35.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.
 A Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral leu o primeiro ponto da ordem de trabalhos, "Deliberar sobre o Relatório e Contas (Contas Individuais e Contas Consolidadas) do exercício de 2018" e deu a palavra ao representante do acionista Estado que propôs e votou favoravelmente a aprovação dos documentos de prestação de contas, individuais e consolidadas, da Transtejo referentes ao exercício de 2018, nele se incluindo o relatório de gestão, as demonstrações financeiras e os respetivos anexos, atentas as ênfases

³⁵ Apenas no caso do documento em apreço não se encontrar disponível em SiRIEF. Na eventualidade de não se ter ainda verificado a aprovação dos documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2018 por parte do(s) titular(es) da função acionista tal deve ser objeto de menção específica.

TRANSTEJO – TRANSPORTES TEJO, S.A. 28

expressas nos respetivos documentos de Certificação Legal das Contas, registando-se que no exercício de 2018 não havia sido dado cumprimento:-----

a) à integralidade das recomendações emanadas pelo Tribunal de Contas no âmbito da auditoria realizada em 2010 (Processo n.º 16/10-AUDIT), nomeadamente no que concerne à Revisão do Acordo de Empresa;-----

b) ao previsto na RCM n.º 18/2014, quanto à elaboração do relatório sobre as remunerações pagas a mulheres e homens, tendo em vista o diagnóstico e a prevenção de diferenças injustificadas naquelas remunerações.-----

A Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral leu o segundo ponto da ordem de trabalhos, "Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados do exercício de 2018", e deu a palavra ao representante do acionista Estado que votou favoravelmente a proposta de aplicação de resultados relativa a 2018, apresentada pelo Conselho de Administração, no sentido do resultado líquido negativo, no montante de 13.457.983,28 (treze milhões, quatrocentos e cinquenta e sete mil, novecentos e oitenta e três euros e vinte e oito cêntimos) ser transferido para a conta de Resultados Transitados.-----

A Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral leu o terceiro ponto da ordem de trabalhos, "Deliberar sobre o Relatório de Governo Societário do exercício de 2018", e deu a palavra ao representante do acionista Estado que propôs e votou favoravelmente a aprovação do Relatório de Governo Societário de 2018.-----

A Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral leu o quarto ponto da ordem de trabalhos, "Proceder à apreciação geral da administração e da fiscalização da sociedade do exercício de 2018", e deu a palavra ao representante do acionista Estado que propôs e votou favoravelmente, nos termos do artigo 455.º do Código das Sociedades Comerciais, um voto de confiança no Conselho de Administração, nos Órgãos de Fiscalização e em cada um dos seus membros.--

Antes de entrar no quinto ponto da ordem de trabalhos, a Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu a palavra à Presidente do Conselho de Administração, que saudou todos os presentes e salientou a importância deste momento de aprovação de contas da empresa, que decorre de um trabalho profícuo em conjunto com o acionista.-----

Posteriormente a Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu a palavra à Presidente do Conselho Fiscal, que saudou todos os presentes e agradeceu o voto de confiança depositado naquele órgão e em cada um dos seus membros.-

De seguida, a Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu a palavra ao Revisor Oficial de Contas, que saudou todos os presentes e agradeceu o voto de confiança depositado naquele órgão.-----

A Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral leu o quinto ponto da ordem de trabalhos, "Proceder à apreciação da situação do Capital Próprio da sociedade, face ao disposto no artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais e no artigo 35.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro", e deu a palavra ao representante do acionista Estado que propôs e votou que a matéria relativa ao artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais não fosse objeto de deliberação na presente Assembleia Geral.-----

Nada mais havendo a tratar e como nenhum dos presentes quis fazer uso da palavra, foi a Assembleia Geral encerrada pelas dez horas e vinte minutos, da qual se lavrou a presente Ata que vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral presentes.-----

Lisboa em 28 de julho de 2021.-----

-----A Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral-----

Tânia Rodrigues Nascimento

----- (Tânia Rodrigues Nascimento) -----

-----O Secretário da Mesa da Assembleia Geral-----

André Bernardo de Lemos Alves

----- (André Bernardo de Lemos Alves) -----

Handwritten initials/signature

